



GOVERNO DO TOCANTINS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
COMISSÃO INTERGESTORES BIPARTITE/CIB-TO
- SECRETARIA EXECUTIVA -

RESOLUÇÃO – CIB Nº. 135/2011, de 20 de outubro de 2011.

Dispõe sobre o Plano de Educação Permanente em Saúde do Tocantins (PEP-TO) para o ano de 2011.

O PRESIDENTE DA COMISSÃO INTERGESTORES BIPARTITE DO TOCANTINS/CIB-TO, no uso de suas atribuições legais e regimentais, conferidas através das disposições da Portaria Nº 931/1997, que constitui a CIB-TO, em especial o Art. 2º, expedida em 26 de junho de 2007 pela Secretaria da Saúde do Estado do Tocantins, c/c os Arts. 5º e 14º, do Regimento Interno da Comissão Intergestores Bipartite – CIB/TO, e,

Considerando a Portaria GM/MS Nº. 2.200, de 14 de setembro de 2011, que define recursos financeiros do Ministério da Saúde para a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde;

Considerando o Plano de Educação Permanente em Saúde do Tocantins (PEP) aprovado em reunião plenária da Comissão de Integração Ensino-Serviço (CIES) em 21 de setembro de 2011, anexo;

Considerando a apresentação da Superintendência da Escola Tocantinense do Sistema Único de Saúde/Núcleo de Planejamento e Avaliação, em anexo;

Considerando a análise, discussão e pactuação da Plenária da Comissão Intergestores Bipartite em Reunião Ordinária realizada aos 20 dias do mês de outubro de 2011.

RESOLVE:

Art. 1º - Homologar o Plano de Educação Permanente em Saúde do Tocantins (PEP-TO) para o ano de 2011.

Art. 2º - Esta resolução entra em vigor nesta data.


Arnaldo Alves Nunes

Presidente da Comissão Intergestores Bipartite



**GOVERNO DO
ESTADO DO TOCANTINS**
www.to.gov.br

PLANO DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE DO TOCANTINS

PEP - 2011

Palmas – TO

2011

José Wilson Siqueira Campos
Governador do Estado do Tocantins

Arnaldo Alves Nunes
Secretário de Estado da Saúde do Tocantins (Interino)

Linvalda Henriques Rodrigues de Araújo
Superintendente da Escola Tocantinense do SUS

Bruno Mota Tolentino
Diretor de Gestão da Educação em Saúde

Michelle Filgueira
Diretora de Educação Profissional

Comissão Intergestores Bipartite do Tocantins – CIB-TO

Arnaldo Alves Nunes

Presidente

Elizangela Braga

Secretaria Executiva

Representantes Titulares da SESAU-TO

Raimundo Nonato Pires dos Santos

Subsecretário de Articulação da Rede Hospitalar

Haidée Campitelli Vasques

Superintendente de Atenção e Promoção à Saúde

Roberto Mário de Carvalho

Superintendente de Gestão Administrativa e Logística

Hernani Farias Monteiro

Superintendente de Gestão do Fundo Estadual da Saúde

José Rosil Santos Monturil

Diretor de Administração e Recursos Humanos

Linvalda Rodrigues Henriques de Araújo

Superintendente da Escola Tocantinense do SUS

Soraia Roges Jordy Sant'Ana

Diretora de Gestão Estratégica e Descentralização da Saúde

Maria Nadir da Conceição Santos

Diretora de Atenção Primária

Erlaene Tedesco Canedo

Superintendente de Vigilância e Proteção à Saúde

Representantes Suplentes da SESAU-TO

Sinara Mayena Barros Cabral Silingowschi

Diretora de Controle, Regulação, Avaliação e Auditoria

Maria Gleid Chianca Silva

Diretora de Atenção Especializada

Rosângela Barbosa Terra Marchi

Diretora de Aquisição e Logística

Ludmila Alves Monturil Barros

Diretora de Gestão do Desempenho e Regulação do trabalho

Bruno Mota Tolentino

Diretor de Gestão da Educação em Saúde

Maria Luiza Salazar Freire

Coordenadora do Desenvolvimento de Políticas de Saúde

Wesley Barbosa de Abreu

Diretor de Gestão Técnica Científica e Farmacêutica

Wisllay Maciel Bastos

Diretor de Doenças Vetoriais Reemergentes e Controle de Zoonoses

Representantes Titulares do COSEMS – TO

José de Ribamar Ayres e Silva

Secretário Municipal de Saúde de São Miguel

Eduardo Novaes Medrado

Secretário Municipal de Saúde de Araguaína

Emival Nunes da Fonseca

Secretário Municipal de Saúde de Guaraí

Gilmar Lopes Lacerda

Secretário Municipal de Saúde de Pedro Afonso

Edson Mendes Rodrigues

Secretário Municipal de Saúde de Marianópolis

Olímpio dos Santos Arraes

Secretário Municipal de Saúde de Gurupi

Gardênia Barreira Alves Meira

Secretário Municipal de Saúde de Taguatinga

Antônio Carlos Martins Simione

Secretário Municipal de Saúde de Porto Nacional

Samuel Braga Bonilha

Secretário Municipal de Saúde de Palmas

Representantes Suplentes do COSEMS-TO

Maria da Conceição M. de Farias Rego

Secretário Municipal de Saúde de Tocantinópolis

Bruno Ricardo Cardoso Macedo

Secretário Municipal de Saúde de Xambioá

Domingas Alves de Sousa

Secretário Municipal de Saúde de Couto de Magalhães

Maria Sônia Oliveira de Sousa

Secretário Municipal de Saúde de Miranorte

Manoel Pedro Castro de Pinho

Secretário Municipal de Saúde de Paraíso

José Henrique

Secretário Municipal de Saúde de São Valério

Eliete Mendes Reis de Assis

Secretário Municipal de Saúde de Combinado

Nizan Pereira de Souza

Secretário Municipal de Saúde de Lagoa do Tocantins

Samara Queiroga B. G. Costa

Responsável pelo Planejamento da SEMUS de Palmas - TO

Comissão de Integração Ensino-Serviço – CIES-TO
Componentes Titulares/Suplentes
Representantes das Comissões Intergestores Regionais – CIR's

CIR Capim Dourado: Mery Eylin Fuentes Buchunans/Juliana Ramos Bruno
CIR Cultura do Cerrado: Angelita da Silva Reinke/Shirley Dias do Couto
CIR Miracema: Maria Antônia Delle Vedove/Aclécia das Dores
CIR Sul Angical: Augusto César Pereira dos Santos/vago
CIR Porto Nacional: Adeusvi Moreira dos Santos/Elismar Pereira Alves
CIR Cantão: Nátila Poliana Caldeira da Silva/Maria Lima A. Neta
CIR Lobo Guará: Manoel Pereira de Moraes
CIR Centro-Sul: Neucelene R. de Oliveira/Manoel Alves S. Filho
CIR Médio Norte: João Carlos Botelho/Alda Maria Moraes
CIR Médio Araguaia: Noledir Solange dos Santos Santiago
CIR Portal do Bico: José Nelson Brito da Silva/Jarmondes Carlos da Silva
CIR Bico do Papagaio: Rosemeire Vieira P. Aquino/Ilderlan Borges Pinheiro Alves
CIR Sudeste: Creuza Ribeiro de Oliveira/Magna Dias de Sá
CIR Extremo Sudeste: Cléber Flávio de P Teixeira/Nílvia Alves Oliveira Dias
CIR Araguaia-Tocantins: Francisco das Chagas T. Neto/José Fernandes O. Porto
CIR Lobo Guará: vago/Nádia Valadares Melo

Representantes das Instituições de Ensino Públicas

UFT - Maria Sortênia Alves Guimarães/Marta A. dos Santos
FUNTROP: Denise Mota da Silva/Wilma G. Galvão

Representantes das Instituições de Ensino Privadas

ULBRA - César Gustavo Moraes Ramos/**FABIC -** Daiane Fernanda
ESFOTEC - Marlene Ferreira de Lucena Machado/Eliane Gomes C. Silva

Representantes do Controle Social

CES - Mário Benício dos Santos/ Silvânio Coelho Mota

Representantes da SESAU-TO

SESAU/GABINETE - Arnaldo Alves Nunes/**CIB** – Elizângela Braga
SETSUS - Linvalda Henriques R. de Araújo/ Márcia Valéria R. de Q. Santana
SAPS - Maria Nadir Conceição Santos/Rosileny Bento
DGEDS - Soraia Jordy/Maria Luiza Salazar
SVPS - Erlaene Tedesco Canedo/Maria do Socorro
SGARH - Ludmila A. Monturil Barros/ **SGFES** - Benedito M. Costa

Elaboração:

Henrique Ferreira Médici
Inez dos Santos Gonçalves
Laudecy Alves do Carmo
Márcia Valéria Ribeiro de Queiroz Santana
Maria de Jesus Barbosa de Oliveira Campos

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	15
1.1	CARACTERIZAÇÃO DO ESTADO.....	15
1.2	MAPA 1 – DIVISÃO DO ESTADO DO TOCANTINS EM REGIÕES DE SAÚDE - COMISSÕES INTERGESTORES REGIONAIS	
– CIR		17
1.3	DESCRIÇÃO DO PROCESSO DE INSTITUCIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO PERMANENTE NO ESTADO DO TOCANTINS.....	18
1.3.1	A Escola Tocantinense do Sistema Único de Saúde - ETSUS.....	18
1.4	A EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE.....	19
1.4.1	Histórico dos Planos de Educação Permanente do Estado do Tocantins – PEP.....	21
2	PROCESSO DE ELABORAÇÃO DO PLANO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO PERMANENTE DO TOCANTINS 2011 – PEP-TO 2011.....	25
2.1	PORTARIA GM/MS/Nº. 2.200 DE 14/09/2011.....	25
2.2	O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO.....	26
3	QUADRO I - DEMONSTRATIVO DA ALOCAÇÃO DE RECURSOS ORÇAMENTÁRIO-FINANCEIROS DA POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO PERMANENTE PARA ELABORAÇÃO DO PLANO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO PERMANENTE DO TOCANTINS – 2011 – PEP – TO 2011.....	29
4	PROJETOS:.....	34
4.1	NOME DO PROJETO: FORMAÇÃO DE FACILITADORES EM EDUCAÇÃO PERMANENTE.....	36
4.1.1	INTRODUÇÃO / JUSTIFICATIVA.....	36
4.1.2	OBJETIVOS DA AÇÃO.....	36
4.1.2.1	Objetivos Geral.....	36
4.1.2.2	Objetivos Específicos.....	36
4.1.3	REQUISITOS DE ACESSO / PÚBLICO ALVO.....	36
4.1.4	PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO.....	36
4.1.5	ESTRUTURA CURRICULAR.....	37
4.1.6	METODOLOGIA.....	37
4.1.7	SISTEMA DE AVALIAÇÃO.....	37
4.1.8	PERFIL ESPERADO DO FACILITADOR.....	37
4.1.9	CRONOGRAMA.....	38
4.1.10	PLANILHA FINANCEIRA.....	38
4.1.11	EXECUÇÃO.....	38
4.1.12	REFERENCIAL TEÓRICO.....	38
4.2	NOME DO PROJETO: MANUTENÇÃO DA COMISSÃO DE INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO - CIES / CIB / TO.	41
4.2.1	INTRODUÇÃO / JUSTIFICATIVA.....	41
4.2.2	OBJETIVOS DA AÇÃO.....	42
4.2.1.1	Objetivos Gerais.....	42

4.2.2.2	Objetivos Específicos.....	42
4.2.3	REQUISITOS DE ACESSO / PÚBLICO ALVO.....	43
4.2.4	PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO.....	43
4.2.5	ESTRUTURA CURRICULAR.....	43
4.2.6	METODOLOGIA.....	43
4.2.6.1	Reuniões Ordinárias e Extraordinárias da CIES/CIB/TO.....	43
4.2.6.2	Oficinas de Capacitação.....	44
4.2.7	SISTEMA DE AVALIAÇÃO.....	44
4.2.8	PERFIL ESPERADO DO FACILITADOR.....	44
4.2.9	CRONOGRAMA.....	45
4.2.10	PLANILHA FINANCEIRA.....	45
4.2.11	EXECUÇÃO.....	46
4.2.11.1	Dados da Instituição Executora.....	46
4.2.12	REFERENCIAL TEÓRICO.....	46
4.3	NOME DA AÇÃO EDUCATIVA / PROJETO: FORTALECIMENTO DA EDUCAÇÃO PERMANENTE NO TOCANTINS.....	49
4.3.1	INTRODUÇÃO/JUSTIFICATIVA.....	49
4.3.2	OBJETIVOS DA AÇÃO.....	50
4.3.2.1	Objetivo Geral.....	50
4.3.2.2	Objetivos Específicos.....	50
4.3.4	PÚBLICO ALVO.....	51
4.3.5	METODOLOGIA.....	51
4.3.5.1	DETALHAMENTOS DA METODOLOGIA POR AÇÃO.....	52
4.3.5.1.1	Visitas Técnicas.....	52
4.3.5.1.2	Oficinas de Capacitação (técnico-pedagógica).....	52
4.3.5.1.3	Apoio à Realização do III Fórum Tocantinense de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde.....	53
4.3.5.1.4	Mostra Científica.....	54
4.3.5.1.5	Participação em Eventos Externos Vinculados a Política Nacional de Educação Permanente.....	54
4.3.5.1.6	Curso de Qualificação em Pesquisas para o SUS/TO.....	55
4.3.6	PLANO DE META/INDICADORES.....	56
4.3.7	MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO.....	57
4.3.8	RESULTADOS ESPERADOS.....	57
4.3.9	PLANILHA DE CUSTOS POR AÇÃO.....	57
4.3.9.1	Visitas Técnicas Hospitalares.....	57
4.3.9.2	Visitas Técnicas Municipais.....	58
4.3.9.3	Oficinas de Capacitação NEPS Hospitalar.....	58
4.3.9.1.4	Oficinas de Capacitação dos Municípios.....	59

4.3.9.1.5	Curso de Qualificação em Pesquisas para o SUS/TO.....	60
4.3.9.6	Participação em Eventos Externos Vinculados a Política Nacional de Educação Permanente.....	60
4.3.9.7	III Fórum Tocantinense de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde.....	61
4.3.9.8	Mostra Científica.....	62
4.3.9.9	Resumo da Distribuição Financeira do Projeto.....	62
4.3.10	CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO FINANCEIRA.....	63
4.3.11	DADOS DA INSTITUIÇÃO EXECUTORA.....	63
4.4	NOME DA AÇÃO EDUCATIVA / PROJETO: III CURSO BÁSICO - FERRAMENTAS DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO DO SUS: FATURAMENTO DO SISTEMA DE INFORMAÇÃO AMBULATORIAL - SIA (FAE/APAC) E SISTEMA DE INFORMAÇÃO HOSPITALAR – SIH.....	66
4.4.1	INTRODUÇÃO/JUSTIFICATIVA.....	66
4.4.2	OBJETIVOS DA AÇÃO.....	68
4.4.2.1	Objetivo Geral.....	68
4.4.2.1	Objetivos Específicos.....	68
4.4.3	PÚBLICO ALVO/ NÚMERO DE VAGAS.....	68
4.4.4	Metodologia.....	69
4.4.5	Resultados Esperados.....	69
4.4.6	CRONOGRAMA E CONTEÚDO – GERÊNCIA DE CONTROLE.....	70
4.4.7	PLANILHA FINANCEIRA.....	72
4.5	NOME DA AÇÃO EDUCATIVA / PROJETO: I CURSO BÁSICO DO SISTEMA DE CADASTRO NACIONAL DE ESTABELECIMENTO DE SAÚDE – SCNES.....	74
4.5.1	INTRODUÇÃO/JUSTIFICATIVA.....	74
4.5.2	OBJETIVOS DA AÇÃO.....	75
4.5.2.1	Objetivo Geral.....	75
4.5.2.2	Objetivos Específicos.....	75
4.5.3	PÚBLICO ALVO/NÚMERO DE VAGAS.....	75
4.5.4	METODOLOGIA.....	76
4.5.5	CONTEÚDO PROGRAMÁTICO.....	77
4.5.6	CARGA HORÁRIA.....	78
4.5.7	RESULTADOS ESPERADOS.....	78
4.5.8	PLANILHA DE CUSTOS.....	78
4.5.9	DADOS DA INSTITUIÇÃO EXECUTORA.....	78
4.5.9.10	Responsável pela Coordenação do Projeto.....	78
4.6	NOME DA AÇÃO EDUCATIVA / PROJETO: GESTÃO ADMINISTRATIVA E GESTÃO DAS POLÍTICAS DO SUS	80
4.6.7	INTRODUÇÃO/JUSTIFICATIVA.....	80
4.6.8	OBJETIVOS DA AÇÃO.....	81

4.6.8.1	Objetivo Geral.....	81
4.6.8.2	Objetivos Específicos.....	81
4.6.9	PÚBLICO-ALVO.....	82
4.6.10	PERFIL E COMPETÊNCIAS.....	82
4.6.10.1	Gerais.....	82
4.6.10.2	Específicos.....	82
4.6.11	METODOLOGIA.....	83
4.6.12	ESTRUTURA CURRICULAR.....	83
4.6.13	SISTEMA DE AVALIAÇÃO.....	85
4.6.14	PERFIL ESPERADO DO FACILITADOR.....	85
4.6.15	CRONOGRAMA.....	86
4.6.16	PLANILHA FINANCEIRA.....	89
4.6.16.1	Modelos de Gestão e Clima Organizacional.....	89
4.6.16.2	Processos Licitatórios, Termos de Referência e Gestão de Contratos.....	90
4.6.16.3	Curso de Mestrado em Ciências da Saúde com ênfase em Gestão.....	90
4.6.16.4	Curso Introdutório do Sistema Único de Saúde.....	90
4.6.16.5	Curso de Redação Oficial.....	91
4.6.16.6	Curso para formação de multiplicadores em elaboração de projetos e captação de recursos financeiros.....	91
4.6.16.7	Curso em Gestão de Material e Patrimônio no Setor Público.....	92
4.6.16.8	Valor Total de Todos os Cursos.....	92
4.6.17	ÓRGÃOS DE EXECUÇÃO.....	93
4.6.18	REFERENCIAL TEÓRICO.....	93
4.7	NOME DA AÇÃO EDUCATIVA / PROJETO: CURSOS PARA O PLANO DE FORTALECIMENTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA - TOCANTINS 2012.....	96
4.7.1	INTRODUÇÃO/JUSTIFICATIVA.....	96
4.7.2	OBJETIVOS DA AÇÃO.....	97
4.7.2.1	Objetivo Geral.....	97
4.7.2.2	Objetivos Específicos.....	97
4.7.3	PÚBLICO ALVO.....	97
4.7.4	METODOLOGIA.....	98
4.7.5	ESTRUTURA CURRICULAR DOS CURSOS.....	98
4.7.5.1	Curso de Capacitação em Hipertensão e Diabetes.....	98
4.7.5.2	Curso de Planejamento em Saúde Bucal.....	99
4.7.5.3	Curso em Saúde Bucal para Pacientes com Necessidades Especiais.....	99
4.7.6	CURSO SOBRE SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA E CADERNETA DO ADOLESCENTE.....	100
4.7.7	CURSO BÁSICO DE ENVELHECIMENTO E SAÚDE DA PESSOA IDOSA.....	100

4.7.8	SISTEMA DE AVALIAÇÃO.....	101
4.7.9	PERFIL ESPERADO DO FACILITADOR.....	102
4.7.10	RESULTADOS ESPERADOS.....	102
4.7.11	PLANILHAS DE CUSTOS.....	103
4.7.11.1	Curso de Capacitação em Hipertensão e Diabetes.....	103
4.7.11.2	Curso de Planejamento em Saúde Bucal.....	104
4.7.11.3	Curso de Saúde Bucal para Atendimento de Pacientes com Necessidades Especiais.....	105
4.7.11.4	Curso Sobre Saúde Sexual e Reprodutiva e Caderneta do Adolescente.....	106
4.7.11.5	Curso Básico de Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa.....	107
4.7.11.6	Valor Total de Todos os Cursos.....	108
4.7.12	BIBLIOGRAFIA.....	109
4.7.13	DADOS DA INSTITUIÇÃO BENEFICIÁRIA.....	109
4.7.14	RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO/COORDENAÇÃO DO PROJETO.....	109
4.8	NOME DA AÇÃO EDUCATIVA / PROJETO: CURSO DE APERFEIÇOAMENTO EM SAÚDE MENTAL PARA A ATENÇÃO BÁSICA E OFICINAS DE CONSTRUÇÃO DO INSTRUMENTO DE MONITORAMENTO DOS TRANSTORNOS MENTAIS PREVALENTES.....	111
4.8.1	INTRODUÇÃO/JUSTIFICATIVA:.....	111
4.8.2	OBJETIVOS.....	112
4.8.2.1	Objetivo Geral.....	112
4.8.2.2	Objetivos Específicos.....	112
4.8.3	METODOLOGIA.....	113
4.8.4	PROPOSTA DE CONTEÚDO PROGRAMÁTICO.....	113
4.8.4.1	Curso de Aperfeiçoamento em Saúde Mental para a Atenção Básica.....	113
4.8.4.2	Oficinas de Construção do Instrumento de Monitoramento dos Transtornos Mentais Prevalentes. .	114
4.8.5	PÚBLICO ALVO.....	114
4.8.6	RESULTADOS ESPERADOS.....	114
4.8.7	PLANILHA DE CUSTOS.....	115
4.8.8	MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO.....	116
4.8.9	EXECUÇÃO.....	116
4.9	NOME DA AÇÃO EDUCATIVA / PROJETO: ABORDAGEM A CRISE PARA URGÊNCIA PSIQUIÁTRICA EM HOSPITAL GERAL E CAPS.....	118
4.9.1	INTRODUÇÃO / JUSTIFICATIVA.....	118
4.9.2	OBJETIVOS.....	119
4.9.2.1	Objetivo Geral.....	119
4.9.2.2	Objetivos Específicos.....	119
4.9.3	PÚBLICO ALVO.....	119
4.9.4	PERFIL E COMPETÊNCIA.....	120

4.9.5	METODOLOGIA.....	120
4.9.6	ESTRUTURA CURRICULAR.....	120
4.9.7	DISCRIMINAÇÃO DAS DESPESAS.....	121
4.9.8	SISTEMA DE AVALIAÇÃO.....	121
4.9.10	PERFIL ESPERADO DO FACILITADOR.....	121
4.10	NOME DA AÇÃO EDUCATIVA / PROJETO: CURSO DE APERFEIÇOAMENTO NA ABORDAGEM AO USO E ABUSO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS PARA PROFISSIONAIS DA REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL.....	123
4.10.1	INTRODUÇÃO /JUSTIFICATIVA.....	123
4.10.2	OBJETIVOS DA AÇÃO.....	123
4.10.2.1	Objetivo Geral.....	123
4.10.2.2	Objetivos Específicos.....	123
4.10.3	SUJEITOS OU PÚBLICO ALVO.....	124
4.10.4	PERFIL E COMPETÊNCIA.....	124
4.10.5	METODOLOGIA.....	124
4.10.6	ESTRUTURA CURRICULAR.....	125
4.10.7	SISTEMA DE AVALIAÇÃO.....	127
4.10.8	RECURSOS NECESSÁRIOS.....	127
4.10.9	PERFIL ESPERADO DO FACILITADOR.....	127
4.10.10	PREVISÃO DE INÍCIO DO CURSO.....	127
4.11	NOME DA AÇÃO EDUCATIVA / PROJETO: ATUALIZAÇÃO DE PROFISSIONAIS QUE ATUAM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM CONTROLE DO CÂNCER DO COLO DE ÚTERO E DE MAMA.....	129
4.11.1	INTRODUÇÃO / JUSTIFICATIVA.....	129
4.11.2	OBJETIVOS DA AÇÃO.....	130
4.11.2.1	Objetivo Geral.....	130
4.11.2.2	Objetivos Específicos.....	130
4.11.3	PÚBLICO ALVO.....	130
4.11.4	PERFIL E COMPETÊNCIAS.....	130
4.11.5	METODOLOGIA.....	130
4.11.6	ESTRUTURA CURRICULAR.....	131
4.11.7	SISTEMA DE AVALIAÇÃO.....	131
4.11.8	PERFIL ESPERADO DO FACILITADOR.....	131
4.11.9	PLANILHA DE CUSTO.....	132
4.11.10	RESPONSÁVEL PELA COORDENAÇÃO DO PROJETO.....	132
4.11.11	PREVISÃO DE INICIO DO CURSO.....	132
4.12	NOME DA AÇÃO EDUCATIVA / PROJETOS: REANIMAÇÃO NEONATAL.....	134
4.12.1	INTRODUÇÃO/JUSTIFICATIVA.....	134
4.12.2	OBJETIVOS.....	137

4.12.2.1	Objetivo Geral.....	137
4.12.2.2	Objetivos Específicos.....	137
4.12.3	PÚBLICO ALVO.....	137
4.12.4	PERFIL E COMPETÊNCIAS.....	138
4.12.5	METODOLOGIA.....	138
4.12.6	ESTRUTURA CURRICULAR.....	138
4.12.7	SISTEMA DE AVALIAÇÃO.....	139
4.12.8	PERFIL ESPERADO DO FACILITADOR.....	139
4.12.9	PLANILHA DE CUSTOS.....	140
4.12.10	PREVISÃO DE INÍCIO DO CURSO.....	140
4.13	NOME DA AÇÃO EDUCATIVA / PROJETOS: ESPECIALIZAÇÃO EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA PARA PROFISSIONAIS MÉDICOS.....	142
4.13.1	INTRODUÇÃO / JUSTIFICATIVA.....	142
4.13.2	OBJETIVOS.....	143
4.13.2.1	Objetivo Geral.....	143
4.13.2.2	Objetivos Específicos.....	143
4.13.3	PÚBLICO ALVO.....	144
4.13.4	PERFIL E COMPETÊNCIA.....	144
4.13.5	METODOLOGIA.....	144
4.13.6	ESTRUTURA CURRICULAR.....	145
4.13.7	SISTEMA DE AVALIAÇÃO.....	146
4.13.8	PERFIL ESPERADO DO FACILITADOR.....	146
4.13.9	PREVISÃO ORÇAMENTÁRIA.....	147
4.13.10	PREVISÃO DE INÍCIO DE CURSO.....	147
4.14	NOME DA AÇÃO EDUCATIVA / PROJETO: QUALIFICAÇÃO DE MÉDICOS GINECOLOGISTAS QUE ATUAM EM UNIDADES DE REFERÊNCIA DE DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DAS LESÕES PRECURSORAS DO CÂNCER DO COLO UTERINO.....	149
4.14.1	INTRODUÇÃO/JUSTIFICATIVA.....	149
4.14.2	OBJETIVOS.....	150
4.14.2.1	Objetivo Geral.....	150
4.14.2.2	Objetivos Específicos.....	150
4.14.3	PÚBLICO ALVO.....	150
4.14.4	PERFIL E COMPETÊNCIAS.....	150
4.14.5	METODOLOGIA.....	151
4.14.6	ESTRUTURA CURRICULAR.....	152
4.14.7	SISTEMA DE AVALIAÇÃO.....	157
4.14.8	PERFIL ESPERADO DO FACILITADOR.....	157

4.14.9	PLANILHA DE CUSTOS.....	158
4.14.10	RESPONSÁVEL PELA EXECUÇÃO E COORDENAÇÃO DO PROJETO.....	159
4.14.11	PREVISÃO DE INÍCIO DO CURSO.....	159

1 INTRODUÇÃO

1.1 Caracterização do Estado

O Estado do Tocantins foi criado pela Constituição da República Federativa do Brasil e instituído em 05 de outubro de 1988, tornando-se independente da região do antigo norte do Estado de Goiás. Passou a fazer parte da Amazônia Legal e limita-se ao Norte com: Estados do Maranhão e do Pará; ao Sul: Estado de Goiás; ao Leste: Estados do Maranhão, do Piauí e da Bahia e à Oeste: Estados do Pará e do Mato Grosso, abrangendo uma área geográfica de 277.620 km². Nasceu junto com o Sistema Único de Saúde – SUS e no ano de 2011 completa 23 anos de implantação.

O Estado tem população de 1.373.557 (um milhão, trezentos e setenta e três, quinhentos e cinquenta e sete) habitantes (IBGE) distribuída nos 139 (cento e trinta e nove) municípios, sendo dividido, de acordo com Decreto Presidencial Nº 7508/2011 em 15 (quinze) Comissões Intergestores Regionais – CIRs, descritas a seguir e apresentadas no Mapa 1.

1. **CAPIM DOURADO:** Lagoa do Tocantins, Palmas, Aparecida do Rio Negro, São Félix, Lajeado, Lizarda, Novo acordo e Santa Tereza;
2. **CULTURA DO SERRADO:** Bom Jesus, Centenário, Recursolândia, Santa Maria, Tupirama e Pedro Afonso;
3. **MIRACEMA:** Miracema, Miranorte, Rio dos Bois, Tocantínia, Rio Sono;
4. **SUL-ANGICAL:** São Valério, Peixe, Jaú, são salvador, Palmeirópolis;
5. **PORTO NACIONAL:** Brejinho de Nazaré, Chapada de Natividade, Fátima Ipueiras, Monte do Carmo, Natividade, Pindorama, Ponte Alta do Tocantins, Porto Nacional, Santa Rosa, Silvanópolis, Mateiros;
6. **CANTÃO:** Abreulândia, Araguacema, Barrolândia, Caseara, Chapada da Areia, Cristalândia, Divinópolis, Dois Irmãos, Lagoa da Confusão, Marianópolis, Monte Santo, Nova Rosalândia, Paraíso, Oliveira de Fátima, Pium, Pugmil;
7. **LOBO GUARÁ:** Itaporã, Itacajá, Guaraí, Presidente Kennedy, Fortaleza do Tabocão, Pequizeiro, Goianorte, Colméia;
8. **ARAGUAIA-TOCANTINS:** Arapoema, Bernardo Sayão, Bandeirante, Palmeirante, Itapiratins, Tupiratins, Brasilândia, Colinas, Couto Magalhães, Juarina;

9. **CENTRO-SUL:** Araguaçu, Sandolândia, Gurupi, Talismã, Alvorada, Sucupira, Cariri, Aliança, Crixás, Santa Rita, Dueré, Figueirópolis, Formoso do Araguaia;
10. **MÉDIO-NORTE:** Babaçulândia, Carmolândia, Santa Fé, Aragominas, Wanderlândia, Muricilândia, Goiatins, Nova Olinda, Barra do Ouro, Campos Lindos, Filadélfia, Araguaína, Pau D'Arco, Arapoema, Bandeirante;
11. **MÉDIO-ARAGUAIA:** Riachinho, Piraquê, Xambioá, Ananás, Cachoeirinha, Araguanã, Angico;
12. **PORTAL DO BICO:** Aguiarnópolis, Darcinópolis, Luzinópolis, Santa Terezinha, Nazaré, Palmeiras Tocantinópolis;
13. **BICO DO PAPAGAIO:** São Bento, Augustinópolis, Araguatins, Carrasco Bonito, Esperantina, Sítio Novo, São Miguel, Axixá, São Sebastião, Buriti, Sampaio, Praia Norte, Itaguatins, Maurilândia;
14. **SUDESTE:** Almas, Dianópolis, Novo Jardim, Porto Alegre, Ponte Alta do Bom Jesus, Rio da Conceição, Taipas, Taguatinga;
15. **EXTREMO-SUDESTE:** Combinado, Novo Alegre, Conceição, Paranã, Arraias, Aurora e Lavandeira.

Salienta-se que a divisão, anteriormente denominada Colegiado de Gestão Regional – CGR se deu a partir de agosto de 2007, por meio de oficinas regionalizadas, com participação de Secretários Municipais de Saúde, Conselho de Secretários Municipais de Saúde – COSEMS, representantes do Conselho Estadual de Saúde – CES, do Conselho Nacional de Secretários Municipais de Saúde – CONASEMS, do Conselho Nacional de Secretários de Saúde – CONASS, e consultores da Fundação Osvaldo Cruz – FIOCRUZ. Os critérios adotados para divisão foram: capacidade instalada de equipamentos de saúde na atenção básica, Média e Alta complexidade; número de equipamentos, oferta de serviços, composição da rede de serviços de saúde, identificação de itinerários terapêuticos, níveis de gestão e organização do sistema de saúde na região; e ainda, de forma relevante, os principais indicadores de saúde e dados epidemiológicos na construção de metas estratégicas de investimento e implementação dos serviços de saúde.

1.2 Mapa 1 – Divisão do Estado do Tocantins em Regiões de Saúde - Comissões Intergestores Regionais – CIR



1.3 Descrição do Processo de Institucionalização da Educação Permanente no Estado do Tocantins

1.3.1 A Escola Tocantinense do Sistema Único de Saúde - ETSUS

Para descrever o processo de institucionalização da Educação Permanente no Estado do Tocantins, far-se-á um retrospecto partindo-se da situação atual, quando a Educação em Saúde é valorizada como Superintendência não só no organograma, mas, principalmente como responsabilidade e compromisso desta gestão, no sentido de garantir a cooperação e o assessoramento técnico conforme Artigo 20 da Portaria GM/MS/Nº 1996/2007.

A Escola Tocantinense do Sistema Único de Saúde foi instituída pela Medida Provisória Nº 22 de 18 de agosto de 2011 que reestruturou a Secretaria de Estado da Saúde do Tocantins. É operacionalizada pela Superintendência da Escola Tocantinense do Sistema Único de Saúde – SETSUS, que foi criada a partir da fusão da Diretoria de Gestão da Educação em Saúde - DGES - com a Escola Técnica de Saúde do SUS Tocantins – Dr. Gismar Gomes.

A DGES, alçada ao *status* de Diretoria na reformulação do organograma da SESAU em janeiro de 2007, tinha como atribuições centrais, a gestão da educação na saúde e o desenvolvimento de formação de profissionais/servidores para o SUS, à luz da Política Nacional de Educação Permanente. Esta Diretoria teve origem histórica e ideológica na NOB/RH-SUS do Ministério da Saúde de 1996, que preconiza que o modelo de educação permanente facilite a interlocução entre educação, trabalho e regulação e assegure a formação e a capacitação de trabalhadores em saúde, visando à qualidade dos serviços para os usuários.

Remonte-se ao ano de 2001, quando a Secretaria de Estado da Saúde do Tocantins contribuiu para o fortalecimento da Estratégia Saúde da Família, a partir da estruturação do Pólo de Capacitação e Educação Permanente para desenvolvimento de cursos e consequente construção de novos perfis profissionais das equipes.

Em 2002, agregou-se ao setor, a atribuição de atendimento das demandas prioritárias de formação para áreas técnicas e hospitalares, como complemento às ações educativas já desenvolvidas e, o Centro Formador evoluiu no organograma para Coordenação de Gestão da Educação na Saúde no ano de 2003, em momento

nacional favorável com a publicação do Documento Ministerial “Políticas de formação e desenvolvimento para o SUS: caminhos para a Educação Permanente – Pólos de Educação Permanente”.

A partir de 2007, portanto, a DGES, como Escola Embrionária de Saúde Pública do Tocantins, era responsável pelo desenvolvimento de vários eventos educacionais, dos quais muitos são inovadores, caracterizados pela aplicação de metodologias ativas, com ênfase na problematização e abordagem vinculada à realidade locorregional.

A ETSUS, como Escola Técnica, era Autarquia com autonomia administrativa patrimonial vinculada à SESAU, e, tinha como principal objetivo “oferecer Educação Profissional de nível básico, técnico e pós-técnico para os servidores do SUS e para aqueles que desejam ingressar neste mercado de trabalho”.

A atual ETSUS, como Escola Tocantinense do SUS tem como missão: “Promover a gestão dos processos educacionais e de pesquisa, voltados para o desenvolvimento dos trabalhadores no âmbito da saúde do Tocantins”. Esta missão é baseada nos valores: ética, solidariedade, compromisso, eficiência e proatividade.

1.4 A Educação Permanente em Saúde

A Educação Permanente em Saúde (EPS), incluindo estratégias de capacitação de trabalhadores da área de saúde em seu processo de trabalho, vem sendo discutida na América Latina desde 1985.

Com a crise capitalista advinda dos anos 70, e posterior intervenção do Banco Mundial nos países denominados periféricos numa visão de implantar políticas de cunho neoliberais, em meados dos anos 80, a Organização Pan-Americana da Saúde - OPAS propôs uma reorientação na educação dos trabalhadores de saúde, por meio da construção e divulgação do conceito de educação permanente em saúde, como um processo constante, de caráter participativo e multiprofissional e com vistas à transformação.

No Brasil, o processo de implantação do Sistema Único de Saúde (SUS) e, principalmente, a adoção da estratégia da saúde da família possibilitaram o desenvolvimento de diversas experiências de capacitação dos profissionais da área da saúde.

A implantação do SUS se constitui em um movimento contra-hegemônico na

atual conjuntura neoliberal, tanto no contexto brasileiro quanto internacional, e há reflexões teóricas importantes sobre a necessidade de que os profissionais de saúde possuam um saber que extrapole a dimensão instrumental. Tal necessidade se justifica pelas características do processo de trabalho em saúde: tem caráter relacional, acontece no encontro trabalhador-usuário (intersubjetividade), é reflexivo, dotado de incertezas e descontinuidades, onde há impossibilidade de se padronizar completamente e a priori as atividades a serem desenvolvidas.

A integralidade deve ser um princípio orientador tanto das práticas dos profissionais de saúde, como da organização do trabalho e das políticas de saúde. No entanto, a formação da maioria dos profissionais atuantes nos serviços do SUS ocorreu com uma visão centrada na atenção às doenças, fragmentada e excessivamente biomédica, o que dificulta o exercício da integralidade e o desenvolvimento da participação das comunidades no cuidado, como proposto pelo SUS.

A Educação Permanente em Saúde enquanto conceito pedagógico da aprendizagem em serviço pode ser uma estratégia importantíssima para as transformações nos processos de trabalho e na construção de equipes sólidas e comprometidas com o cuidado em saúde.

No Tocantins, existem experiências inovadoras no campo da educação permanente em saúde, onde estão sendo tecidas estratégias estruturantes de aprendizagem significativa no trabalho, políticas e programas de qualificação e educação dos trabalhadores do SUS, de interação ensino-serviço numa lógica regionalizada, pactuada, integral e participativa.

O sistema local de formação em saúde apresenta especificidades como: a incipiência do desempenho das instituições de ensino em cursos da saúde, a demanda de processos de formação, qualificação e requalificação dos serviços de saúde muito superior à oferta, o quantitativo insuficiente de docentes locais e a dificuldade de instituições parceiras para realização de eventos educacionais na lógica da Educação Permanente.

Nesta realidade, há algumas manifestações de educação na saúde nos serviços que são inovadoras e ancoradas pela Política Nacional de Educação Permanente (PEP). Podem ser pontuados exemplos como: estratégias estruturantes de aprendizagem significativa no trabalho, políticas e programas de qualificação e educação dos trabalhadores do SUS, implementação da integração entre ensino e

serviço.

É imperativo o respeito à regionalização, no sentido de consideração às Comissões Intergestores regionais – CIR's e às pactuações entre os segmentos do quadrilátero da educação na saúde (trabalhadores da saúde, gestores da saúde, instituições de ensino e pesquisa e movimentos sociais). São iniciativas que intencionam a preparação de profissionais com perfil, concepção e comprometimento com a saúde pública enquanto política de Estado e instrumento de promoção da saúde e do desenvolvimento social.

A Escola Tocantinense do Sistema Único de Saúde - ETSUS é o setor responsável pela gestão da política de Educação Permanente e de Educação Profissional no Estado. Tem como uma de suas atribuições nucleares, ancorada em sua missão, a gestão da educação na saúde no que tange à descentralização da política com consequente fortalecimento dos municípios, integração ensino-serviço e atendimento às responsabilidades sanitárias estaduais, previstas no Pacto pela Saúde.

Responde pelos Planos Estaduais de Educação Permanente que preveem o desenvolvimento da formação e requalificação dos servidores para o Sistema Único de Saúde (SUS), balizados pela discussão e construção curricular e pedagógica das ações formativas internas ou com instituições de ensino parceiras de acordo com as necessidades locais. É responsável, ainda, pela divulgação e fortalecimento da Educação Permanente e pelo desenvolvimento do eixo de ciência e tecnologia em saúde.

1.4.1 Histórico dos Planos de Educação Permanente do Estado do Tocantins – PEP

Em 2006, a então Coordenação de Gestão da Educação na Saúde realizou um levantamento de demandas educacionais. Este material foi analisado, transformando as demandas em 15 (quinze) ações do PEP 2007, sendo elas: **a)** Curso Técnico para Agente Comunitário em Saúde (Módulo III); **b)** Curso de Habilitação de Técnico em Radiologia; **c)** Atualização em Enfermagem para o nível técnico e auxiliar; **d)** Oficinas Regionalizadas de Educação Permanente em Saúde; **e)** I Fórum Tocantinense de Formação para Atuação Profissional no SUS; **f)** Formação Básica em Estratégia Saúde da Família; **g)** Curso de Introdução à

Educação Popular em Saúde; **h)** Curso de Aperfeiçoamento em Urgência e Emergência; **i)** Curso de Aperfeiçoamento em Promoção da Saúde; **j)** Curso de Qualificação para Facilitadores de Aprendizagem em Saúde; **k)** Curso de Qualificação em Ativação de Processos de Interação Ensino-Serviço; **l)** Curso de Qualificação em Pesquisa Estratégica em Saúde; **m)** Curso de Qualificação em Gestão Hospitalar; **n)** Curso de Qualificação de Gestores Estaduais do SUS/TO; **o)** Especialização em Urgência e Emergência; **p)** Especialização em Saúde Pública.

Em 2008, o processo de elaboração do PEP-2008 obteve o envolvimento dos demais atores previstos na Portaria GM/MS 1996/2007.

Em agosto de 2009, com a aprovação da criação da CIES-CIB/TO, composta inicialmente por representantes dos 15 (quinze) Colegiados de Gestão Regional - CGR, setores da SESA, ETSUS e FMT, iniciaram-se uma sequência de reuniões para discutir a Política Nacional de Educação Permanente e, conseqüentemente, a Portaria GM/MS 1996/2007. As demandas dos setores da SESA, Secretarias Municipais de Saúde e Hospitais de Referência foram levantadas por meio do preenchimento de uma planilha de demandas que foram discutidas e avaliadas pela CIES-CIB/TO, estabelecendo-se a criação de 04 (quatro) eixos de ação, a saber:

1. Gestão; **2.** Urgência e Emergência; **3.** Saúde da Família; e, **4.** Promoção e Educação na Saúde.

Após as reuniões de priorização foi constituída uma comissão para elaboração de 15 (quinze) projetos, sendo eles: **a)** Fortalecimento da Comissão de Integração Ensino-Serviço CIES – CIB/TO; **b)** Curso de Aperfeiçoamento de Processos Educacionais em Saúde; **c)** Implementação da Política de Educação Permanente em Saúde nos Municípios do Tocantins; **d)** Aperfeiçoamento em Promoção da Saúde e Desenvolvimento Social; **e)** Qualificação para Secretários Municipais de Saúde; **f)** Oficinas de Articulação e Qualificação em Educação Popular em Saúde; **g)** Capacitação em Processos de Execução Orçamentária da Administração Pública em Saúde; **h)** Curso Introdutório do SUS, **i)** Qualificação dos Núcleos de Educação Permanente; **j)** Curso Básico da Estratégia Saúde da Família; **k)** Curso Pós-Técnico em Instrumentação Cirúrgica; **l)** Curso de Atualização em Urgência e Emergência para Técnicos de Enfermagem; **m)** Formação de Apoiadores em Humanização para o Estado do Tocantins; **n)** Capacitação em Serviço de Controle de Infecção Hospitalar; **o)** Curso Técnico de Vigilância em Saúde.

Ainda em 2009, a Gestão da Educação na Saúde no Tocantins ganhou maior

autonomia para o fortalecimento da CIES-CIB/TO e o cumprimento das suas responsabilidades conforme as novas diretrizes apontadas na Portaria GM/MS 1996/2007. A CIES-CIB/TO foi reestruturada com a inserção de representantes das Instituições de Ensino Superior e Técnico, tanto privadas quanto públicas e de representantes do Conselho Estadual de Saúde, acrescendo desta forma o quantitativo de representantes de 21 (vinte e um) para 27 (vinte e sete).

O Plano de Educação Permanente - PEP 2010 foi resultado de participação coletiva, sendo desenvolvido de acordo com histórico a seguir:

27 e 28 de julho de 2010 - reunião realizada pela CIES/CIB-TO para discussão sobre a Política Nacional de Educação Permanente - PNEP, as atribuições da CIES/CIB-TO e organização de agenda de trabalho.

1ª a 03 de setembro de 2010 - Oficina metodológica com atores estratégicos da SESAU-TO e membros da CIES/CIB-TO com vistas a avaliar os PEP's anteriores e discutir sobre Educação Permanente no contexto dos Colegiados de Gestão Regional - CGR. A metodologia constou de 05 (cinco) etapas: **1.** Construção de Instrutivo de Orientação dos PEP's; **2.** Sensibilização dos trabalhadores do SUS-TO que ocorreu durante as reuniões dos CGR's de 07 a 28 de outubro de 2010; **3.** Identificação dos principais problemas de natureza educacional; **4.** Identificação das necessidades educacionais; **5.** Identificação das Instituições de Ensino, setores de trabalho em saúde, ou de parceiros; **6.** Oficina de Construção dos projetos.

Os projetos oriundos das Oficinas foram, a saber: **1.** Fortalecimento da Educação Permanente no Tocantins; **2.** Formação em Processos Educacionais; **3.** Implementação da Política Nacional de Humanização do Estado do Tocantins; **4.** Formação Tocantinense em Promoção à Saúde; **5.** Fortalecimento da Atenção Primária no Tocantins; **6.** Fortalecimento da Atenção Primária em Saúde no CGR Médio Norte; **7.** Atualização em Protocolos do Programa de Controle do Câncer do Colo do Útero e Mama; **8.** Qualificação em Diagnóstico e Tratamento das Lesões Precursoras do Câncer do Colo Uterino; **9.** Projeto de Aperfeiçoamento em Saúde mental para Profissionais da Atenção Básica; **10.** Qualificação de Reanimação em Neonatal; **11.** Aperfeiçoamento na Abordagem ao uso e abuso de álcool e outras drogas; **12.** Qualificação em Abordagem a Crise para Urgência Psiquiátrica em Hospital Geral e CAPS; **13.** Especialização em Gestão em Saúde Pública, com ênfase em Auditoria. Sendo o orçamento previsto para a proposta apresentada de **R\$ 3.404.060,99 (três milhões, quatrocentos e quatro mil, sessenta reais e**

noventa e nove centavos).

O PEP consensuado em CIES foi aprovado em CIB em 14 de dezembro de 2010, conforme Resolução Nº 136/2010. Entretanto, em 17 de dezembro de 2010, foi divulgada Portaria GM/Nº 4.033 que definiu os recursos financeiros do Ministério da Saúde para a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde, sendo o valor para o Estado do Tocantins de **R\$1.107.120,91 (um milhão, cento e sete mil, cento e vinte reais e noventa e um centavos)**, equivalente a **32,5%** do valor planejado anteriormente, sendo necessária a readequação do Plano, priorizando 04 (quatro) dos projetos elaborados e consensuados em CIES.

Como o teor da Portaria GM/Nº 4.033 foi de conhecimento da gestão vigente na ocasião, anterior a sua publicação, o PEP foi apresentado na reunião da CIB com vistas a sua homologação, nas duas versões, antes e depois do corte orçamentário-financeiro, inclusive com ciência do Conselho Nacional de Secretários Municipais de Saúde – CONASEMS e Conselho Estadual de Secretários Municipais de Saúde - COSEMS, (conforme gravação de reunião CIB de 14/12/2010 e Resolução CIB Nº136 de 2010), sendo aprovado o Plano de Educação Permanente com recurso financeiro menor consoante à supracitada Portaria. Os projetos priorizados foram: **1.**Projeto de fortalecimento da Educação Permanente no Tocantins; **2.** Projeto de formação em processos educacionais em saúde; **3.** Projeto de formação tocaninense em promoção à saúde; e, **4.** Curso de aperfeiçoamento na abordagem ao uso e abuso de álcool e outras drogas para profissionais da Atenção Básica.

2 PROCESSO DE ELABORAÇÃO DO PLANO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO PERMANENTE DO TOCANTINS 2011 – PEP-TO 2011

2.1 Portaria GM/MS/Nº 2.200 de 14/09/2011

Com base na Portaria GM/MS/Nº 2.200 de 14/09/2011 que define recursos financeiros do Ministério da Saúde para a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde.

Salientam-se os critérios adotados pela união para alocação dos recursos nos estados: - Cobertura de Equipes de Saúde da Família - ESF;- Cobertura de Equipes de Saúde Bucal - ESB; - Cobertura de Centros de Atenção Psicossocial - CAPS; - Número de profissionais ocupados em Estabelecimentos de Saúde Públicos e Privados; - População Total; - Índice de Desenvolvimento Humano - IIDH-M; e, - Concentração de Equipamentos de Ensino;

Vale transcrever os artigos que tratam dos critérios de alocação de recursos e elaboração do Plano Estadual de Educação Permanente:

Art. 2º Os recursos financeiros de que trata esta Portaria se destinam a apoiar as ações constantes do Plano Estadual de Educação Permanente em Saúde pactuado na Comissão Intergestores Bipartite (CIB), de acordo com as diretrizes constantes da Portaria nº 1.996/GM/MS, de 2007 e seus Anexos.

Art. 3º O Plano Estadual de Educação Permanente em Saúde deverá:

I - ser elaborado de acordo com o Anexo II da Portaria nº 1.996/2/GM/MS, de 2007 observando as necessidades de formação identificadas a partir das demandas prioritárias das Regiões de Saúde, com ênfase nas Redes Temáticas de Atenção à Saúde - Rede Cegonha; Rede de Atenção às Urgências; Rede de Atenção Psicossocial, cuidados aos usuários de álcool, crack e outras drogas; Programa de prevenção e qualificação do diagnóstico e tratamento do câncer de colo de útero e da mama e outros;

II - ser elaborado considerando o diagnóstico epidemiológico do Estado, a coerência entre as ações e estratégias propostas e os Programas Prioritários do Ministério da Saúde na área de gestão do trabalho e da educação na saúde: Profaps, Pró-Saúde, PET-Saúde, Telessaúde, Pró-residências, UNA-SUS, PROGESUS, dentre outras ações.

III - priorizar conteúdos e cenários de práticas profissionais relativas

à implementação das políticas estruturantes do SUS.

IV - contemplar, no que se refere a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, ações de capacitação, aperfeiçoamento e especializações dos trabalhadores de nível fundamental e médio, observando as áreas prioritárias do Profaps: Radiologia; Citopatologia; Hemoterapia; Manutenção de Equipamentos; Saúde Bucal; Prótese Dentária; Vigilância em Saúde; Enfermagem; Saúde do Idoso para as equipes da Estratégia Saúde da Família e equipes de enfermagem das instituições de longa permanência; Agentes Comunitários de Saúde e Agentes de Combate as Endemias.

Art. 4º Os recursos orçamentários, de que trata esta Portaria, correrão por conta do orçamento do Ministério da Saúde, devendo onerar os seguintes Programas de Trabalho:

I - 10.128.1436.8612.0001 - Formação de Profissionais Técnicos de Saúde e Fortalecimento das Escolas Técnicas/Centros Formadores do SUS; e

II - 10.364.1436.8628.0001 - Apoio ao Desenvolvimento da Graduação e Pós-Graduação Stricto e Lato Sensu em Áreas Estratégicas para o SUS.

Os valores referentes aos programas citados no Artigo 4º da Portaria são respectivamente: **R\$1.809.758,80** (Um milhão, oitocentos e nove mil, setecentos e cinquenta e oito reais e oitenta centavos) e **R\$1.266.831,16** (Um milhão, duzentos e sessenta e seis reais e oitocentos e trinta reais e dezesseis centavos) totalizando **R\$3.076.589,96** (Três milhões, setenta e seis mil, quinhentos e oitenta e nove reais e noventa e seis centavos).

2.2 O Processo de Construção

Para a elaboração do Plano Estadual de Educação Permanente do Tocantins 2011 - PEP-TO 2011 optou-se pelo emprego dos projetos elaborados e não priorizados no PEP-TO 2010.

Resgatou-se os projetos apresentados em 2010, que foram construídos por meio de articulação junto à Comissão de Integração Ensino-Serviço – CIES/CIB-TO através de Oficinas Metodológicas e reuniões de Colegiados de Gestão Regionais - CGR's e que culminou com a Formação de Grupo de Trabalho- GT para Elaboração do PEP 2010, conforme histórico supracitado, e que em virtude do corte orçamentário, houve priorização de 04 (quatro) projetos.

Posteriormente, solicitou-se às áreas técnicas responsáveis, a revisão dos projetos, no sentido de reavaliação das metas propostas, da factibilidade e da

coerência com a necessidade atual. Sendo que no caso de não ser condizente com a necessidade atual, seria apresentada nova proposta, contemplando os critérios da Portaria GM/MS/Nº 2200 de 14/09/2011.

O resultado deste trabalho de revisão e elaboração de novas propostas foi apresentado e consensuado em reunião da Comissão de Integração Ensino-Serviço – CIES/CIB-TO em reunião ordinária realizada nos dias 20 e 21 de setembro de 2011.

As propostas foram agrupadas por eixos e subeixos, a saber:

Eixo I. Educação Permanente: **Subeixo** - Fortalecimento da Educação Permanente;

Eixo II. Atenção Primária: **Subeixos** - Saúde Bucal, Ciclos da Vida e Doenças Crônico-Degenerativas;

Eixo III. Atenção da Média e Alta Complexidade: **Subeixos:** Saúde Mental, Urgências e Emergências;

Eixo IV. Gestão da Atenção à Saúde: **Subeixo:** Controle e Avaliação; e,

Eixo V. Gestão: **Subeixos:** Gestão Administrativa e Gestão das Políticas do SUS.

As propostas de projetos apresentadas segundo os eixos e subeixos totalizam 23 (vinte e três) e são: **1.** Curso de Formação de Facilitadores de Educação Permanente; **2.** Manutenção da Comissão de Integração Ensino-Serviço – CIES/CIB-TO; **3.** Fortalecimento da Educação Permanente; **4.** Curso de Planejamento em Saúde Bucal; **5.** Curso sobre Saúde Bucal para pacientes com necessidades especiais; **6.** Oficinas para capacitação em Saúde Sexual e Reprodutiva e Caderneta do Adolescente **7.** Curso sobre Saúde da Pessoa Idosa; **8.** Curso de Capacitação em Hipertensão e Diabetes; **9.** Atualização em Protocolos do Programa de Controle do Câncer do Colo do Útero e Mama; **10.** Curso de Qualificação em Diagnóstico e Tratamento das Lesões Precursoras do Câncer do Colo Uterino; **11.** Curso de Qualificação em Reanimação Neonatal; **12.** Curso de especialização em Urgência e Emergência; **13.** Projeto de Aperfeiçoamento em Saúde Mental para Profissionais da Atenção Básica; **14.** Oficina de Construção de Instrumentos de monitoramento dos transtornos mentais prevalentes; **15.** Qualificação em Abordagem à Crise para Urgência Psiquiátrica em Hospital Geral e CAPS; **16.** Capacitação em Sistemas de Informação do SUS; **17.** Curso de Capacitação em Elaboração de Processos Licitatórios, Termos de Referência e Gestão de Contratos; **18.** Curso de Capacitação em Redação Oficial; **19.** Curso de Gestão do Clima Organizacional; **20.** Curso de Gestão de Material e Patrimônio no Setor Público; **21.** Curso de Formação de

Multiplicadores em Elaboração de Projetos e Captação de Recursos Financeiros; **22.** Curso Introdutório para Gestores do SUS; e, **23.** Mestrado Profissional em Ciências da Saúde com Ênfase em Gestão.

Ressalta-se que as propostas estão em consonância com o objetivo resultante da última análise das Funções Essenciais da Saúde Pública – FESP, em oficina de fortalecimento, a saber: implementar a qualificação, capacitação e educação permanente da força de trabalho em saúde no Estado. As propostas também são consoantes aos Planos Regionais de Saúde 2008-2011, oriundos dos Colegiados de Gestão Regional – CGR's, doravante denominados Comissões Intergestores Regionais – CIR's.

A seguir o Quadro I com as propostas apresentadas e posteriormente as propostas com detalhamento.

3 Quadro I - Demonstrativo da alocação de recursos orçamentário-financeiros da Política Nacional de Educação Permanente para elaboração do Plano Estadual de Educação Permanente do Tocantins – 2011 – PEP – TO 2011.

EIXO	SUBEIXO	PROJETO	EDUCAÇÃO PERMANENTE	EDUCAÇÃO PROFISSIONAL	PÚBLICO	MUNICÍPIOS	VALOR TOTAL DO PROJETO R\$
EDUCAÇÃO PERMANENTE	EDUCAÇÃO PERMANENTE FORTALECIMENTO DA	Formação de Facilitadores em Educação Permanente – EP	X	X	120 profissionais da SESAU-TO	Todos.	R\$ 243.604,75
		Manutenção da CIES-CIB/TO	X		15 CIR's	Todos	R\$ 154.358,50
		Fortalecimento da Educação Permanente	X		Servidores dos NEPs	Alvorada, Araguaçu, Araguaína, Arapoema, Arraias, Augustinópolis, Dianópolis, Guaraí, Gurupi, Miracema, Palmas, Paraíso, P. Afonso, P. Nacional, Xambioá.	R\$ 300.023,00
		Subtotal 1			R\$ 697.986,25		
EIXO	SUBEIXO	PROJETO	EDUCAÇÃO	EDUCAÇÃO	PÚBLICO	MUNICÍPIOS	VALOR TOTAL

			PERMANENTE	PROFISSIONAL			DO PROJETO R\$
ATENÇÃO PRIMÁRIA	SAÚDE BUCAL	Curso de Planejamento em Saúde Bucal	X		Profissionais dos CEO's	CEO's – Araguaína Colinas, Dianópolis Gurupi, Palmas, Paraíso e Porto Nacional.	R\$ 64.145,00
		Saúde Bucal para pacientes com necessidades especiais	X				R\$ 8.650,00
	Subtotal 2				R\$ 72.795,00		
	CICLOS DA VIDA	Oficinas para capacitação em Saúde Sexual e Reprodutiva e Caderneta do Adolescente			06 oficinas para ESF e NASF	Araguaia – Tocantins Fortaleza do Tabocão, Cultura do Cerrado e SE.	R\$ 67.850,00
		Saúde da Pessoa Idosa			Profissionais da AB, Atenção Hospitalar - AH e Inst. de Longa Permanência - ILP para Idosos.	06 cursos para profissionais da AB e AH - Palmas, Araguaína Gurupi; Profissionais das ILP para idosos - Araguaína e Gurupi.	R\$ 69.070,00
	DOENÇAS CRÔNICAS	Curso de Capacitação em Hipertensão e Diabetes			Técnicos das ESF	Palmas, Araguaína Gurupi, CIR's: Cultura do Cerrado, Portal do Bico, Araguaia Tocantins, Centro Sul e Cantão.	R\$ 89.270,00
	Subtotal 3				R\$ 226.190,00		
EIXO	SUBEIXO	PROJETO	EDUCAÇÃO PERMANENTE	EDUCAÇÃO PROFISSIONAL	PÚBLICO	MUNICÍPIOS	VALOR TOTAL DO PROJETO R\$

MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE	Câncer	Atualização em Protocolos do Programa de Controle do Câncer do Colo do Útero e Mama	X	X	80 profissionais - médicos e enfermeiros da AB	40 municípios	R\$ 70.280,00
		Qualificação em Diagnóstico e Tratamento das Lesões Precursoras do Câncer do Colo Uterino	X		Médicos Ginecologistas	Municípios com US de referência de diagnóstico e tratamento das lesões precursoras do CA do colo uterino.	R\$ 51.304,25
	Urgência E Emergência	Qualificação em Reanimação Neonatal	X	X	90 profissionais: médicos, enfermeiros e técnicos de enfermagem.	Dianópolis, Arraias, Araguaçu, P. Afonso, Xambioá e Guaraí	R\$ 63.099,00
		Especialização em Urgência e Emergência	X		Profissionais médicos		R\$ 214.750,00
	Subtotal 4					R\$ 399.433,25	
EIXO	SUBEIXO	PROJETO	EDUCAÇÃO PERMANENTE	EDUCAÇÃO PROFISSIONAL	PÚBLICO	MUNICÍPIOS	VALOR TOTAL DO PROJETO R\$

MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE	Saúde Mental	Projeto de Aperfeiçoamento em Saúde mental para Profissionais da Atenção Básica E Oficina de Construção de Instrumentos de monitoramento dos transtornos mentais prevalentes.	X	X		02 cursos AB - (nível médio e superior), Regiões Norte, Centro e Sul;	R\$ 280.723,50
		Curso de aperfeiçoamento na abordagem ao uso e abuso de álcool e outras drogas para profissionais da rede de atenção psicossocial	X		40 profissionais que atuam em saúde mental	02 oficinas Regiões Norte, Centro e Sul;	R\$ 186.237,50
		Qualificação em Abordagem à Crise para Urgência Psiquiátrica em Hospital Geral e CAPS.	X		Profissionais dos Hospitais e CAPS		R\$ 97.700,00
	Subtotal 5					R\$ 564.661,00	
GESTÃO DA ATENÇÃO À SAÚDE	CONTROLE E AVALIAÇÃO	Capacitação em Sistemas de Informação do SUS	X	X	Gestores e servidores estaduais e municipais	139 municípios	100.000,00

Subtotal 6					100.000,00		
EIXO	SUBEIXO	PROJETO	EDUCAÇÃO PERMANENT E	EDUCAÇÃO PROFISSIONAL	PÚBLICO	MUNICÍPIOS	VALOR TOTAL DO PROJETO R\$
GESTÃO	GESTÃO ADMINISTRATIVA	Elaboração de Processos Licitatórios, Termos de Referência e Gestão de Contratos (04 turmas)	X	X			R\$ 40.020,40
		Redação Oficial	X	X			R\$ 15.540,40
		Clima Organizacional	X	X			R\$ 50.025,50
		Curso em Gestão de Material e Patrimônio no Setor Público	X	X			R\$ 40.020,40
		Curso para formação de multiplicadores em elaboração de projetos e captação de recursos financeiros	X	X		CIR Médio Araguaia	R\$ 10.750,10
	GESTÃO DE POLÍTICAS DO SUS	Curso Introdutório do SUS	X	X			200.000,00
		Mestrado Profissional	X		20 Profissionais de nível superior	70% para servidores SESAU e 30% servidores municipais	R\$ 652.715,20
	Subtotal 7					1.009.072,00	
Total					R\$ 3.070.137,50		



SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
ESCOLA TOCANTINENSE DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE
NÚCLEO DE PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO

4 **PROJETOS:**

Plano de Educação Permanente em Saúde PEP – 2011

Eixo: Educação Permanente

Sub-eixo: Fortalecimento da Educação
Permanente

Projeto: Formação de Facilitadores em Educação
Permanente - EP

**Palmas – TO
2011**



**SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE
ESCOLA TOCANTINENSE DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE
NÚCLEO DE PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO**

Equipe Responsável pela Elaboração

Henrique Médici

Inez dos Santos Gonçalves

Laudecy Alves do Carmo

Márcia Valéria Ribeiro de Queiroz Santana

Maria de Jesus Barbosa de Oliveira Campos

Apoio Técnico

Geane do Carmo Sales

Verônica das Mercês Aires P. Nunes

4.1 NOME DO PROJETO: FORMAÇÃO DE FACILITADORES EM EDUCAÇÃO PERMANENTE

4.1.1 Introdução / Justificativa

O Curso de Formação de Facilitadores de Educação Permanente em Saúde tem seu eixo na busca de mudança de atitude por parte de todos os atores envolvidos, no que diz respeito a sua prática profissional. É a aprendizagem significativa, com vistas à transformação do trabalho a partir da reflexão sobre as práticas.

O curso parte da necessidade de desenvolver capacidade pedagógica com vistas à descentralização das ações de Educação Permanente.

4.1.2 Objetivos da Ação

4.1.2.1 *Objetivo Geral*

Fortalecer a gestão da Política de Educação Permanente em saúde no Estado do Tocantins.

4.1.2.2 *Objetivos Específicos*

Realizar um curso de Formação de Facilitadores em Educação Permanente – EP, na modalidade a distância para 03 (três) turmas/regiões de 40 (quarenta) alunos, totalizando 120 (cento e vinte) alunos, no ano de 2012.

4.1.3 Requisitos de Acesso / Público Alvo

Servidores públicos efetivos atuantes no Tocantins, dentro da seguinte proporção: servidores estaduais (70% das vagas); servidores federais e municipais (30% das vagas).

4.1.4 Perfil Profissional de Conclusão

Profissional cidadão, com autonomia intelectual (espírito crítico, ousado, criativo, investigativo, empreendedor, com capacidade de resolução de problema) domínio de conhecimentos técnico-científicos e culturais, habilidades para o trabalho coletivo e interdisciplinar.

4.1.5 Estrutura Curricular

A estrutura curricular do curso será delineada posteriormente, tendo em vista a terceirização de sua implementação.

4.1.6 Metodologia

O curso será na modalidade de educação a distância, no nível de aperfeiçoamento, e o conteúdo com foco na Educação Permanente, deverá abordar os seguintes temas: Política, Gestão e Atenção à Saúde, Promoção da Saúde e Desenvolvimento Social.

4.1.7 Sistema de Avaliação

A avaliação dos cursos estará focada nos seguintes elementos conceituais:

- a. Estrutura didática;
- b. Temática;
- c. Objetivo;
- d. Conteúdo programático;
- e. Estratégias e recursos didáticos;
- f. Duração e referências;
- g. Percepção dos discentes.

Os itens a, b, c, d, e, e f, serão avaliados por uma junta de 03 (três) servidores, com reconhecido domínio sobre os aspectos teórico-conceituais e pedagógicos pertinentes ao curso em questão, designados para tal finalidade pela Superintendência da Escola Tocantinense do Sistema Único de Saúde. O item g será avaliado por um grupo de 03 discentes escolhidos de forma aleatória (por sorteio), através de instrumento específico a ser elaborado pelo Núcleo de Planejamento e Avaliação da SETSUS.

4.1.8 Perfil Esperado do Facilitador

Profissional cidadão, com autonomia intelectual, domínio de conhecimentos técnico-científicos e culturais, habilidades para o trabalho coletivo e interdisciplinar.

4.1.9 Cronograma

PEP – 2011 (execução em 2012)												
Atividades	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Maio	Jun.	Jul.	Ago	Set.	Out.	Nov.	Dez.
Abertura do processo de licitação										X		

4.1.10 Planilha Financeira

Formação de Facilitadores em Educação Permanente – EP		
Tipo de Despesas	Descrição das Despesas	Valor Total
Serviços de Terceiros-Pessoa Jurídica	Terceirização da execução do curso	R\$ 243.604,75
TOTAL GERAL		R\$ 243.604,75

4.1.11 Execução

A Instituição responsável pela execução do curso será definida por meio de licitação, cujo processo será Coordenado pela Secretaria de Estado da Saúde / Superintendência da Escola Tocantinense do Sistema Único de Saúde, por meio da Diretoria de Gestão da Educação em Saúde - DGES.

4.1.12 Referencial Teórico

portal.saude.gov.br/portal/saude/visualizar_texto.cfm?idtxt=26732

bvsmis.saude.gov.br/bvs/.../curso_facilitadores_orientacoes.pdf

Plano de Educação Permanente em Saúde

PEP – 2011

Eixo: Educação Permanente

Subeixo: Fortalecimento da Educação
Permanente

Projeto: Manutenção da Comissão de Integração
Ensino-Serviço - CIES / CIB / TO

Palmas – TO
2011

Equipe Responsável pela Elaboração

Henrique Médici

Inez dos Santos Gonçalves

Laudecy Alves do Carmo

Márcia Valéria Ribeiro de Queiroz Santana

Maria de Jesus Barbosa de Oliveira Campos

Apoio Técnico

Geane do Carmo Sales

Verônica das Mercês Aires P. Nunes

4.2 NOME DO PROJETO: MANUTENÇÃO DA COMISSÃO DE INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO - CIES / CIB / TO.

4.2.1 Introdução / Justificativa

Com o fortalecimento da Política de Educação Permanente a partir da Portaria MS/GM Nº 1.996, de 20 de agosto de 2007, por meio das Comissões Permanentes de Ensino e Serviço de forma descentralizada, como estratégia de alcançar a integralidade da atenção à saúde da população, o Estado do Tocantins implantou a Comissão de Integração Ensino-Serviço do Estado do Tocantins - CIES Estadual/CIB-TO, criada em consonância com a Portaria MS/GM Nº 1.996/2007 e instituída por meio da Resolução CIB-TO Nº 53/2008 de 11 de julho de 2008.

A CIES/CIB/TO é uma instância intersetorial e interinstitucional permanente que participa da formulação, condução, monitoramento e avaliação da Política de Educação Permanente em Saúde, atendendo ao disposto no artigo 14 da Lei Nº 8.080/1990, regulamentada pelo Decreto Presidencial Nº 7.508, de 28 de junho de 2011, e a Norma Operacional Básica de Recursos Humanos em Saúde - NOB/RH-SUS.

A CIES/CIB/TO é composta por 30 (trinta) membros titulares e 30 (trinta) membros suplentes. Sendo:

- ✓ 06 (seis) servidores da Secretaria de Estado da Saúde, representando: o Gestor Estadual de Saúde, a Superintendência da Escola Tocantinense do SUS – SETSUS, a Superintendência de Atenção e Promoção à Saúde – SAPS, a Superintendência de Vigilância e Proteção à Saúde – SVPS, a Superintendência de Gestão e Regulação do Trabalho – SGRT e a Diretoria de Gestão Estratégica e Descentralização da Saúde;
- ✓ 15 (quinze) representantes das Comissões Intergestores Regionais – CIR: Médio Araguaia, Capim Dourado, Médio Norte, Extremo Sudeste, Araguaia Tocantins, Centro Sul, Lobo Guará, Miracema, Portal do Bico, Cantão, Cultura do Cerrado, Sul Angical, Sudeste, Bico do Papagaio e Porto Nacional;
- ✓ 02 (dois) representantes das Instituições de Ensino Público – IE Públicas,
- ✓ 02 (dois) representantes das Instituições de Ensino Privadas - IE privadas;
- ✓ 01 (um) representante do Conselho Estadual de Saúde - CES;
- ✓ 01 (um) representante do Conselho de Secretários Municipais de Saúde -

COSEMS;

- ✓ 01 (um) representante do Conselho Estadual de Educação - CEE;
- ✓ 01 (um) representante do Conselho Estadual de Ciência e Tecnologia - CECT;
- ✓ 01 (um) representante do Sindicato dos Trabalhadores da Saúde – SINTRAS.

Os membros da CIES/CIB/TO farão o processo de qualificação das discussões sobre a Educação Permanente nos colegiados e auxiliarão no levantamento de demandas educativas a nível regional e estadual. Esta estratégia se dá pela impossibilidade de cada colegiado ter uma Comissão em virtude das características loco regionais como, por exemplo, a ausência de setores de gestão do trabalho e organização na saúde na estrutura das Secretarias Municipais de Saúde, dentre outros.

Um problema identificado, em consenso, pelo coletivo da CIES/CIB/TO é a insuficiência de financiamento para deslocamento dos membros que são de outros municípios e necessitam de ajuda de custo (diárias) para garantir suas participações nas reuniões/oficinas, bem como para o desenvolvimento das atividades da secretaria executiva da Comissão no acompanhamento das ações educativas desenvolvidas nas regiões.

Em resposta a esta problemática a CIES/CIB/TO indica para constituir o Plano de Educação Permanente - PEP 2011, dentro de eixo Educação Permanente, sub-eixo Fortalecimento da Educação Permanente, o projeto **Manutenção da Comissão de Integração Ensino-Serviço – CIES/CIB/TO**.

4.2.2 Objetivos Da Ação

4.2.1.1 Objetivos Gerais

Manter e fortalecer o trabalho da CIES/CIB/TO, garantindo a participação efetiva de seus membros nas reuniões e oficinas, bem como auxiliar no desenvolvimento do trabalho da Secretaria Executiva da CIES/CIB/TO.

4.2.2.2 Objetivos Específicos

- ✓ Garantir apoio financeiro, por meio de diárias, aos membros titulares e suplentes para participação nas 12 (doze) reuniões ordinárias, nas extraordinárias,

bem como nas oficinas;

- ✓ Garantir apoio financeiro, por meio de diárias, aos Consultores (servidores e/ou colaboradores eventuais), quando da realização das consultorias “*in loco*”;
- ✓ Garantir apoio financeiro, por meio de diárias, aos palestrantes (colaboradores eventuais) das 6 (seis) oficinas de capacitação;
- ✓ Garantir hospedagem aos palestrantes (colaboradores eventuais) das 6 (seis) oficinas de capacitação;
- ✓ Garantir *Coffee Break* para as 6 (seis) oficinas de capacitação;
- ✓ Garantir a aquisição de material de consumo e reprografia para o desenvolvimento das atividades da Secretaria Executiva do CIES/CIB/TO.

4.2.3 Requisitos De Acesso / Público Alvo

Membros, palestrantes/facilitadores, consultores e servidores da Secretaria Executiva da CIES/CIB/TO.

4.2.4 Perfil Profissional De Conclusão

Profissional cidadão, com autonomia intelectual (espírito crítico, ousado, criativo, investigativo, empreendedor, com capacidade de resolução de problema) domínio de conhecimentos técnico-científicos e culturais, habilidades para o trabalho coletivo e interdisciplinar.

4.2.5 Estrutura Curricular

As pautas das reuniões, bem como os temas das palestras que serão ministradas nas oficinas de capacitação (estrutura curricular) serão definidas / construídas à medida que forem surgindo às demandas dos CIR ou dos Setores da SESAU.

4.2.6 Metodologia

4.2.6.1 Reuniões Ordinárias e Extraordinárias da CIES/CIB/TO

Os Membros reunir-se-ão ordinariamente uma vez por mês ou

extraordinariamente, quando convidados pelo Secretariado Executivo ou a requerimento de 1/3 (um terço) dos representantes indicados, sempre antecedendo às reuniões da CIB. As reuniões terão a carga horária aproximada de 4h e obedecerão a seguinte ordem: assinatura da lista de presença por ordem de chegada; verificação de “quórum”; abertura; leitura e aprovação da ata reunião anterior; leitura do expediente, comunicações, requerimentos, indicações e proposições; leitura da pauta da reunião, discussão e emissão de parecer sobre as matérias apreciadas; informes gerais.

4.2.6.2 *Oficinas de Capacitação*

Ocorrerão 06 (seis) oficinas anualmente visando a capacitação dos membros da Comissão, quando serão convidados palestrantes que possuam expertises nas áreas de conhecimento em que os membros tenham necessidades de aprendizado. Estas oficinas poderão ser realizadas por meio de palestras, seminários, aulas expositivas dialogadas, grupos de estudos, leituras e discussões de textos com facilitadores convidados pela CIES/CIB/TO.

4.2.7 Sistema De Avaliação

O monitoramento do projeto se dará por meio da avaliação:

- ✓ Do efetivo funcionamento da CIES/CIB/TO;
- ✓ Da participação de 100% da representatividade das vagas;
- ✓ Do efetivo funcionamento da Secretaria Executiva;
- ✓ Da efetiva realização das Reuniões Ordinárias;
- ✓ Da efetiva realização das consultorias da Secretaria Executiva;
- ✓ Da efetiva realização das oficinas de capacitação programadas;
- ✓ Dos encaminhamentos efetivados a partir das pautas das reuniões.

4.2.8 Perfil Esperado Do Facilitador

O perfil dos facilitadores das oficinas será determinado de acordo com os temas demandados pelos membros da CIES/CIB/TO ou setores afins.

4.2.9 Cronograma

PEP – 2011 (execução em 2012)												
Atividades	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai	Jun.	Jul.	Ago	Set.	Out.	Nov.	Dez.
Reuniões Ordinárias	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Oficinas de capacitação		X		X		X		X		X		X
Viagens de consultoria	Quando houver convites/necessidade.											
Participação em Eventos externos	Quando houver convites para eventos cujos temas sejam de interesse.											

4.2.10 Planilha Financeira

Tipo de Despesas	Descrição das Despesas	Qt.	Valor Unitário	Valor Total	Valor Total Por Elemento Despesa
Diária Colaborador Eventual	15 membros X 1,5 diárias X 6 reuniões	135	R\$ 235,50	R\$ 31.792,50	R\$ 110.920,50
	15 membros X 3,5 diárias X 06 oficinas/reunião	315	R\$ 235,50	R\$ 74.182,50	
	01 palestrante X 3,5 diárias X 06 oficinas	21	R\$ 235,50	R\$ 4.945,50	
Diária Servidor	03 membros X 1,5 diárias X 6 reuniões	27	R\$ 235,50	R\$ 6.358,50	R\$ 19.788,00
	02 membros X 3,5 diárias X 06 oficinas/reunião	42	R\$ 235,50	R\$ 9.891,00	
	01 servidor x 3,5 diárias x 02 eventos externos	7	R\$ 235,50	R\$ 1.648,50	
	01 servidor x 3,5 diárias x 02 viagens (consultoria)	7	R\$ 157,50	R\$ 1.102,50	
	01 motorista x 3,5 diárias x 02 viagens (consultoria)	7	R\$ 112,50	R\$ 787,50	
Passagens Aéreas	06 trechos (ida e volta) – palestrantes oficinas	6	R\$ 1.250,00	R\$ 7.500,00	R\$ 10.000,00
	02 trechos (ida e volta) – part. eventos externos	2	R\$ 1.250,00	R\$ 2.500,00	
Hospedagem	1 facilitador x 4 dias x 6 oficina	24	R\$ 200,00	R\$ 4.800,00	R\$ 4.800,00
Coffee Break	2 Coffee Break x 6 oficinas x 40 pessoas	480	R\$ 15,00	R\$ 7.200,00	R\$ 7.200,00
Reprografia	30 cópias X 30 membros X 6 reuniões	5.400	R\$ 0,10	R\$ 540,00	R\$ 1.440,00
	60 cópias X 30 membros X 06 oficinas/oficinas	9.000	R\$ 0,10	R\$ 900,00	
Material de Consumo	02 resmas de papel A4 X 6 reuniões	12	R\$ 5,00	R\$ 60,00	R\$ 210,00
	02 resmas de papel A4 X 6 oficinas/reuniões	12	R\$ 5,00	R\$ 60,00	
	30 canetas x 6 reuniões	180	R\$ 0,25	R\$ 45,00	
	30 canetas x 6 oficinas/reuniões	180	R\$ 0,25	R\$ 45,00	
TOTAL GERAL					R\$ 154.358,50

4.2.11 Execução

Esta ação será Coordenada e executada pelo Núcleo de Planejamento e Avaliação - NPA, da Superintendência da Escola Tocantinense do Sistema Único de Saúde – SETSUS da Secretaria de Estado de Saúde do Tocantins / SESAU-TO que desempenha o papel de Secretariado Executivo da CIES/CIB/TO.

4.2.11.1 *Dados da Instituição Executora*

Secretaria da Saúde do Estado do Tocantins

Superintendência da Escola Tocantinense do Sistema Único de Saúde – SETSUS

Núcleo de Planejamento e Avaliação – NPA

CNPJ: 25.053.117/0001-64

Endereço: Praça dos Girassóis, Esplanada das Secretarias, Secretaria da Saúde.

CEP: 77.003-903.

4.2.12 Referencial Teórico

Brasil. **Decreto Presidencial N.º 7.508, de 28 de junho de 2011.** Regulamenta a Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, para dispor sobre a organização do Sistema Único de Saúde - SUS, o planejamento da saúde, a assistência à saúde e a articulação interfederativa, e dá outras providências.

_____. **[Lei Nº 8.080, de 19 de setembro de 1990.](#)** Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências.

Ministério da Saúde. **Portaria GM/MS nº 1.996, de 20 de agosto de 2007.** Dispõe sobre as diretrizes para a implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde e dá outras providências.

Secretaria de Estado da Saúde do Tocantins. **Plano de Educação Permanente – PEP.** 2008 e 2010.

_____. **Regimento Interno da Comissão de Integração Ensino-Serviço – CIES/CIB/TO.** Versão 2011.

_____. **Resolução CIB-TO Nº 53, de 11 de julho de 2008.** Institui a Comissão de Integração Ensino-Serviço – CIES/CIB/TO.

Eixo: Educação Permanente

Subeixo: Fortalecimento da Educação
Permanente

Projeto: Fortalecimento da Educação Permanente
no Tocantins

ELABORAÇÃO:

Andréa Siqueira Montalvão

**Técnica do Núcleo Interação Ensino e Serviço
Núcleo de Interação Ensino-Serviço - NIES**

Andréia Claudina de Freitas Oliveira

**Gerente do Núcleo de Descentralização
Coordenação de Gestão Educacional - CGE**

Débora Gene Pereira

**Gerente de Núcleo Pedagógico
Coordenação de Ensino - CE**

Edivaldo Pereira da Silva Amorim

Coordenação Gestão Educacional - CGE

Karina Maschietto de Lima Assis

Coordenadora de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde - CCTI

4.3 NOME DA AÇÃO EDUCATIVA / PROJETO: FORTALECIMENTO DA EDUCAÇÃO PERMANENTE NO TOCANTINS.

4.3.1 Introdução/Justificativa

O Tocantins, através da Secretaria de Estado da Saúde, vem desenvolvendo ações para o fortalecimento da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS) em suas diversas áreas de atuação como o da qualificação de recursos humanos, visando às necessidades dos serviços, qualificação para os facilitadores dos cursos, descentralização da gestão da educação e interação ensino-serviço.

De acordo com as diretrizes para a organização do financiamento da PNEPS, na Portaria GM/MS 1996, a DGES tem buscado adequar às realidades do Estado, auxiliando no processo de criação da Comissão de Integração Ensino Serviço (CIES) e na produção dos Planos Estaduais de Educação Permanente. Em 2009, formalizou a composição da CIES juntamente com a CIB-TO, sendo 27 representantes advindos dos 15 (quinze) Colegiados de Gestão Regional; Instituições Públicas e Privadas de Ensino Superior e Técnico; autarquias do governo de ensino e pesquisa (Fundação de Medicina Tropical) e de formação técnica (Escola Tocantinense do Sistema Único de Saúde – ETSUS) e representante dos setores da Secretaria de Estado da Saúde.

A Secretaria de Saúde do Estado implantou os Núcleos de Educação Permanente – NEP's em todos os hospitais sob gestão estadual, porém, seu funcionamento adequado requer um acompanhamento técnico sistemático da DGES.

O eixo ensino-serviço avançou nos últimos anos, a partir da regulamentação dos estágios e pesquisas nas unidades hospitalares de gestão estadual, através da produção de instrumentos para oficialização destes entre as instituições de ensino e as unidades hospitalares. Através desta estratégia a gestão estadual instituiu a normatização dos fluxos para realização de estágios curriculares e para pesquisas nas unidades de saúde, com o foco na qualidade no que se refere à integração entre ensino, aprendizagem e serviço.

Com o advento do Pacto pela Saúde em 2006, o Estado do Tocantins, através da Secretaria de Estado da Saúde, tem se destacado pela sensibilização

dos municípios. Prova disso é que 78 (setenta e oito) municípios já assinaram este pacto (restando apenas 61 (sessenta e um) municípios - dados da CIT/MS de 30/09/2011), que traz responsabilidades sanitárias para o gestor municipal alcançar através do cumprimento de metas.

No que se refere à descentralização da gestão da educação na saúde, a Secretaria de Estado da Saúde, através da Diretoria de Gestão da Educação na Saúde (DGES), tem incentivado a criação de setores de gestão da educação na saúde nos municípios, porém, devido às dificuldades de gestão de cada município, poucos possuem setor de Educação Permanente institucionalizado.

Apesar das ações desenvolvidas, é visível a necessidade de conceder maior autonomia aos municípios para o desenvolvimento da gestão da educação na saúde, continuar o fortalecimento e avaliar o processo de regulação dos estágios na rede de saúde do Estado.

4.3.2 Objetivos Da Ação

4.3.2.1 Objetivo Geral

Fortalecer a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde no Tocantins a partir da gestão das ações de integração entre ensino, aprendizagem em serviço e da produção de conhecimento científico em saúde.

4.3.2.2 Objetivos Específicos

- ✓ Sensibilizar e discutir a Política de Educação Permanente com os atores envolvidos no processo de gestão;
- ✓ Fortalecer a Integração Ensino-Serviço entre Estado, municípios e as instituições de ensino e pesquisa formadoras de recursos humanos para a saúde;
- ✓ Acompanhar a implementação da Política de Educação Permanente nos Hospitais do Estado e nos municípios tocantinenses;
- ✓ Promover a descentralização da gestão de ações de Educação na Saúde;
- ✓ Possibilitar a representação estadual em reuniões da REGESUS (Rede de Ensino para a Gestão Estratégica do SUS) e demais eventos nacionais vinculados à Política;

- ✓ Divulgar a Agenda Tocantinense de Prioridades de Pesquisa em Saúde em eventos científicos realizados no Estado do Tocantins;
- ✓ Promover a qualificação dos técnicos da Coordenação de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde – CCTIS através do fomento de sua participação em eventos técnico-científicos;
- ✓ Realizar 01 (um) evento científico para divulgação dos resultados das pesquisas científicas na área da saúde realizadas no Estado do Tocantins;
- ✓ Criar um espaço para discutir e aprovar a Política Estadual de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde que vise fortalecer as políticas públicas em saúde através da produção de conhecimentos tecnológicos relevantes para o SUS-TO;
- ✓ Desenvolver atividades pedagógicas que visem a qualificação da comunidade científica tocantinense projetos de pesquisas estratégicas voltadas para o SUS/TO.

4.3.4 Público Alvo

Representantes da gestão da educação na saúde dos municípios e do Estado do Tocantins; gestores das instituições de ensino na área da saúde; comunidade científica tocantinense; docentes e discentes de Instituições de Ensino Superior e Técnico da área da saúde e afins.

4.3.5 Metodologia

Os procedimentos metodológicos compreenderão ações de acompanhamento técnico sistematizado, a partir da realização de diagnóstico situacional a fim de propor intervenções que possibilitem o desenvolvimento das atividades de educação permanente no Estado. Também serão contempladas nesse projeto ações que visem à otimização da normatização e o fomento ao desenvolvimento de produção tecnológica e científica cujos temas estejam relacionados à Agenda Tocantinense de Prioridades de Pesquisa para o SUS/TO.

Para se atingir os objetivos propostos serão utilizadas as seguintes estratégias: visitas técnicas; Oficinas técnico-pedagógicas; Cursos, fórum, pesquisas e participação em eventos externos vinculados a Política Nacional de Educação Permanente e ao PPSUS.

4.3.5.1 Detalhamentos da Metodologia por Ação

4.3.5.1.1 Visitas Técnicas

Serão realizadas visitas em todos os hospitais com o objetivo de conhecer a real situação de organização e funcionamento dos Núcleos de Educação Permanente – NEP. A partir desse diagnóstico será programada uma oficina de qualificação dos técnicos da DGES para serem multiplicadores de outras oficinas para os representantes dos NEP's hospitalares e das Secretarias Municipais de saúde.

Para oferecer a cooperação técnica na implementação da política de educação permanente, a DGES identificou 15 (quinze) municípios prioritários para um acompanhamento sistemático ao longo do ano de 2012, de modo a contribuir com o fortalecimento das ações de educação permanente pela Gestão Municipal. Os municípios são: **Ananás, Aparecida do Rio Negro, Araguaína, Araguatins, Arraias, Colinas, Dianópolis, Guaraí, Gurupi, Miracema, Paraíso do Tocantins, Pedro Afonso, Peixe, Porto Nacional e Tocantinópolis**. Serão realizadas visitas técnicas aos 15 (quinze) municípios supracitados para conhecer suas realidades e elaborar um plano de cooperação técnica.

Essa identificação se deu pela potencialidade do município em dar prosseguimento e sustentabilidade às ações propostas a partir dos seguintes critérios: representação de todos os colegiados regionais (um município por região), população, possuir instituição de ensino de nível superior e/ou técnico, possuir hospital de gestão estadual e/ou municipal, ter assinado o Pacto pela Saúde, assumindo as responsabilidades acerca da Educação Permanente e/ou ter manifestado interesse na institucionalização da Educação Permanente ou possuir setor específico.

4.3.5.1.2 Oficinas de Capacitação (técnico-pedagógica)

Serão realizadas 08 (oito) oficinas de capacitação para os NEPS hospitalares para técnicos da DGES e gestores da educação permanente nos municípios sendo: a primeira oficina com carga horária de 20 horas destinadas aos técnicos da DGES que serão os multiplicadores para os representantes dos NEP's hospitalares e dos

municípios.

A segunda oficina terá carga horária de 20 horas destinadas aos representantes dos NEPS hospitalares com o propósito de capacitá-los na área de planejamento em educação para unidades hospitalares.

Posteriormente, serão realizadas 03 (três) oficinas regionalizadas, sendo 01 (uma) na Região Norte do Estado, na cidade de Araguaína, 01 (uma) na Região Centro, na cidade de Palmas, e na Região Sul na cidade de Gurupi. Nestas oficinas, o público alvo será os representantes dos NEP's hospitalares. Serão trabalhados temas que envolvem o planejamento em educação, dentre outros voltados para unidades hospitalares, considerando a conexão (enlace) do conteúdo das oficinas anteriores, uma vez que as oficinas estão diretamente ligadas ao diagnóstico situacional das visitas técnicas. Portanto, cada oficina terá seu conteúdo com foco na sua problemática específica, sendo assim, a metodologia será detalhada posteriormente.

Também serão realizadas 03 (três) oficinas regionalizadas com carga horária de 20 horas cada, sendo 01 (uma) na Região Norte do Estado, na cidade de Araguaína, 01 (uma) na Região Central na cidade de Palmas e 01 (uma) na Região Sul na cidade de Gurupi; e terá como público alvo os representantes das Secretarias Municipais de Saúde que fazem a gestão da educação na saúde. Serão 20 municípios, incluindo 05 (cinco) prioritários conforme sua localização regional, em cada oficina.

Serão trabalhadas as temáticas do planejamento em educação voltada para os municípios, a realidade locorregional. Para cada oficina será desenvolvido um projeto pedagógico especificando o detalhamento das atividades.

4.3.5.1.3 Apoio à Realização do III Fórum Tocantinense de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde

Em decorrência da complexidade das ações e serviços demandados pela população para o setor saúde, a incorporação de tecnologias torna-se demanda prioritária para elevação dos níveis de qualidade de vida da população brasileira. Neste sentido, a sinergia de esforços que impliquem em um maior número de pesquisas e possibilitem a difusão de conhecimento poderá auxiliar os profissionais

do SUS no atendimento à sociedade. Incentivar a pesquisa científica relacionada aos interesses dos distintos atores envolvidos na construção do SUS é imperativo para a construção de um sistema nacional de saúde, com capacidade de inovação em áreas estratégicas e com respostas efetivas aos problemas de saúde pública do país.

Partindo destas concepções, propõe-se ampla discussão acerca da Política Estadual de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde com a comunidade acadêmico-científica tocantinense, além da participação de demais atores sociais considerados protagonistas nos campos da ciência e tecnologia voltadas para o SUS.

4.3.5.1.4 Mostra Científica

Será realizado um evento de caráter científico para possibilitar aos participantes a exposição por meio de: pôsteres, exposição oral, mesa temática, etc., onde haverá comissão avaliadora, com a finalidade de selecionar para premiação por área temática, os melhores trabalhos.

A amostra científica terá duração de 02 (dois) dias e abrangerá: Palestra sobre a importância da Pesquisa científica para o planejamento de ações de saúde pública; Apresentação e avaliação de trabalhos e Premiação dos melhores trabalhos e solenidade de encerramento.

Para cada pesquisa será realizado o projeto detalhado em conformidade à metodologia científica e normas da ABNT.

4.3.5.1.5 Participação em Eventos Externos Vinculados a Política Nacional de Educação Permanente

A participação ocorrerá na medida em que forem definidas as programações dos eventos.

O processo de liberação dos servidores para participação dos eventos deverá obedecer a um agendamento prévio de acordo com a programação anual de eventos educacionais e técnico-científicos, observando o não comprometimento das atividades laborais desenvolvidas em cada setor de lotação da SETSUS e com a portaria/SESAU nº254 de 31 de julho de 2009.

Para os servidores da Coordenação de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde – CCTIS deverão estar em consonância com a Política de Educação Permanente, com a missão da CCTIS de desenvolver políticas e ações voltadas para a gestão e o fomento da produção e incorporação de ciência, tecnologias no SUS/TO.

Durante a participação em eventos promovidos por Instituições de Ensino superior - IES do Tocantins, serão distribuídas cópias da Agenda Tocantinense de Prioridades de Pesquisa em Saúde, para estimular o uso das mesmas nos trabalhos de conclusão de curso (TCC). Já nos eventos promovidas por IES externas ao Estado do Tocantins, tem-se a intenção de divulgar em 01 (um) banner, as atividades desenvolvidas pela CCTIS.

4.3.5.1.6 Curso de Qualificação em Pesquisas para o SUS/TO

O método, ou caminho, para se alcançar determinado objetivo, tem uma relação de direta proporcionalidade com este (objetivo). O presente projeto visa à formação de atores com visão crítica capazes de deflagrar um processo ininterrupto de produção dos saberes voltados para o SUS-TO. Com certeza um objetivo no mínimo pretensioso, afinal, ‘despertar’ o potencial de produção técnico-científico de um sujeito não é tarefa das mais fáceis. Sabe-se que um curso ou uma oficina não é capaz de realizar por si só tal grandiosa missão. Mas o despertar alude a um início, uma fagulha inicial, que pode, ou não, culminar num movimento de proporções transformadoras.

Como despertar o ‘lado pesquisador’ de alguém? Como ajudá-lo a desenvolver todo seu potencial de pesquisa de uma forma autônoma, crítica e reflexiva? Talvez não se saibam as respostas, mas têm-se luzes que apontam caminhos interessantes. Um destes é o de Paulo Freire, que pregava a educação emancipadora, a educação como um meio de libertação do indivíduo. Neste sentido, Bordenave propõe como método pedagógico para o alcance de tal nível de pensamento crítico a pedagogia da problematização, que considera todos (educadores e educando) como detentores de alguma espécie de conhecimento. Assim, dentro da tendência pedagógica progressista libertadora, propõe-se a utilização da pedagogia da problematização para a mediação da oficina e do curso, tendo em vista a intenção de ‘despertar’ e ‘qualificar’ os atores para a pesquisa

voltada ao SUS.

Bordenave destaca sinteticamente os passos desta pedagogia da problematização, quando menciona o “arco de Maguerez”, onde o educando observa a realidade e seus problemas formulando hipóteses de solução e termina voltando à própria realidade, o que lhe permite aperfeiçoar seu pensamento crítico e sua capacidade de análise e resolução.

A proposta do Curso deverá conter em seu conteúdo aspectos relacionados aos seguintes temas:

1. Compreensão dos conceitos relacionados à pesquisa voltada para o SUS;
2. Compreensão da importância de se produzir a integração de políticas públicas;
3. Noções sobre a elaboração dos projetos de pesquisa;
4. A prática da elaboração de projetos de pesquisas.

Como competência a ser desenvolvida pelos participantes espera-se que ao final do curso sejam capazes de produzir projetos de pesquisa coerentes com as necessidades da rede SUS local e dentro das especificações dos editais das principais instituições financiadoras;

A Seleção de discentes e docentes será realizada de acordo com o Fluxo para operacionalização de processos seletivos elaborado pela SETSUS e pela PORTARIA SESAU Nº533, de 29 de agosto de 2011.

4.3.6 Plano De Meta/Indicadores

-) Visitar 15 (quinze) municípios sendo um de cada região de saúde;
-) Visitar 19 (dezenove) hospitais sob gestão estadual;
-) Realizar 08 (oito) oficinas técnico-pedagógicas com 160 (cento e sessenta) servidores capacitados;
-) Curso de Qualificação em Pesquisas para o SUS/TO:
 - 01 (um) curso realizado e 30 (trinta) pessoas qualificadas.
-) Seminários, Cursos e Congressos:
 - Possibilitar a participação dos técnicos da CCTIS em pelo menos 01 evento técnico-científico/ano.
-) III Fórum Tocantinense de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde:

- 01 (um) Fórum realizado e a publicação da Política Estadual de Ciência, Tecnologia e Inovação em saúde.

) Mostra Científica:

- 01 (uma) mostra científica realizada.

4.3.7 Monitoramento E Avaliação

Para cada evento/atividade serão criados instrumentos específicos de monitoramento e avaliação.

4.3.8 Resultados Esperados

Ao final desta ação espera-se obter êxito no fortalecimento da gestão da educação na saúde municipal dos 15 (quinze) municípios prioritários, bem como a sensibilização de demais municípios por meio das reuniões com os secretários municipais de saúde e finalmente a produção de novos instrumentos para a regulação de estágios e sensibilização das instituições de ensino para adesão às normas para o desenvolvimento das atividades nas unidades estaduais e municipais.

Espera-se também alcançar, por meio das ações desenvolvidas, maior autonomia dos municípios para o desenvolvimento da gestão da educação na saúde bem como otimizar a normatização e o fomento ao desenvolvimento de produção tecnológica e científica.

4.3.9 Planilha De Custos Por Ação

4.3.9.1 *Visitas Técnicas Hospitais*

Tipo de Despesas	Descrição das despesas	Valor Unitário	Valor Total
Diárias Servidores	03 técnicos x 16 visitas x 2,5 diárias	R\$ 157,50	R\$ 18.900,00
	01 motorista x 16 visitas x 2,5 diárias	R\$ 157,50	R\$ 6.300,00
Reprografia	8.000 cópias	R\$ 0,20	R\$ 1.600,00
Material de Consumo	40 pastas elásticas em PVC	R\$ 0,85	R\$ 34,00
TOTAL			R\$ 26.834,00

4.3.9.2 *Visitas Técnicas Municipais*

Tipo de Despesas	Descrição das despesas	Valor Unitário	Valor Total
Diárias Servidores	03 técnicos x 15 visitas x 2 diárias	R\$ 157,50	R\$ 14.175,00
	01 motorista x 15 visitas x 2 diárias	R\$ 157,50	R\$ 4.725,00
Reprografia	10.000 cópias	R\$ 0,20	R\$ 2.000,00
Material de Consumo	20 pastas elásticas em PVC	R\$ 0,85	R\$ 17,00
TOTAL			R\$ 20.917,00

4.3.9.3 *Oficinas de Capacitação NEPS Hospitalar*

Tipo de Despesas	Descrição das despesas	Valor Unitário	Valor Total
Hora-aula	01 mediador x 01 oficina x 20 horas	R\$ 100,00	R\$ 2.000,00
Hospedagem	01 facilitador x 04 dias x 01 oficina	R\$ 220,00	R\$ 880,00
Diárias Servidores	04 técnicos x 02 oficinas regionalizadas x 04 diárias	R\$ 157,50	R\$ 5.040,00
	01 representante de NEP x 16 NEPS X 01 oficina regionalizada (em Palmas) x 03 diárias	R\$ 235,50	R\$ 11.304,00
	01 representante de NEP x 13 NEPS X 02 oficinas regionalizadas x 03 diárias	R\$ 157,50	R\$ 12.285,00
	01 motorista x 02 oficinas regionalizadas x 04 diárias	R\$ 157,50	R\$ 1.260,00
	01 motorista de hospital x 13 hospitais x 03 oficinas regionalizadas x 03 diárias	R\$ 157,50	R\$ 18.427,50
	01 representante de NEP x 16 NEPS X 01 oficina regionalizada (em Palmas) x 03 diárias	R\$ 235,50	R\$ 11.304,00
Passagem aérea	02 trechos (ida e volta)	R\$ 1.250,00	R\$ 2.500,00
Reprografia	8.000 cópias	R\$ 0,20	R\$ 1.600,00
Coffee Break	01 coffee x 01 oficinas x 30 pessoas	R\$ 15,00	R\$ 450,00
Material de Consumo	200 pastas elásticas em PVC	R\$ 0,85	R\$ 170,00
	200 Crachás	R\$ 1,00	R\$ 200,00
	200 Kits contendo (Lápis, borracha, Caneta)	R\$ 0,50	R\$ 100,00
	100 Blocos	R\$ 2,00	R\$ 200,00
	200 Encadernações	R\$ 4,00	R\$ 800,00
	01 caixa pedagógica x 05 oficinas	R\$ 150,00	R\$ 750,00
TOTAL			R\$ 69.270,50

4.3.9.1.4 *Oficinas de Capacitação dos Municípios*

Tipo de Despesas	Descrição das despesas	Valor Unitário	Valor Total
Hora-aula	01 mediador x 03 oficina x 20 horas	R\$ 60,00	R\$ 3.600,00
Diárias Servidores	04 técnicos x 02 oficinas regionalizadas x 04 diárias	R\$ 157,50	R\$ 5.040,00
	20 servidores SMS x 02 oficinas regionalizadas X 04 diárias	R\$ 157,50	R\$ 25.200,00
	20 SMS x 04 diárias x 01 oficina(em Palmas)	R\$ 235,50	R\$ 18.840,00
	01 motorista x 02 oficinas regionalizadas x 04 diárias	R\$ 157,50	R\$ 1.260,00
Reprografia	8.000 cópias	R\$ 0,20	R\$ 1.600,00
Coffee Break	01 coffee x 02 oficinas x 30 pessoas	R\$ 15,00	R\$ 450,00
Material de Consumo	01 caixa pedagógica x 05 oficinas	R\$ 150,00	R\$ 750,00
TOTAL			R\$ 56.740,00

4.3.9.1.5 Curso de Qualificação em Pesquisas para o SUS/TO

IV Curso de Qualificação em Pesquisa Estratégica voltada para o SUS/TO				
Tipo de Despesas	Descrição das despesas	Coeficiente	Valor Unitário	Valor Total
Material pedagógico	06 caixas	06	R\$ 135,00	R\$ 810,00
Passagem aérea	04 trechos	04	R\$ 1250,00	R\$ 5.000,00
Gráfica	03 banners	03	R\$ 65,00	R\$ 195,00
	130 blocos personalizados	130	R\$ 1,00	R\$ 130,00
	130 encadernações	130	R\$ 4,00	R\$ 520,00
	130 pastas	130	R\$ 30,00	R\$ 3.900,00
Material de apoio	130 unidades (lápiz, borrachas, canetas)	130	R\$ 0,50	R\$ 65,00
Crachá	130 crachás	130	R\$ 1,00	R\$ 130,00
Hospedagem em hotel	14 diárias	14	R\$ 200,00	R\$ 2.800,00

IV Curso de Qualificação em Pesquisa Estratégica voltada para o SUS/TO				
Tipo de Despesas	Descrição das despesas	Coeficiente	Valor Unitário	Valor Total
Hora-aula facilitador	01 facilitador x 40h x 02 eventos = 80h	80	R\$ 120,00	R\$ 9.600,00
Serviço de <i>coffee break</i>	Serviço de lanche	70	R\$ 15,00	R\$ 1.050,00
Serviço gráfico	Reprografia	60	R\$ 35,00	R\$ 2.100,00
Total				R\$ 26.300,00

4.3.9.6 *Participação em Eventos Externos Vinculados a Política Nacional de Educação Permanente*

Participação em eventos científicos das Instituições de Ensino Superior (IES's) para divulgar a Agenda Tocantinense de Prioridades de Pesquisa em Saúde (ATPPS).				
Item	Descrição	Coeficiente	Valor Unitário	Valor Total
Diárias do Motorista	01 motorista x 03 eventos x 05 dias	15	R\$ 157,50	R\$ 2.362,50
Diárias do Servidor	02 técnicos x 03 eventos x 05 dias	30	R\$ 175,50	R\$ 5.265,00
Serviço gráfico	Reprografia	3000	R\$ 0,15	R\$ 450,00
Total				R\$ 8.077,50

Qualificação dos servidores lotados na CCTIS através da participação em eventos técnico-científicos.				
Item	Descrição	Coeficiente	Valor Unitário	Valor Total
Diárias para os Servidores	02 servidores x 02 eventos x 5 dias	20	R\$ 235,50	R\$ 4.710,00
Passagens Aéreas	04 trechos por evento	04	R\$ 1.250,00	R\$ 5.000,00
Inscrição em Eventos	04 inscrições	04	R\$ 650,00	R\$ 2.600,00
Material Gráfico	Banner	01	R\$ 300,00	R\$ 300,00
Total				R\$ 12.610,00

Participação dos servidores lotados na DGES em eventos técnicos educacionais em saúde
--

Item	Descrição	Valor Unitário	Valor Total
Diárias para os Servidores	20 diárias eventos fora do Estado	R\$ 235,50	R\$ 4.710,00
Diárias para os Servidores	79 diárias eventos dentro do Estado	R\$ 157,50	R\$ 12.442,50
Passagens Aéreas	12 trechos por evento	R\$ 1.250,00	R\$ 15.000,00
Inscrição em Eventos	06 inscrições	R\$ 650,00	R\$ 3.900,00
Material Gráfico	Banner	R\$ 300,00	R\$ 600,00
Total			R\$ 36.652,50

4.3.9.7 III Fórum Tocantinense de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde

III Fórum Tocantinense de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde				
Item	Descrição	Coeficiente	Valor Unitário	Valor Total
Hospedagem em hotel	02 diárias X 02 palestrantes	04	R\$ 200,00	R\$ 800,00
Diárias de servidor	03 Diárias	03	R\$ 235,50	R\$ 706,50
Diários colaboradores eventuais	62 diárias	62	R\$ 157,50	R\$ 9.765,00
Hora-Aula Servidor Facilitador	8h X 01 turma X 02 facilitadores	32	R\$ 120,00	R\$ 3.840,00
Serviço de <i>Coffee break</i>	Serviço de lanche para 53 pessoas (03 vezes)	168	R\$ 15,00	R\$ 2.520,00
Passagens aéreas	04 trechos	04	R\$ 1.250,00	R\$ 5.000,00
Material de apoio	100 blocos personalizados	100	R\$ 1,00	R\$ 100,00
	100 unidades (lápiz, borracha, caneta)	100	R\$ 0,50	R\$ 50,00
Crachá	100 crachás	100	R\$ 1,00	R\$ 100,00
Reprografia	3000 cópias	3000	R\$ 0,15	R\$ 450,00
	200 encadernações	200	R\$ 4,00	R\$ 800,00
Total				R\$ 24.131,50

4.3.9.8 Mostra Científica

Realização de 01 seminário para apresentação de resultados de pesquisas realizadas em Unidades Hospitalares e de Gestão da SESAU-TO.				
Item	Descrição	Coeficiente	Valor Unitário	Valor Total
Decoração	03 arranjos	03	R\$ 300,00	R\$ 900,00
Diárias colaboradores eventuais	03 colaboradores x 16 hora/aula	48	R\$ 120,00	R\$ 5.760,00
Faixas	02 faixa	02	R\$ 200,00	R\$ 400,00
Hora-Aula Servidor Facilitador	01 facilitador x 04 hora/aula	04	R\$ 120,00	R\$ 480,00
Gráfica	01 banners	01	R\$ 300,00	R\$ 300,00
	300 folders	300	R\$ 2,50	R\$ 750,00

Realização de 01 seminário para apresentação de resultados de pesquisas realizadas em Unidades Hospitalares e de Gestão da SESAU-TO.				
Item	Descrição	Coeficiente	Valor Unitário	Valor Total
Material de apoio	200 blocos personalizados	200	R\$ 2,00	R\$ 400,00
	200 unidades (lápiz, borracha, caneta)	200	R\$ 0,50	R\$ 100,00
	200 pastas	200	R\$ 30,00	R\$ 3.900,00
Passagens aéreas	02 trechos	02	R\$ 1.250,00	R\$ 2.500,00
Serviço de <i>coffee break</i>	Serviço de lanche para 200 pessoas (1x)	200	R\$ 15,00	R\$ 3.000,00
Total				R\$ 18.490,00

4.3.9.9 *Resumo da Distribuição Financeira do Projeto*

Ação de capacitação	Valor
Visitas técnicas hospitais	R\$ 26.834,00
Visitas técnicas municipais	R\$ 20.917,00
Oficinas de capacitação NEPS hospitalar	R\$ 69.270,50
Oficinas de capacitação dos municípios	R\$ 56.740,00
Curso de qualificação em pesquisas para o SUS/TO	R\$ 26.300,00
Participação em eventos externos vinculados à Política Nacional de Educação Permanente	R\$ 8.077,50
Qualificação dos servidores lotados na CCTIS através da participação em eventos técnico-científicos.	R\$ 12.610,00
Participação dos servidores lotados na DGES em eventos técnicos educacionais em saúde	R\$ 36.652,50
III Fórum Tocantinense de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde	R\$ 24.131,50
- Mostra científica	R\$ 18.490,00
Total	R\$ 300.023,00

4.3.10 Cronograma de Execução Financeira

PEP – 2011 (execução em 2012)												
Atividade	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Visitas Técnicas		x	x	x	x	x	x	x	x	x	X	
					x					x		

PEP – 2011 (execução em 2012)												
Atividade	Ja n	Fev	Ma r	Ab r	Ma i	Ju n	Ju l	Ag o	Se t	Ou t	No v	Dez
Visitas técnicas		x	x	x	x	x		x	x	x	x	

Oficinas Técnico-pedagógicas		x	x		x							
Curso de Qualificação em Pesquisas para o SUS/TO					X					X		
Mostra Científica								x				
Participação em eventos externos vinculados a Política Nacional de Educação Permanente		x	x	x	x	x		x	x	x	x	X
III Fórum Tocantinense de ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde			x									

4.3.11 Dados da Instituição Executora

Secretaria da Saúde do Estado do Tocantins – Escola Tocantinense do SUS/Diretoria de Gestão da Educação na Saúde - CNPJ: 25.053.117/0001-64

Endereço: Praça dos Girassóis, Esplanada das Secretarias, Secretaria da Saúde. CEP 77003-903.

Dados da Instituição Beneficiária

Responsável pela Coordenação do Projeto

Secretaria de Estado da Saúde do Tocantins

Escola Tocantinense do SUS – Superintendente:

Linvalda Rodrigues Henriques Araújo

Diretoria de Gestão da Educação em Saúde – Diretor:

Bruno Tolentino Mota

Telefone: (63) 3218 3375

Eixo: Gestão da Atenção à Saúde

Subeixo: Controle e Avaliação

Ação Educativa / Projeto: III Curso Básico
Ferramentas de Sistemas de Informação do SUS:
Faturamento do SIA (FAE/APAC) e SIH

José Wilson Siqueira Campos
Governador do Estado do Tocantins

Arnaldo Alves Nunes
Secretário de Estado da Saúde

Haidée Campitelli Vasques
Superintendente de Atenção e Promoção à Saúde

Sinara Mayena B.C. Silingowschi
Diretora de Controle, Regulação, Avaliação e Auditoria

Charles Branti Barros Costa
Coordenação de Controle e Sistemas de Informação

Ivo Dias de Oliveira Júnior
Gerência de Sistemas

Simone Rios Luz
Gerência de Controle

4.4 NOME DA AÇÃO EDUCATIVA / PROJETO: III CURSO BÁSICO - FERRAMENTAS DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO DO SUS: FATURAMENTO DO SISTEMA DE INFORMAÇÃO AMBULATORIAL - SIA (FAE/APAC) E SISTEMA DE INFORMAÇÃO HOSPITALAR – SIH.

4.4.1 Introdução/Justificativa

A SESAU por meio da Superintendência de Atenção e Promoção à Saúde/ Diretoria de Controle, Regulação, Avaliação e Auditoria/Coordenação de Controle e Sistemas de Informações, constatou a necessidade da aplicação desse projeto para que os serviços de saúde ofertados nos municípios não sejam interrompidos por falta de recursos financeiros, já que a alimentação dos referidos sistemas viabilizam a transferência de recursos aos municípios do Estado.

A Diretoria de Controle, Regulação, Avaliação e Auditoria - DCRAA possui a missão de executar as ações de controle, regulação, avaliação e auditoria do Sistema Único de Saúde – SUS, de Gestão e dos Serviços Prestados aos usuários do SUS, com abrangência em todo Estado do Tocantins, visando melhoria da atenção e do acesso às ações e aos serviços de Saúde.

A Coordenação de Controle e Sistemas de Informação – CCSI é responsável por alguns sistemas de informação disponibilizados pelo Ministério da Saúde que são base para o faturamento mensal dos estabelecimentos. Estes sistemas são peças fundamentais na saúde, não apenas na elaboração de relatórios, mas também para o recebimento de recursos financeiros. Outra vantagem da sistematização das informações é a qualidade e agilidade dos dados coletados.

Cientes da grande importância dos Sistemas de Informação na gestão da saúde é necessário que os gestores municipais de saúde juntamente com seus respectivos operadores estejam aptos para operacionalizá-los.

Pressupõe-se que o principal motivo das falhas na alimentação dos Sistemas de Informação seja a deficiência do processo de educação permanente desses operadores de sistemas de saúde.

A Gerência de Sistemas de Informação é responsável pela execução de gerenciamento e operacionalização dos sistemas de informação, tais como SIA (Sistema de Informação Ambulatorial) SIHD (Sistema de Informação Hospitalar Descentralizado), FPO-MAG (Ficha de Programação Orçamentária Magnética),

VERSIA (Verificação do Sistema de Informação Ambulatorial), DEPARA (Importa os arquivos TXT, para dentro do SIA, gerados pelo CNES), APAC-MAG (Autorização de Procedimentos de Alta Complexidade Magnéticos) Transmissor (Transmissão das Remessas), SISAIH01(Sistema de Autorização de Internação Hospitalar), BPA-MAG (Boletim de Produção Ambulatorial Magnético) bem como a elaboração de relatórios gerenciais. Uma das funções da Gerência de Controle é garantir a alimentação dos Sistemas de Informação de Saúde disponibilizados pelo Ministério da Saúde, contribuindo para o planejamento e organização da rede de serviços do SUS.

O Controle compreende como supervisão contínua que se faz verificar se o processo de execução de uma ação está em conformidade com o que foi regulamentado, para averiguar se algo está sendo cumprido conforme pactuado, se está ou não ocorrendo extrapolações.

Dessa forma, a Gerência de Controle deverá subsidiar suporte no faturamento realizado pelos municípios que são: BPA/FAE (Fração de Ação Especializada), **APAC** (Autorização de Procedimento de Alta Complexidade); e **AIH** (Autorização de Internação Hospitalar).

O curso é composto pelas seguintes etapas:

- ✓ Apresentação das áreas das versões dos sistemas de informação em saúde no site www.saude.to.gov.br e no site DATASUS;
- ✓ Instalação e operacionalização do programa **SISAIH01** - Sistema de Instalação e operacionalização do programa **SIHD** (Sistema de Informação Hospitalar Descentralizado) e **SISAIH01** – (Sistema de Autorização de Internação Hospitalar 01);
- ✓ Instalação e operacionalização do programa **TRANSMISSOR**;
- ✓ Instalação e operacionalização do **SIGTAP**.
- ✓ Orientação nos serviços de média e alta complexidade;
- ✓ Verificar a integralidade e veracidade das informações geradas pelas unidades de saúde;
- ✓ Preenchimento de FPO, BPA (consolidado e individualizado);
- ✓ Procedimentos pactuados na PPI atual, bem como sobre a construção da nova PPI;
- ✓ Orientações do SIGTAP.

4.4.2 Objetivos Da Ação

4.4.2.1 Objetivo Geral

Fortalecer a capacidade de operacionalização dos Sistemas de Informação das Unidades de Saúde do Tocantins.

4.4.2.1 Objetivos Específicos

- ✓ Capacitar e dar suporte técnico às equipes gestoras;
- ✓ Instrumentalizar operadores de Sistema de Saúde das unidades Hospitalares do Estado, unidades Hospitalares de Pequeno Porte – HPP, unidades Hospitalares Municipais;
- ✓ Proporcionar a manutenção da regularidade e qualidade das informações geradas pelas unidades Hospitalares.
- ✓ Garantir que o faturamento (produção) esteja de acordo com o pactuado na PPI – Programação Pactuada Integrada
- ✓ Capacitar os operadores no preenchimento manual das fichas do sistema FPO e BPA.

4.4.3 Público Alvo/ Número De Vagas

Operadores de Sistemas de Informação e faturistas das unidades Hospitalares do Estado, unidades Hospitalares de Pequeno Porte – HPP, unidades Hospitalares Municipais.

É pré-requisito para participação no curso que os participantes tenham o Curso Básico de Informática.

Será ofertada 01 (uma) vaga para cada unidade hospitalar, totalizando, 48 (quarenta e oito) vagas.

Caso o número de inscritos seja maior que o número de vagas oferecidas, terá preferência, o servidor que possuir mais dificuldade com os programas, bem como, o controle das ações e serviços de saúde. Este diagnóstico já foi feito

anteriormente pela Gerência de Sistemas de Informação.

4.4.4 Metodologia

O curso terá duração de 440 (quatrocentos e quarenta) horas e será dividido em 11 (onze) módulos, sendo 08 (oito) horas diárias, totalizando 40 (quarenta) horas semanais para cada módulo.

Os Módulos serão divididos por tipo de Estabelecimento: Hospitais Regionais (03 (três) módulos), Hospitais de Pequeno Porte (02 (dois) módulos), Prestadores Privados (03 (três) módulos) e Unidades Municipais (03 (três) módulos).

As atividades propostas serão ministradas por aulas expositivo-dialogadas com utilização de recursos audiovisuais e aulas práticas em laboratório, com 01(um) servidor por computador.

Uma vez que o curso será teórico-prático, em laboratório, justifica-se a necessidade de 02 (dois) facilitadores, sendo 02 (dois) facilitadores da Gerência de Sistemas e 02 (dois) facilitadores da Gerência de Controle.

Ao final de cada módulo será feita avaliação do curso por meio de instrumento - Questionário para Avaliação.

Após a capacitação será ofertado suporte aos operadores das unidades Hospitalares por meio de fórum eletrônico: www.saude.to.gov.br/forum onde serão postadas perguntas e respostas, versões e utilitários dos Sistemas de Informação do SUS.

Ressalta-se que são realizados atendimentos via telefone para suporte das ferramentas de controle e sistemas.

4.4.5 Resultados Esperados

Ao final da capacitação espera-se que os Operadores de Sistema de Saúde das Unidades Hospitalares;

- ✓ Operacionalizar os Sistemas de Informação com destreza;
- ✓ Analisar as informações e elaborar relatórios de dados gerados pelos Sistemas;
- ✓ A integralidade e veracidade das informações geradas pelas unidades prestadoras de serviços do SUS.

4.4.6 Cronograma E Conteúdo – Gerência De Controle

Módulos	Conteúdo Programático	Segunda-Feira – 1º dia
Módulos I ao XI	Abertura Oficial	08h
	Apresentação dos Participantes	08h15min
	Apresentação da Metodologia do Trabalho	08h30min
	Explicar quais os tipos de sistemas utilizados pelos municípios; Tipos de BPA (Consolidado e Individualizado); Modelos de BPA/FPO;	08h45min às 10h
	Intervalo para Lanche	
	Sistema de Gerenciamento da Tabela Unificada - SIGTAP	10h às 12h
		Almoço
	Entregar cópia da PPI – Programação Pactuada Integrada detalhada de cada município, explicando o teto que cada município possui;	14h às 15h30min
	Explicar quais os procedimentos que deverão ser realizados na unidade, conforme a PPI.	16h às 18h
	Encerramento do 1º dia de trabalho	

MÓDULOS	CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	TERÇA FEIRA – 2º DIA
Módulos I ao XI	Explicar como preencher a FPO – Ficha de Programação Orçamentária	08h
	Orientar quanto ao preenchimento do formulário de BPA Consolidado e Individualizado;	09h às 09h45min
	Apresentação do site sigtap.datasus.gov.br , explicando onde localizar os procedimentos da tabela; Mostrar o site “ Saúde com Transparência ”, recursos transferidos para os municípios; Exibir o site www.fns.saude.gov.br , Fundo Nacional de Saúde – FNS;	10h às 10h45min
		Intervalo para Lanche
	Orientar como definir os subgrupos, através da tabela de M1, M2 e M3;	11h às 12hmin
	Principais portarias ministeriais.	
	Enfatizar o prazo de entrega das produções	
	Almoço	
	Exercício prático de FPO/BPA	14h às 18h30min

	Encerramento do dia de trabalho
--	--

MÓDULOS	CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	QUARTA – FEIRA 3º DIA
Módulo I ao XI	Abertura Oficial	08h
	Apresentação dos Participantes	08h15min
	Apresentação da Metodologia do Trabalho	08h30min
	Apresentação da área das versões dos sistemas de Saúde nosite www.saude.to.gov.br	08h45min às 09h30min
	Intervalo para Lanche	
	Apresentação do site DATASUS	10h às 12h
	Almoço	
	Início da operacionalização dos programas (SIA/PAB, BPA/MAG, FPO/MAG, VERSIA, DEPARA, SIGTAP)	14h às 15h30min
	Explicar como digitar os procedimentos, para serem importados e enviar para o Ministério da Saúde; Explicar como instalar cada programa, atualizar e baixar do site;	16h às 18h
	Encerramento do dia de trabalho	

MÓDULOS	CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	QUINTA FEIRA – 4º DIA
Módulo I	Apresentação de formulário de APAC	08h
	Instalação e manutenção do sistema de APAC	09h às 09h45min
		Intervalo para Lanche
	Sistema de numeração de APAC	10h às 11h
	Digitação e Correção de APAC	11h às 12h
	Almoço	
	Digitação e Correção de APAC	14h às 15h30min
	Processamento de APAC	16h às 17h
	Relatórios gerenciais	
	Encerramento do dia de trabalho	

MÓDULOS	CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	SEXTA – FEIRA 5º DIA
Módulo I	Instalação e configuração do Sistema de Informação das Autorizações de Internação Hospitalar - SISAIH01 e Solicitação de Numeração AIH	08h às 08h45
	Operacionalização do programa SISAIH01 – Digitação e Simulação de Encerramento e Gerar o Arquivo para a Importação no SIHD2.	9h às 10h
	Intervalo para Lanche	
	Operacionalização do programa SISAIH01 – Digitação e Simulação de Encerramento e Gerar o Arquivo para a Importação no SIHD2.	08h45min às 09h30min
	Operacionalização do programa SISAIH01 – Digitação e Simulação de Encerramento e Gerar o Arquivo para a Importação no SIHD2.	09h30min às 12h
	Almoço	
	Relatórios Gerenciais do SISAIH01 e sua Importância.	14h às 15h30min
	Relatórios Gerenciais do SISAIH01 e sua Importância.	16h às 18h
	Encerramento do dia de trabalho	

4.4.7 Planilha Financeira

MODULOS	CURSOS	DESCRIÇÃO	VALOR UNITARIO	VALOR TOTAL
Módulo I	CURSO BÁSICO FERRAMENTAS DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO DO SUS: FATURAMENTO DO S.I.A (FAE/APAC) e SIH	Pagamento de Hora Aula (02 Servidores) Valor Hora Aula 60,00	R\$ 2.400,00	R\$ 4.800,00
Módulo II			R\$ 2.400,00	R\$ 4.800,00
Módulo III			R\$ 2.400,00	R\$ 4.800,00
Módulo IV			R\$ 2.400,00	R\$ 4.800,00
Módulo V			R\$ 2.400,00	R\$ 4.800,00
Módulo VI			R\$ 2.400,00	R\$ 4.800,00
Módulo VII			R\$ 2.400,00	R\$ 4.800,00
Módulo VIII			R\$ 2.400,00	R\$ 4.800,00
Módulo IX			R\$ 2.400,00	R\$ 4.800,00
Módulo X		Pagamento de Hora Aula (02 Servidores) Valor Hora Aula 40,00	R\$ 1.600,00	R\$ 3.200,00
Módulo XI	R\$ 1.600,00		R\$ 3.200,00	
TOTAL GERAL			R\$ 24.800,00	R\$ 49.600,00

PROJETO

Eixo: Gestão da Atenção à Saúde

Subeixo: Controle e Avaliação

Ação Educativa / Projeto: I Curso Básico do
Sistema de Cadastro Nacional de Estabelecimento
de Saúde - SCNES

2011

4.5 NOME DA AÇÃO EDUCATIVA / PROJETO: I CURSO BÁSICO DO SISTEMA DE CADASTRO NACIONAL DE ESTABELECIMENTO DE SAÚDE – SCNES

4.5.1 Introdução/Justificativa

A SESAU por meio da Superintendência de Atenção e Promoção à Saúde / Diretoria de Controle, Regulação, Avaliação e Auditoria / Coordenação de Controle e Sistemas de Informações, constatou a necessidade da aplicação desse projeto para que os serviços de saúde ofertados nos municípios não sejam interrompidos por falta de recursos financeiros, já que a alimentação dos referidos sistemas viabilizam a transferência de recursos aos municípios do Estado.

A Diretoria de Controle, Regulação, Avaliação e Auditoria - DCRAA possui a missão de executar as ações de controle, regulação, avaliação e auditoria do Sistema Único de Saúde – SUS, de Gestão e dos Serviços Prestados aos usuários do SUS, com abrangência em todo Estado do Tocantins, visando melhoria da atenção e do acesso às ações e aos serviços de Saúde.

A Coordenação de Controle e Sistemas de Informação - CCSI é responsável por alguns sistemas de informação disponibilizados pelo Ministério da Saúde que são base para o faturamento mensal dos estabelecimentos. Estes sistemas são peças fundamentais na saúde, não apenas na elaboração de relatórios, mas também para o recebimento de recursos financeiros. Outra vantagem da sistematização das informações é a qualidade e agilidade dos dados coletados.

Ciente da grande importância dos Sistemas de Informação na gestão da saúde, é necessário que os gestores municipais de saúde juntamente com seus respectivos operadores estejam aptos para operacionalizá-los.

A Gerência de Cadastro é responsável pelo Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde - CNES, que compreende o cadastro de todos os estabelecimentos de Saúde da rede pública e privada, nos aspectos de área física, recursos humanos (profissionais), equipamentos, serviços ambulatoriais e hospitalares. É a base para operacionalizar os Sistemas de Informações de Saúde (SIA - Sistema de Informação Ambulatorial e SIAB - Sistema de Informação de Atenção Básica), proporcionando ao gestor conhecer a rede assistencial existente e sua potencialidade, torna-se ferramenta imprescindível na gestão da saúde. Assim

como é importante conhecer e operacionalizar o transmissor simultâneo, programa cujo é utilizado para transportar dados para o Ministério da Saúde.

4.5.2 Objetivos Da Ação

4.5.2.1 Objetivo Geral

Fortalecer a capacidade de operacionalização do sistema de informação em saúde – Sistema do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde - SCNES no Tocantins.

4.5.2.2 Objetivos Específicos

- ✓ Capacitar os gestores e servidores municipais para a alimentação e utilização do Sistema de Informação de Saúde – SCNES;
- ✓ Fornecer aos gestores municipais o cronograma de entrega das informações pertinentes aos sistemas, SCNES, conforme prazos estabelecidos pelo Ministério da Saúde e SES;
- ✓ Capacitar os operadores no preenchimento manual das fichas do sistema SCNES;
- ✓ Habilitar os técnicos responsáveis quanto à utilização dos programas, SCNES e TRANSMISSOR SIMULTÂNEO.
- ✓ Utilização e navegação no site www.datasus.gov.br/cnes;
- ✓ Utilização e navegação no site do fórum www.saude.to.gov.br/forum.

4.5.3 Público Alvo/Número De Vagas

Profissionais na área da saúde, que trabalham nos serviços de saúde do Sistema Único de Saúde do estado do Tocantins, preferencialmente os profissionais que desenvolvem suas atividades nas ações de Controle, Regulação, Avaliação e Auditoria.

Serão ofertadas 139 (cento e trinta e nove) vagas, distribuídas para os 139

(cento e trinta e nove) municípios. Caso o número de inscritos for maior que o número de vagas oferecidas, terá preferência o servidor que possui mais dificuldade com a operacionalização do Sistema de Cadastro de Estabelecimentos de Saúde.

4.5.4 Metodologia

O Curso será dividido em 15 (quinze) módulos, com o objetivo de atender as 15 (quinze) Comissões Intergestores Regionais do Tocantins: Região de Saúde Bico do Papagaio; Região de Saúde de Portal do Bico; Região de Saúde Médio Araguaia; Região de Saúde Médio Norte; Região de Saúde Araguaia Tocantins; Região de Saúde Lobo Guará ;Região de Saúde de Cultura do Cerrado; Região de Saúde de Miracema; Região de Saúde Capim Dourado; Região de Saúde Cantão; Região de Saúde de Porto Nacional; Região de Saúde de Centro Sul; Região de Saúde Sul Angical; Região de Saúde de Sudeste e Região de Saúde de Extremo Sudeste.

Serão ministradas aulas práticas expositivas com a utilização de data show e material didático elaborado (passo a passo), visando o alcance dos objetivos propostos no projeto.

Pretende-se aplicar os conteúdos da seguinte forma: 03 (três) dias para capacitação sobre o CNES (Gerência de Cadastro), sendo necessários 02 (dois) facilitadores por dia para a capacitação devido à complexidade do sistema.

A abordagem do conteúdo envolverá a alimentação dos sistemas de informação de saúde, de forma manual e digitalizada.

1. SCNES - Sistema de Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde: definição e importância para a gestão;
2. Preenchimento de fichas 1/16 a 16/16 e fichas complementares do SCNES;
3. Sistema de Verificação da Consistência e Importação das Informações entre SCNES/ SIA - Sistema DE-PARA.

Após a Capacitação o suporte será realizado através do Fórum da SESAU: www.saude.to.gov.br/fórum, onde serão postadas perguntas e respostas, versões e utilitários do CNES. O atendimento via telefone será somente para agendar atendimentos na sede, e os mesmos só serão atendidos com data marcada, evitando assim superlotação, visando a melhoria da qualidade do apoio técnico prestado.

4.5.5 Conteúdo Programático

O projeto terá a duração de 15 (quinze) módulos, sendo executadas as seguintes etapas de aprendizagem:

1º Dia: Apresentação

1. Orientar quanto ao preenchimento das fichas – CNES.
2. Explicar a importância de cada campo a ser preenchido, e a necessidade da ficha ser preenchida corretamente.

2º Dia

1. Apresentação do SCNES (o que é e sua função);
2. Exibição do site www.datasus.gov.br/cnes explicando onde encontrar versões, utilitários, fichas e manuais e legislações;
3. Apresentação do painel de controle, como desinstalar e instalar programas;
4. Instalação do Firebird e Interbase;
5. Apresentação do fórum da SESA, www.saude.to.gov.br/forum;
6. Explicação como se cadastrar no fórum e postar perguntas e respostas;
7. Apresentação das fichas de cadastro;
8. Início da operacionalização do programa SCNES;
9. Cadastro (inclusão e alteração) de estabelecimentos, profissionais e equipes;

3º Dia

1. Relatórios de advertência e consistência;
2. Solucionar as advertências e consistências;
3. Exportação de arquivos para SESA e para DATASUS;
4. Explicação sobre os protocolos de exportação;
5. Exposição do site <http://transmissor.datasus.gov.br> para atualizações de versões;
6. Exposição do site <http://transmissor.datasus.gov.br> para verificar o sumário de cargas (exportações para o Ministério da Saúde);
7. Instalação do transmissor simultâneo;
8. Momentos de tirar dúvidas;

4.5.6 Carga Horária

Serão 24 (vinte e quatro) horas semanais. A cada módulo, 01 (um) grupo operador do sistema de diferentes municípios será capacitado, totalizando 139 (cento e trinta e nove) servidores.

As datas serão informadas com antecedência, entretanto, poderão sofrer alterações, caso ocorra algum imprevisto.

4.5.7 Resultados Esperados

Ao término da aplicação desse projeto espera-se que os profissionais de saúde estejam aptos para operacionalizar o Sistema do CNES de forma ágil e correta encaminhando as informações para o setor responsável.

4.5.8 Planilha De Custos

Tipo de Despesas	Descrição das despesas	Valor Unitário	Valor Total
Hora-Aula Servidor (02 servidores) por módulo	720 horas/aula	R\$ 40,00	R\$ 28.800,00
Diária motorista	67,5 diárias	R\$ 144,00	R\$ 9.720,00
Diária Servidor	67,5 diárias	R\$ 175,50	R\$ 11.846,25
TOTAL GERAL			R\$ 50.366,25

4.5.9 Dados Da Instituição Executora

Secretaria da Saúde do Estado do Tocantins – Escola Tocantinense do SUS/Diretoria de Gestão da Educação na Saúde.

CNPJ: 25.053.117/0001-64

Endereço: Praça dos Girassóis, Esplanada das Secretarias, Secretaria da Saúde.
CEP 77003-903

4.5.9.10 Responsável pela Coordenação do Projeto

Secretaria de Estado da Saúde do Tocantins / Superintendência de Atenção e Promoção à Saúde/ Diretoria de Controle, Regulação e Avaliação em Saúde / Coordenação de Controle e Sistemas de Informação / Gerência de Cadastro – Janeide Carvalho Pedreira.

Projeto

Eixo: Gestão

Subeixo: Gestão Administrativa e Gestão das
Políticas do SUS

Ação Educativa: Gestão Administrativa e Gestão
das Políticas do SUS

4.6 NOME DA AÇÃO EDUCATIVA / PROJETO: GESTÃO ADMINISTRATIVA E GESTÃO DAS POLÍTICAS DO SUS

4.6.7 Introdução/Justificativa

O Setor Saúde detém grande responsabilidade diante da sociedade, tendo em vista o claro preceito delineado no artigo 196 da Constituição Federal, que estabelece a saúde como “direito de todos e dever do Estado”. O texto torna inequívoco que o ‘bem intangível’ saúde deve ser garantido a todos os cidadãos pelos governos, nas esferas federal, estadual e municipal.

Naturalmente, ‘não é tarefa fácil’ cumprir com tal responsabilidade, considerando a complexa e multifatorial natureza da saúde. A própria noção de saúde, a partir das lógicas individuais, é extremamente mutante em virtude de referenciais subjetivos influenciados pela história dos sujeitos. A base fisiológica de cada ser humano também contribui grandemente para a diversificação do sentido atribuído à saúde pelos diferentes indivíduos, pois o que às vezes é insuportável para alguns é perfeitamente aceitável para outros. Pareceria uma discussão sem sentido, não fosse à saúde “direito de todos”, com todas suas diferenças, sentimentos e peculiaridades.

Diante dessas ponderações, parece sensato o pensamento de CAMPOS, 2003, que destaca o fortalecimento das ações de educação em saúde, “objetivando com isso ampliar a autonomia e a capacidade de intervenção das pessoas sobre suas próprias vidas”. O Estado precisa direcionar sua força e vigor para o fortalecimento da autonomia dos cidadãos, de tal forma que estes, imbuídos de espírito crítico pró-ativo, sejam capazes de cuidar de sua própria saúde. Justifica-se, portanto, a necessidade de se investir em educação em saúde, pois a formulação e desenvolvimento de projetos nesta seara são fundamentais para o empoderamento e promoção da saúde das pessoas.

O Setor Saúde deve, portanto, ser influenciado por tais evidências e implementar políticas públicas norteadas pelos referenciais de educação em saúde. A gestão pública precisa ser fortalecida a fim de que possa lograr tal objetivo. O cumprimento da responsabilidade constitucional demanda um modelo de gestão científico, corroborado por evidências científicas. A gestão do SUS é,

indiscutivelmente, desafiadora e depende de saberes existentes e a existir.

A Escola Tocantinense de SUS, no cumprimento de sua missão, sensível a tais fatores e ciente de sua responsabilidade frente ao SUS, propõe o presente projeto visando fortalecer a gestão da política em saúde no Tocantins.

4.6.8 Objetivos Da Ação

4.6.8.1 Objetivo Geral

Fortalecer a gestão da política em saúde no estado do Tocantins

4.6.8.2 Objetivos Específicos

- ✓ Realizar o curso “Modelos de Gestão e Clima Organizacional”, na modalidade presencial com carga horária de 40 (quarenta) horas, para 05 (cinco) turmas de 30 (trinta) alunos no ano de 2012;
- ✓ Realizar o curso “Processos Licitatórios, Termos de Referência e Gestão de Contratos”, na modalidade presencial com carga horária de 40 (quarenta) horas, para 04 (quatro) turmas de 30 (trinta) alunos, no ano de 2012;
- ✓ Realizar um curso de Mestrado em Ciências da Saúde com ênfase em Gestão, na modalidade presencial para 01 (uma) turma de 20 (vinte) alunos, no ano de 2012;
- ✓ Realizar o Curso Introdutório do Sistema Único de Saúde, na modalidade presencial com carga horária de 40 (quarenta) horas, para 05 (cinco) turmas de 30 (trinta) pessoas, no ano de 2012;
- ✓ Realizar o Curso de Redação Oficial, na modalidade presencial com carga horária de 40 (quarenta) horas, para 04 (quatro) turmas de 30 (trinta) pessoas, no ano de 2012;
- ✓ Curso para formação de multiplicadores em elaboração de projetos e captação de recursos financeiros, na modalidade presencial, com carga horária de 40 (quarenta) horas, para 01 (uma) turma de 30 (trinta) pessoas, no ano de 2012;
- ✓ Curso em Gestão de Material e Patrimônio no Setor Público, na modalidade presencial, com carga horária de 40 (quarenta) horas, para 04 (quatro) turmas de 30 (trinta) pessoas no ano de 2012.

4.6.9 Público-Alvo

Servidores públicos efetivos atuantes no Tocantins, dentro da seguinte proporção: servidores estaduais (70% das vagas); servidores federais e municipais (30% das vagas).

4.6.10 Perfil E Competências

4.6.10.1 Gerais

Profissional cidadão, com autonomia intelectual, domínio de conhecimentos técnico-científicos e culturais, habilidades para o trabalho coletivo e interdisciplinar.

4.6.10.2 Específicos

- a. Curso “Modelos de Gestão e Clima Organizacional” – Domínio de conhecimentos relacionados à gestão no sistema público de saúde; capacidade de mediar conflitos dentro das instituições;
- b. Curso “Processos Licitatórios, Termos de Referência e Gestão de Contratos” - Domínio de conhecimentos relacionados às licitações públicas, termos de referência e contratos públicos, à luz da legislação vigente;
- c. Curso de Mestrado em Ciências da Saúde com ênfase em Gestão – Domínio de conhecimentos relacionados aos modelos de gestão ideal à luz do histórico e ideologia motriz do SUS; habilidade para gerir setores de gestão de forma técnica e embasada; fortalecimento da autonomia individual e da capacidade de pensar e agir criticamente;
- d. Curso Introdutório do Sistema Único de Saúde – Domínio de conhecimentos relacionados ao processo de construção histórica do SUS e de sua ideologia fundante;
- e. Curso de Redação Oficial – Capacidade de redigir textos em harmonia com as normas ortográficas e semânticas da língua portuguesa;
- f. Curso para formação de multiplicadores em elaboração de projetos e captação de recursos financeiros – Capacidade de formular projetos adequados às exigências das principais Instituições Financiadoras do cenário nacional;
- g. Curso em Gestão de Material e Patrimônio no Setor Público – Capacidade de gerir materiais e patrimônio em Instituições Públicas.

4.6.11 Metodologia

Descrevem-se abaixo as principais estratégias e ferramentas a serem utilizadas nos cursos:

Curso “Modelos de Gestão e Clima Organizacional”.

Estratégias e ferramentas: Aula expositiva dialogada; Seminário.

Curso “Processos Licitatórios, Termos de Referência e Gestão de Contratos”.

Estratégias e ferramentas: Aula expositiva dialogada; Seminário.

Curso de Mestrado em Ciências da Saúde com ênfase em Gestão.

Estratégias e ferramentas: Aula expositiva dialogada; Estudo de texto; Seminário; Estudo dirigido; Estudo de caso; Dramatização.

Curso Introdutório do Sistema Único de Saúde

Estratégias e ferramentas: Aula expositiva dialogada; Estudo de texto; Seminário.

Curso de Redação Oficial

Estratégias e ferramentas: Aula expositiva dialogada; Estudo de texto.

Curso para formação de multiplicadores em elaboração de projetos e captação de recursos financeiros.

Estratégias e ferramentas: Aula expositiva dialogada; Estudo de texto; Seminário.

Curso em Gestão de Material e Patrimônio no Setor Público.

Estratégias e ferramentas: Aula expositiva dialogada; Estudo de texto.

4.6.12 Estrutura Curricular

Descreve-se abaixo a estrutura curricular individual de cada curso proposto:

Cursos “Modelos de Gestão e Clima Organizacional” – 40 horas

- a. Modelos de Gestão – 12 horas;

- b. Motivação e ética – 04 horas;
- c. Avaliação de desempenho – 12 horas;
- d. Clima organizacional – 12 horas;

Curso “Processos Licitatórios, Termos de Referência e Gestão de Contratos”

- a. Processos Licitatórios – 16 horas;
- b. Termos de Referência – 12 horas;
- c. Gestão de Contratos – 12 horas;

Curso de Mestrado em Ciências da Saúde com ênfase em Gestão: A ser delineado posteriormente, tendo em vista a terceirização de sua implementação.

7.4. Curso Introdutório do Sistema Único de Saúde

- a. Histórico – 08 horas;
- b. Legislação – 08 horas;
- c. Principais Sistemas de Tecnologia e Informação – 12 horas;
- d. O SUS na contemporaneidade: desafios do Brasil e do Tocantins – 12 horas.

Curso de Redação Oficial:

- a. Princípios da redação oficial – 20 horas;
- b. Principais comunicações oficiais – 20 horas.

Curso para formação de multiplicadores em elaboração de projetos e captação de recursos financeiros:

- a. Conceitos e fundamentos de elaboração de projetos – 08 horas
- b. Metodologias para elaboração de projetos – 12 horas
- c. Planejamento operacional – 12 horas
- d. Monitoramento e avaliação – 08 horas

Curso em Gestão de Material e Patrimônio no Setor Público:

- a.** Administração pública contemporânea – 12 horas
- b.** Planejamento e gestão estratégicos – 08 horas;
- c.** Gestão de projetos no setor público – 08 horas;
- d.** Gestão estratégica de material e patrimônio no setor público – 12 horas.

4.6.13 Sistema De Avaliação

A avaliação dos cursos estará focada nos seguintes elementos conceituais:

- h. Estrutura didática;
- i. Temática;
- j. Objetivo;
- k. Conteúdo programático;
- l. Estratégias e recursos didáticos;
- m. Duração e referências;
- n. Percepção dos discentes.

Os itens **a, b, c, d, e, e f**, serão avaliados por uma junta de 03 (três) servidores, com reconhecido domínio sobre os aspectos teórico-conceituais e pedagógicos pertinentes ao curso em questão, designados para tal finalidade pela Superintendência da Escola Tocantinense do Sistema Único de Saúde. O item **g** será avaliado por um grupo de 03 (três) discentes escolhidos de forma aleatória (por sorteio), através de instrumento específico a ser elaborado pelo Núcleo de Planejamento e Avaliação da SETSUS.

4.6.14 Perfil Esperado Do Facilitador

Perfil esperado para todos os cursos: profissional cidadão, com autonomia intelectual, domínio de conhecimentos técnico-científicos e culturais, habilidades para o trabalho coletivo e interdisciplinar.

Descrevemos abaixo os quesitos específicos, em virtude de sua natureza teórico-conceitual:

- ✓ Curso “Modelos de Gestão e Clima Organizacional” - Profissional com curso superior em administração e/ou direito, e pós-graduação em gestão pública, e/ou gestão de recursos humanos.
- ✓ Curso “Processos Licitatórios, Termos de Referência e Gestão de Contratos” - Profissional com curso superior em administração e/ou direito, e experiência comprovada com a temática em questão.
- ✓ Curso de Mestrado em Ciências da Saúde com ênfase em Gestão - Profissionais com doutorado em ciências da saúde, com comprovada experiência

em gestão pública.

- ✓ Curso Introdutório do Sistema Único de Saúde - Profissional com curso superior em qualquer área e pós-graduação na área da saúde, com comprovada atuação no SUS.
- ✓ Curso de Redação Oficial - Profissional com curso superior em pedagogia e/ou letras, com comprovada experiência em docência.
- ✓ Curso para formação de multiplicadores em elaboração de projetos e captação de recursos financeiros - Profissional com curso superior em qualquer área, com pós-graduação relacionada à elaboração de projetos e captação de recursos.
- ✓ Curso em Gestão de Material e Patrimônio no Setor Público - Profissional com curso superior em Administração e comprovada experiência em gestão de material e patrimônio no setor público.

4.6.15 Cronograma

Curso “Modelos de Gestão e Clima Organizacional”													
Etapas	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	
1ª Turma		X											
2ª Turma				X									
3ª Turma						X							
4ª Turma								X					
5ª Turma										X			

Curso Introdutório do Sistema Único de Saúde													
Etapas	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	
1ª Turma			X										
2ª Turma				X									
3ª Turma					X								
4ª Turma						X							
5ª Turma								X					

“Processos Licitatórios, Termos de Referência e Gestão de Contratos”													
Etapas	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	
1ª Turma			X										
2ª Turma						X							
3ª Turma								X					

4.6.16 PLANILHA FINANCEIRA

4.6.16.1 Modelos de Gestão e Clima Organizacional

Tipo de Despesas	Descrição das Despesas	Quant.	Valor Unitário	Valor Total
Hora-aula atividades de instrutoria	40 horas x 05 cursos x 02 facilitadores	400	R\$ 60,00	R\$ 24.000,00
Hospedagem facilitadores	02 facilitadores x 06 dias x 05 cursos	60	R\$ 220,00	R\$ 13.200,00
<i>Coffee Break</i>	01 <i>Coffee Break</i> x 05 cursos x 05 dias x 32	800	R\$ 15,00	R\$ 12.000,00
Reprografia	50 cópias X 30 alunos X 05 cursos	7500	R\$ 0,10	R\$ 750, 00
Material de Consumo	02 Resmas de Papel A4 X 05 cursos	10	R\$ 5,00	R\$ 50,00
	30 Canetas x 05 cursos	150	R\$ 0,17	R\$ 25,50
TOTAL GERAL				R\$ 50.025,50

4.6.16.2 Processos Licitatórios, Termos de Referência e Gestão de Contratos

Tipo de Despesas	Descrição das Despesas	Quant.	Valor Unitário	Valor Total
Hora-aula atividades de instrutoria	40 horas x 4 cursos x 2 facilitadores	320	R\$ 60,00	R\$ 19.200,00
Hospedagem facilitadores	2 facilitadores x 6 dias x 4 cursos	48	R\$ 220,00	R\$ 10.560,00
<i>Coffee Break</i>	1 <i>Coffee Break</i> x 4 cursos x 5 dias x	640	R\$ 15,00	R\$ 9.600,00
Reprografia	50 cópias X 30 alunos X 4 cursos	6000	R\$ 0,10	R\$ 600, 00
Material de Consumo	02 Resmas de Papel A4 X 4 cursos	8	R\$ 5,00	R\$ 40,00
	30 Canetas x 4 cursos	120	R\$ 0,17	R\$ 20,40
TOTAL GERAL				R\$ 40.020,40

4.6.16.3 *Curso de Mestrado em Ciências da Saúde com ênfase em Gestão*

A execução do curso será terceirizada.	
TOTAL GERAL	R\$ 652.715,20

4.6.16.4 *Curso Introdutório do Sistema Único de Saúde*

A execução do curso será terceirizada.	
TOTAL GERAL	R\$ 200.000,00

4.6.16.5 *Curso de Redação Oficial*

Tipo de Despesas	Descrição das Despesas	Quant.	Valor Unitário	Valor Total
Hora-aula atividades de instrutoria	40 horas x 4 cursos x 1 facilitador	160	R\$ 60,00	R\$ 9.600,00
Hospedagem facilitadores	1 facilitador x 6 dias x 4 cursos	24	R\$ 220,00	R\$ 5.280,00
Reprografia	50 cópias X 30 alunos X 4 cursos	6000	R\$ 0,10	R\$ 600, 00
Material de Consumo	02 Resmas de Papel A4 X 4 cursos	8	R\$ 5,00	R\$ 40,00
	30 Canetas x 4 cursos	120	R\$ 0,17	R\$ 20,40
TOTAL GERAL				R\$ 15.540,40

4.6.16.6 *Curso para formação de multiplicadores em elaboração de projetos e captação de recursos financeiros*

Tipo de Despesas	Descrição das Despesas	Quant.	Valor Unitário	Valor Total
Hora-aula atividades de instrutoria	40 horas x 1 curso x 2 facilitadores	80	R\$ 60,00	R\$ 4.800,00
Hospedagem facilitadores	2 facilitadores x 6 dias x 1 cursos	12	R\$ 220,00	R\$ 2.640,00
<i>Coffee Break</i>	1 <i>Coffee Break</i> x 1 curso x 5 dias x 42	210	R\$ 15,00	R\$ 3.150,00
Reprografia	50 cópias X 30 alunos X 1 curso	1500	R\$ 0,10	R\$ 150, 00
Material de Consumo	02 Resmas de Papel A4 X 1 curso	1	R\$ 5,00	R\$ 5,00
	30 Canetas x 1 curso	30	R\$ 0,17	R\$ 5,10
TOTAL GERAL				R\$ 10.750,10

4.6.16.7 *Curso em Gestão de Material e Patrimônio no Setor Público*

Tipo de Despesas	Descrição das Despesas	Quant.	Valor Unitário	Valor Total
Hora-aula atividades de instrutoria	40 horas x 4 cursos x 2 facilitadores	320	R\$ 60,00	R\$ 19.200,00

Tipo de Despesas	Descrição das Despesas	Quant.	Valor Unitário	Valor Total
Hospedagem facilitadores	2 facilitadores x 6 dias x 4 cursos	48	R\$ 220,00	R\$ 10.560,00
<i>Coffee Break</i>	1 <i>Coffee Break</i> x 4 cursos x 5 dias x 32	640	R\$ 15,00	R\$ 9.600,00
Reprografia	50 cópias X 30 alunos X 4 cursos	6000	R\$ 0,10	R\$ 600, 00
Material de Consumo	02 Resmas de Papel A4 X 4 cursos	8	R\$ 5,00	R\$ 40,00
	30 Canetas x 4 cursos	120	R\$ 0,17	R\$ 20,40
TOTAL GERAL				R\$ 40.020,40

4.6.16.8 *Valor Total de Todos os Cursos*

Curso	Valor
Curso “Modelos de Gestão e Clima Organizacional”	R\$ 50.025,50
Curso “Processos Licitatórios, Termos de Referência e Gestão de Contratos”	R\$ 40.020,40
Mestrado em Ciências da Saúde com ênfase em Gestão	R\$ 652.715,20
Curso Introdutório do Sistema Único de Saúde	R\$ 200.000,00
Curso de Redação Oficial	R\$ 15.540,40
Curso para formação de multiplicadores em elaboração de projetos e captação de recursos financeiros	R\$ 10.750,10
Curso em Gestão de Material e Patrimônio no Setor Público	R\$ 40.020,40
TOTAL	R\$ 1.009,072

4.6.17 Órgãos De Execução

Todos os cursos serão executados pela Secretaria de Estado da Saúde do Tocantins – SESAU-TO, exceto os cursos: Mestrado em Ciências da Saúde com ênfase em Gestão e o Curso Introdutório do Sistema Único de Saúde que serão terceirizados por meio de licitação pública.

4.6.18 Referencial Teórico

CECCIM R. B., FEUERWERKER L. C. M. **O Quadrilátero da Formação para a Área da Saúde: Ensino, Gestão, Atenção e Controle Social.** PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, 14(1):41- 65, 2004

Schraiber L. B., Peduzzi M., Sala A., Nemes M. I. Castanhera B., Rose E. L., Kon R. **Planejamento, gestão e avaliação em saúde: identificando problemas.** Ciência & Saúde Coletiva, 4(2):221-242, 1999

Takahashi R. T., Fernandes M. F. P. **Plano de Aula: conceitos e metodologia.** Acta Paul. Enf., São Paulo, v 17, n 1, p. 114-8, 2004.

PROJETO

Eixo: Atenção Primária

Subeixo: Fortalecimento da Atenção Primária

Ação Educativa / Projeto: Cursos para o
Plano de Fortalecimento da Atenção Primária -
Tocantins 2011

GOVERNADOR DO ESTADO DO TOCANTINS

José Wilson Siqueira Campos

SECRETÁRIO DE ESTADO DA SAÚDE

Arnaldo Alves Nunes

SUPERINTENDÊNCIA DE ATENÇÃO E PROMOÇÃO À SAÚDE

Haidée Campitelli Vasques

DIRETORIA DE ATENÇÃO PRIMÁRIA

Maria Nadir da Conceição Santos

COORDENAÇÃO DE CICLOS DE VIDA

Anna Crystina Mota Brito Bezerra

COORDENAÇÃO DE AREAS ESTRATÉGICAS

Marudiney Brasil César Rodrigues

4.7 NOME DA AÇÃO EDUCATIVA / PROJETO: CURSOS PARA O PLANO DE FORTALECIMENTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA - TOCANTINS 2012.

4.7.1 Introdução/Justificativa

O Estado do Tocantins possui uma área territorial de 277.620,914 Km², o que equivale a 3,3 % do território brasileiro e 7,2% da região norte, com uma população de 1.373.551 habitantes distribuídos em 139 municípios, destes 57,6% (80) possuem populações inferiores a 5.000 habitantes; 34,5% (48) entre 5.000 e 20.000 habitantes e somente 7,9% (11) tem população superior a 20.000 habitantes, e apenas dois municípios com população superior a 100.000 habitantes (Palmas e Araguaína) e nestes municípios encontram-se 52% da população do Estado (IBGE, 2010). O Estado possui 07 etnias indígenas distribuídas em 82 aldeias e 15 comunidades quilombolas.

Dessa população aproximadamente 319.875 habitantes são adolescentes, sendo 161.376 (50,44%) na faixa etária de 10 a 14 anos e aproximadamente 158.499 (49,55%) na faixa etária de 15 a 19 anos e aproximadamente 103.799 habitantes idosos. Com o IDH 1991 (0, 631) a 2000 (0, 721) com aumento de 13,6% de expectativa de vida (IBGE-2009).

Neste contexto, ressaltamos que segundo (Estimativa 2008 – IBGE) 96,7 da população do Estado é usuária do SUS, com cobertura de 88% da Estratégia de Saúde da Família, além de diversos outros serviços de referências como hospitais, ambulatórios, pronto atendimento, centros de convivência, Unidades Básicas de Saúde, dentre outros, o que requer do Estado investimento em políticas públicas e sociais que atendam as necessidades da população, e dos serviços de saúde uma atenção resolutiva e de qualidade, pois os indicadores de saúde apontam para uma necessidade de re-orientação do modelo assistencial praticado pelas Unidades Básicas de Saúde (UBS).

Para tanto é necessário que se qualifique os profissionais de saúde para que tenham condições de exercer suas funções de forma a garantir uma atenção integral e de qualidade a população que depende do Sistema Unico de Saúde tanto em nível primário quanto nos demais níveis de atenção.

Considerando ainda que a Estratégia Saúde da Família e Saúde Bucal como eixo estruturante na Atenção Básica tem esse importante papel de organizar e

coordenar o cuidado desta população por ciclos de vida.

4.7.2 Objetivos Da Ação

4.7.2.1 Objetivo Geral

Fortalecer a atenção Primária por meio da formação, qualificação e desenvolvimento dos profissionais de saúde que atuam na atenção básica e atenção especializada.

4.7.2.2 Objetivos Específicos

- ✓ Capacitar técnicos para o manejo clínico e o auto-cuidado em hipertensão e diabetes;
- ✓ Realizar oficina para construção da rede de cuidado em Saúde Bucal com ênfase no planejamento em saúde;
- ✓ Capacitar odontólogos e técnicos dos Centros de Especialidades odontológicas no atendimento de pessoas com necessidades especiais;
- ✓ Realizar cursos sobre as temáticas: saúde sexual e reprodutiva e Caderneta de Saúde do Adolescente;
- ✓ Realizar Cursos Básicos sobre Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa.

4.7.3 Público Alvo

Os cursos e oficinas propostas terão como público alvo, Médicos, Enfermeiros, Dentistas, fonoaudiólogos, Assistentes Sociais, Fisioterapeutas, Psicólogos, Professores, Terapeuta Ocupacional, Pedagogos, Nutricionistas, Educador Físico, Farmacêuticos, Cuidadores de Idosos, Técnicos em Saúde Bucal e Auxiliar de Saúde Bucal, técnicos e auxiliar de enfermagem, Agentes Comunitários de saúde, que atuam nas equipes de Saúde da Família, Núcleos de Apoio a Estratégia Saúde da Família – NASF e Centro de Especialidades Odontológicas – CEO's, Instituições de Longa Permanência para Idosos e Hospitais de Referência. A distribuição do público alvo será realizada de acordo com os objetivos dos cursos e a realidade (capacidade instalada dos serviços de saúde) dos municípios priorizados de cada Comissão Intergestores Regional.

4.7.4 Metodologia

A proposta educativa tem como objetivo a realização de cursos de curta duração, tendo em média a carga horária de 12 a 40 horas na modalidade presencial.

A metodologia é da problematização e teórico-prática com estudos de caso, manejo clínico, discussões temáticas, com momentos de aulas expositivas, trabalhos em grupo, leitura de textos científicos, aprendizado baseado em problemas. Os materiais didáticos que serão utilizados são os Cadernos da Atenção Básica do Ministério da Saúde e apostilas elaboradas pelas respectivas áreas técnicas contemplando os objetivos dos cursos e temáticas priorizadas.

4.7.5 Estrutura Curricular Dos Cursos

4.7.5.1 Curso de Capacitação em Hipertensão e Diabetes

- ✓ Acolhimento dos participantes
- ✓ Conceito e epidemiologia da HÁ e DM;
- ✓ Diagnóstico;
- ✓ Tratamento farmacológico;
- ✓ Adoção de hábitos saudáveis de vida para controle do DM e HÁ com alimentação saudável e atividade física:
 - Controle de peso;
 - Redução do consumo de sódio e açúcar;
 - Importância do aumento do consumo de frutas, verduras e legumes;
 - Prática de exercícios físicos regulares;
- ✓ Complicações crônicas da Diabetes Melitus e Hipertensão Arterial;
- ✓ Manejo/urgências e emergências em consequência da diabetes melitus e hipertensão arterial;
- ✓ Políticas Públicas voltadas para o cuidado do hipertenso e Diabético;
- ✓ Atribuições da equipe multiprofissional;
- ✓ Avaliação do curso;
- ✓ Encaminhamentos.

4.7.5.2 *Curso de Planejamento em Saúde Bucal*

- ✓ Acolhimento dos participantes;
- ✓ Apresentação do curso;
- ✓ Conceitos Gerais Sobre Planejamento;
- ✓ Construção do Mapa de Abrangência;
- ✓ Diagnóstico de Saúde Bucal da Comunidade;
- ✓ Bases para Realização de Levantamento Epidemiológico Índice CPO-D;
- ✓ Levantamento de Prioridades, Risco de Cárie e Doença Periodontal nas Famílias em Risco Social;
- ✓ Saúde Bucal e Grupos Prioritários;
- ✓ Elaboração do Plano de Trabalho;
- ✓ Organização da Assistência Clínica Segundo a Política Nacional de Saúde Bucal;
- ✓ Referência e Contra-Referência em Saúde Bucal por Níveis de Atenção;
- ✓ Avaliação do Curso.

4.7.5.3 *Curso em Saúde Bucal para Pacientes com Necessidades Especiais*

- ✓ Acolhimento dos Participantes e entrega de material;
- ✓ Conceitos de PNE e legislação específica;
- ✓ Noções de Psicologia no atendimento de PNE;
- ✓ Noções de atendimento ambulatorial e sob sedação;
- ✓ Exame: questões de ética e bioética;
- ✓ Conceitos sobre atendimento hospitalar;
- ✓ Fundamentação do atendimento odontológico ao paciente hospitalizado;
- ✓ Noções e peculiaridades no atendimento hospitalar;
- ✓ Critérios de indicação;
- ✓ Noções de consulta direcionada à especificidade do atendimento odontológico integrado com a equipe médica;
- ✓ Pedidos de exames específicos;
- ✓ Solicitação de parecer da equipe multidisciplinar;
- ✓ Internação;
- ✓ Rotina de visita hospitalar;
- ✓ Cuidados no pós-operatório;

- ✓ Relacionamento interpessoal da equipe acompanhante/responsável/cuidador;
- ✓ Encaminhamentos e Avaliação do Curso.

4.7.6 Curso sobre Saúde Sexual e Reprodutiva e Caderneta do Adolescente

- ✓ Acolhimento dos participantes;
- ✓ Apresentação da Caderneta;
- ✓ Adolescência: Fase de transformação dentro do ciclo de vida que vai de 10 a 19 anos; Fase de autodescoberta e autocuidado;
- ✓ Crescimento e Desenvolvimento: Estatura por Idade; IMC por Idade;
- ✓ Saúde Bucal: cárie; limpeza dos dentes; odontograma;
- ✓ Imunização: Calendário vacinal do adolescente; Recomendações para imunizações em adolescentes;
- ✓ Puberdade;
- ✓ Direitos das Crianças e Adolescentes;
- ✓ Sexualidade: Período que ocorre a gravidez; Métodos Contraceptivos; Sexo seguro.
- ✓ Direito Sexual;
- ✓ Direito Reprodutivo;
- ✓ Prevenção das doenças sexualmente transmissíveis do HIV e da AIDS;
- ✓ Promoção da Saúde e Prevenção da Gravidez na Adolescência;
- ✓ Relações de Gêneros;
- ✓ Diversidade Sexual raça e etnia;
- ✓ Trabalho com Grupos de Adolescentes;
- ✓ Avaliação do Curso.

4.7.7 Curso Básico de Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa

- ✓ Acolhimento dos participantes;
- ✓ Envelhecimento populacional e Políticas Públicas de relevância para a Saúde da Pessoa Idosa;
- ✓ Promoção de Hábitos Saudáveis;
- ✓ Alimentação Saudável para a Pessoa Idosa;
- ✓ Prática de Atividades Físicas;

- ✓ Saúde Bucal no idoso;
- ✓ Trabalho em Grupo com a Pessoa Idosa
- ✓ Avaliação Global da Pessoa Idosa: Alimentação e Nutrição (IMC); Acuidade Visual e Auditiva; Vacinação; Avaliação Cognitiva; Sexualidade;
- ✓ Quedas; Mobilidade; Avaliação Funcional;
- ✓ Avaliação Multidimensional rápida da pessoa idosa;
- ✓ Doenças de maior prevalência na população idosa: Incontinência Urinária; Diabetes; Hipertensão Arterial; Osteoporose; Depressão; Demência;
- ✓ Avaliação do Curso.

4.7.8 Sistema De Avaliação

A avaliação terá como base o desenvolvimento da habilidade/competência adquirida pelos participantes.

- ✓ Avaliação inicial de conhecimento dos participantes;
- ✓ Avaliação do conteúdo teórico e prático;
- ✓ Avaliação da metodologia;
- ✓ Avaliação final sobre o conhecimento adquirido;
- ✓ Avaliação da Frequência, que deve ser de no mínimo 75%;
- ✓ Avaliação da capacitação pelos participantes.

O monitoramento e a avaliação das ações educativas serão realizados de acordo com as metas proposta nos eixos prioritários e objetivos dos cursos. Os cursos e educandos de forma contínua serão avaliados.

Após o término dos cursos serão elaborados diagnóstico situacional, levantamento epidemiológico e plano de cuidado, bem como, Avaliação dos indicadores do SISPACTO, baseados nas informações lançadas nos Sistemas de Informação do SUS, para posteriormente avaliarmos o impacto gerado pelos cursos/ educação permanente dos profissionais no processo de trabalho das equipes, na qualificação dos serviços e na integralidade e resolutividade das ações de atenção e assistência aos usuários do SUS no Estado.

4.7.9 Perfil Esperado Do Facilitador

Profissionais de nível superior, com experiência em docência e nas temáticas de referencias dos cursos.

4.7.10 Resultados Esperados

- ✓ Mudança no processo de trabalho dos profissionais capacitados e nas rotinas dos serviços de saúde;
- ✓ Redução das taxas de Internação por complicações de Hipertensão e Diabetes;
- ✓ Qualificar 20% dos profissionais de saúde da Atenção Básica e Atenção Especializada que atuam na Estratégia de Saúde da Família/Saúde Bucal e Hospitais;
- ✓ Melhoria dos indicadores de saúde;
- ✓ Atenção integral, resolutiva e acolhedora aos usuários nos serviços de saúde;
- ✓ Redução dos casos de gravidez na adolescência.

4.7.11 Planilhas De Custos

4.7.11.1 *Curso de Capacitação em Hipertensão e Diabetes*

DETALHAMENTO FINANCEIRO				FONTE DO RECURSO: 45			
PROJETO: CURSO DE CAPACITAÇÃO EM HIPERTENSÃO E DIABETES							
QUANTIDADE DE CURSOS: 08				PROFISSIONAIS CAPACITADOS: 240 PARTICIPANTES			
CARGA HORÁRIA: 20 HORAS							
OBJETO DO GASTO	TIPO DE DESPESA	DETALHAMENTO	PREVISÃO		VALOR UNITÁRIO	VALOR TOTAL DISCRIMINADO	VALOR TOTAL POR OBJETO DO GASTO
			DESCRIÇÃO	QUANT. REFERENTE A DESCRIÇÃO			
Material de consumo	Corrente	Caixa didática	1 caixa para 2 turmas	4	R\$ 260,00	R\$ 1.040,00	R\$ 1.040,00
Diária	Corrente	Diárias para servidor / colaborador eventual	2 facilitadores x 5 diárias x 8 turmas	80	R\$ 157,50	R\$ 12.600,00	R\$ 18.360,00
		Diárias para motorista	1 motorista x 5 diárias x 8 turmas	40	R\$ 144,00	R\$ 5.760,00	
Serviços de terceiros - pessoa jurídica	Corrente	Passagens Aéreas	Para Docentes	8	R\$ 2.000,00	R\$ 16.000,00	R\$ 16.000,00
		Panfletos Escore de Framingham masculino e feminino	8 turmas	1.000	R\$ 2,20	R\$ 2.200,00	R\$ 2.200,00
		Tabela para cálculo estimado da Filtração glomerular masculino e feminino	8 turmas	1.000	R\$ 0,77	R\$ 770,00	R\$ 770,00
		Guia de Bolso para exames dos pés	8 turmas	1.000	R\$ 2,20	R\$ 2.200,00	R\$ 2.200,00
		Guia de Bolso para tratamento e acompanhamento do Diabetes Mellitus para os profissionais de saúde	8 turmas	1.000	R\$ 10,00	R\$ 10.000,00	R\$ 10.000,00
		Confecção de apostila do curso	8 turmas	1.300	R\$ 15,00	R\$ 19.500,00	R\$ 19.500,00
Serviços de terceiros - Pessoa física	Corrente	Hora aula docente	2 docentes x 20 h/a x 8 turmas	320	R\$ 60,00	R\$ 19.200,00	R\$ 19.200,00
			Valor Total				R\$ 89.270,00

4.7.11.2 *Curso de Planejamento em Saúde Bucal*

DETALHAMENTO FINANCEIRO			FONTE DO RECURSO: 45				
PROJETO: CURSO DE PLANEJAMENTO EM SAÚDE BUCAL							
QUANTIDADE DE CURSOS: 07		QUANTIDADE DE PROFISSIONAIS CAPACITADOS: 210					
CARGA HORÁRIA: 20 HORAS							
OBJETO DO GASTO	TIPO DE DESPESA	DETALHAMENTO	PREVISÃO		VALOR UNITÁRIO	VALOR TOTAL DISCRIMINADO	VALOR TOTAL POR OBJETO DO GASTO
			DESCRIÇÃO	QUANTIDADE REFERENTE A DESCRIÇÃO			
Material de consumo	corrente	Caixa didática	2 caixas por turma	3	260,00	780,00	780,00
Diária	corrente	Diária servidor / colaborador eventual	2 facilitadores x 5 diárias x 7 turmas	70	157,50	11.025,00	16.065,00
		Diária motorista	1 motorista x 5 diárias x 7 turmas	35	144,00	5.040,00	
Serviços de terceiros - pessoa jurídica	corrente	Confecção de Cartilhas	7 turmas	30.000	0,60	18.000,00	18.000,00
		Passagens aéreas	2 docentes x 1 passagem (ida e volta) x 2 oficinas	4	2.000,00	8.000,00	8.000,00
		Confecção de Apostila	7 turmas	300	15,00	4.500,00	4.500,00
Serviços de terceiros - Pessoa física	corrente	Hora aula docente	2 docentes x 20 h/a x 7 turmas	280	60,00	16.800,00	16.800,00
			Valor Total				R\$ 64.145,00

4.7.11.3 *Curso de Saúde Bucal para Atendimento de Pacientes com Necessidades Especiais*

DETALHAMENTO FINANCEIRO			FONTE DO RECURSO: 45				
PROJETO: CURSO DE SAÚDE BUCAL PARA ATENDIMENTO DE PACIENTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS							
QUANTIDADE DE CURSOS: 01		QUANTIDADE DE PROFISSIONAIS CAPACITADOS: 20					
CARGA HORÁRIA: 40 HORAS							
OBJETO DO GASTO	TIPO DE DESPESA	DETALHAMENTO	PREVISÃO		VALOR UNITÁRIO	VALOR TOTAL DISCRIMINADO	VALOR TOTAL POR OBJETO DO GASTO
			DESCRIÇÃO	QUANTIDADE REFERENTE A DESCRIÇÃO			
Serviços de terceiros - Pessoa Jurica	corrente	Hospedagem/Alimentação Da Facilitadora Especialista	6 dias/ 1 pessoa	6	R\$ 250,00	R\$ 1500,00	R\$ 6.250,00
		Passagens Aéreas	docente	2	R\$ 2.000,00	R\$ 4.000,00	
		Confecção de apostila do curso	1 turma	50	R\$ 15,00	R\$ 750,00	
		Hora aula docente	1 docentes x 40 h/a x 1turmas	40	R\$ 60,00	R\$ 2.400,00	R\$ 2.400,00
			Valor Total				R\$ 8.650,00

4.7.11.4 Curso Sobre Saúde Sexual e Reprodutiva e Caderneta do Adolescente

DETALHAMENTO FINANCEIRO			FONTE DO RECURSO: 45				
PROJETO: CURSO SOBRE SAUDE SEXUAL E REPRODUTIVA E CADERNETA DO ADOLESCENTE							
QUANTIDADE DE CURSOS: 06			QUANTIDADE DE PROFISSIONAIS CAPACITADOS: 240				
CARGA HORÁRIA: 20 HORAS							
OBJETO DO GASTO	TIPO DE DESPESA	DETALHAMENTO	PREVISÃO		VALOR UNITÁRIO	VALOR TOTAL DISCRIMINADO	VALOR TOTAL POR OBJETO DO GASTO
			DESCRIÇÃO	QUANTIDADE REFERENTE A DESCRIÇÃO			
Material de consumo	corrente	Caixa didática	01 caixa para atender o desenvolvimento de cursos	3	260,00	780,00	780,00
Diária	corrente	Diária servidor / colaborador eventual	2 facilitadores x 5 diárias x 6 turmas	70	157,50	9.450,00	13.770,00
		Diária motorista	1 motorista x 5 diárias x 6 turmas	35	144,00	4.320,00	
Serviços de terceiros - pessoa jurídica	corrente	Confecção de Cartilhas	6 turmas	20.000	0,60	12.000,00	12.000,00
		Passagens aéreas	2 docentes x 1 passagem (ida e volta) x 2 oficinas	4	2.000,00	8.000,00	8.000,00
		Confecção de Apostila	6 turmas	300	15,00	4.500,00	4.500,00
Serviços de terceiros - Pessoa física	corrente	Hora aula docente	2 docentes x 20 h/a x 6 turmas	480	60,00	28.800,00	28.800,00
			Valor Total				R\$ 67.850,00

4.7.11.5 *Curso Básico de Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa*

DETALHAMENTO FINANCEIRO			FONTE DO RECURSO: 45				
PROJETO: CURSO BÁSICO DE ENVELHECIMENTO E SAÚDE DA PESSOA IDOSA							
QUANTIDADE DE CURSOS: 06			QUANTIDADE DE PROFISSIONAIS CAPACITADOS: 240				
CARGA HORÁRIA: 20 h							
OBJETO DO GASTO	TIPO DE DESPESA	DETALHAMENTO	PREVISÃO		VALOR UNITÁRIO	VALOR TOTAL DISCRIMINADO	VALOR TOTAL POR OBJETO DO GASTO
			DESCRIÇÃO	QUANTIDADE REFERENTE A DESCRIÇÃO			
Material de consumo	corrente	Caixa Didática		3	R\$ 260,00	R\$ 780,00	R\$ 780,00
Diária	corrente	diária servidor / colaborador eventual	2 facilitadores x 5 diárias x 6 turmas	60	R\$ 157,50	R\$ 9.450,00	R\$ 13.770,00
		diária motorista	1 motorista x 5 diárias x 6 turmas	30	R\$ 144,00	R\$ 4,320,00	
Serviços de terceiros - pessoa jurídica	corrente	Confecção de Cartilhas	6 turmas	5.000	R\$ 3,00	R\$ 15.000	R\$ 15.000,00
		Reprodução de Folder´s		3.000	R\$ 0,90	R\$ 2.700,00	R\$ 2,700,00
		Passagens aéreas	2 docentes x 1 passagem (ida e volta) x 2 oficinas	4	R\$ 2000,00	R\$ 8.000,00	R\$ 8.000,00
Serviços de terceiros - Pessoa física	corrente	Hora aula docente	2 docentes x 20 h/a x 6 turmas	480	R\$ 28.800,00	R\$ 28.800,00	R\$ 28.800,00
			Valor Total				R\$ 69.050,00

4.7.11.6 Valor Total de Todos os Cursos

CURSOS	Nº DE PROFISSIONAIS ATENDIDOS	VALORES
Curso de Capacitação em Hipertensão e Diabetes	240	R\$ 89.270,00
Curso de Planejamento em Saúde Bucal	210	R\$ 64.145,00
Curso Atendimento aos Pacientes com Deficiência sob Anestesia Geral	20	R\$ 8.650,00
Curso sobre Saúde Sexual e Reprodutiva e Caderneta de Adolescente	240	R\$ 67.850,00
Curso Básico de Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa	240	R\$ 69.050,00
TOTAL	950	R\$ 298.985,00

4.7.12 Bibliografia

1 - **Brasil.** Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica Portaria nº 648/GM de 28 de março de 2006/ Política Nacional de Atenção Básica/MS

2 - **Brasil.** Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Hipertensão arterial sistêmica para o Sistema Único de Saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde – Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 58 p. – (Cadernos de Atenção Básica; 15) (Série A. Normas e Manuais Técnicos)

3 - **Brasil.** Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Diabetes Mellitus / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 52 p. il. – (Cadernos de Atenção Básica, n. 16) (Série A. Normas e Manuais Técnicos)

4 - **Brasil.** Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Prevenção clínica de doenças cardiovasculares, cerebrovasculares e renais / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, - Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 56 p. - (Cadernos de Atenção Básica; 14) (Série A. Normas e Manuais Técnicos)

5 - **Brasil.** Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Plano de reorganização da atenção à hipertensão e ao diabetes mellitus: hipertensão arterial e diabetes mellitus/Departamento de Ações Programáticas estratégicas. - Brasília: Ministério da Saúde, 2001: 104p.

6 - **Brasil.** Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa/Brasília - Ministério da Saúde, 2006. 192p.il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica, nº19).

7-Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Guia prático do cuidador / Brasília: Ministério da Saúde, 2008.

4.7.13 Dados Da Instituição Beneficiária

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DO TOCANTINS

4.7.14 Responsável Pela Execução/Coordenação Do Projeto

DIRETORIA DE ATENÇÃO PRIMÁRIA

CONTATOS: (63) 3218 3272 / 1771

dap@saude.to.gov.br - ciclosdevida@saude.to.gov.br

Eixo: Atenção à Média e Alta Complexidade

Subeixo: Saúde Mental

Ação Educativa: Curso de Aperfeiçoamento em Saúde Mental para a Atenção Básica e Oficinas de Construção do Instrumento de Monitoramento dos Transtornos Mentais Prevalentes

2011

4.8 NOME DA AÇÃO EDUCATIVA / PROJETO: CURSO DE APERFEIÇOAMENTO EM SAÚDE MENTAL PARA A ATENÇÃO BÁSICA E OFICINAS DE CONSTRUÇÃO DO INSTRUMENTO DE MONITORAMENTO DOS TRANSTORNOS MENTAIS PREVALENTES.

4.8.1 INTRODUÇÃO/JUSTIFICATIVA:

O Estado do Tocantins é a mais nova unidade federativa do país. Localizado na região norte do Brasil, abrangendo uma área de 278.406,60 Km², com uma população de 1.358.922 habitantes, composto por 139 municípios, dos quais 7,2% classificados como de grande porte (população maior que 20 mil habitantes), 33,8% de médio porte (de 5 a 19 mil habitantes) e 59% de pequeno porte (de 1.000 a 4.999 habitantes).

A atenção à saúde no Estado tem avançado muito nos últimos anos, em especial na atenção básica, onde a Estratégia Saúde da Família (ESF) tem cobertura de 97% dos municípios; 61% de cobertura populacional, e 100% de cobertura do Programa de Agente Comunitário de Saúde (PACS), melhorando significativamente o acesso aos serviços de saúde.

Na área de Saúde Mental, os avanços ainda são lentos, pois o Estado do Tocantins apresenta distância dos grandes centros urbanos, regiões de difícil acesso, poucos municípios com população acima de 20.000 habitantes, o que de certa forma inviabiliza a vinda de pessoas qualificadas de outros estados, pois os custos destes processos acabam se tornando muito caros, e portanto inviáveis.

Atualmente existem 09 (nove) Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) no Estado cadastrados, 01 (um) CAPS ad, 01 (um) CAPS i em fase de cadastramento e 01 (uma) Unidade Psiquiátrica em Hospital Geral, porém com poucos profissionais com especialização em saúde mental, e inexistente um sistema de vigilância dos agravos na área, nem indicadores para o monitoramento dos mesmos.

Diante do cenário apresentado, para que a rede de atenção se efetive, existe a necessidade dos serviços propostos, mas também de implementação de toda a rede, onde a atenção básica tem papel preponderante e a construção de um sistema de avaliação de qualidade, vigilância e monitoramento de agravos em S. Mental que subsidie não só a implantação de novos serviços, mas também, o aprimoramento das ações de promoção à saúde mental.

Este projeto visa a apresentação de dois cursos de aperfeiçoamento em S. Mental para as regiões Norte, Centro Sul e Sul, bem como duas oficinas para o desenvolvimento de um instrumento de monitoramento dos Transtornos Mentais prevalentes.

Origem da demanda: Colegiado Médio Araguaia e Porto Nacional, Atenção Especializada / Área Técnica de S. Mental e Vigilância em Saúde.

4.8.2 Objetivos

4.8.2.1 Objetivo Geral

Fortalecer a atenção à Saúde Mental no Estado do Tocantins.

4.8.2.2 Objetivos Específicos

Oficinas

-) Propiciar fundamentação teórica, metodológica e prática aos gestores de CAPS, ambulatórios de S. Mental, Atenção básica e vigilâncias dos hospitais, quanto a construção de indicadores de Saúde Mental;
-) Construir indicadores para o monitoramento e vigilância de S. Mental no Estado.
-) Elaborar uma proposta de Criação do Sistema de vigilância para os Transtornos Mentais.

Cursos

-) Qualificar os profissionais da Atenção Básica, dentro da Política Nacional de Saúde Mental;
-) Propiciar fundamentação teórica, metodológica e prática e de vivência nos diversos campos permeados pela Saúde Mental;
-) Preparar os profissionais da área da Saúde Mental para o enfrentamento de situações de crise no âmbito da Atenção Básica;
-) Compreender os diversos tipos de abordagem à família;

-) Potencializar o aprendiz no manejo de técnicas e práticas inovadoras e efetivas no campo da Saúde Mental;
-) Elaborar uma proposta de formação de redes comunitária e de saúde no atendimento aos usuários com transtornos mentais;
-) Analisar as possibilidades de intervenção a partir da realidade local.

4.8.3 Metodologia

O presente projeto consta de 02 (dois) cursos de aperfeiçoamento em Saúde Mental para profissionais da atenção básica, sendo um que atenda a região norte e outro para as regiões centro e sul do Estado, bem como 02 (duas) oficinas de construção de sistema de informação, vigilância e monitoramento dos agravos em saúde mental, álcool e outras drogas e suicídio, com seus respectivos indicadores.

As atividades didáticas serão desenvolvidas de modo presencial, a partir da metodologia da problematização. Do ponto de vista teórico, serão discutidas políticas públicas da área, legislação, abordagem ao portador de Transtornos Mentais e à família, bem como montagem de estratégias de intervenção ao problema, na perspectiva interdisciplinar. Modalidade e Estratégia de Capacitação.

Serão 05 (cinco) módulos presenciais de 24 (vinte e quatro) horas, perfazendo uma carga horária total de 120 (cento e vinte) horas. Os módulos ocorrerão em Araguaína - TO, e Palmas – TO em local a ser divulgado.

As 02 (duas) oficinas de 24 (vinte e quatro) horas, perfazendo uma carga horária total de 48 (quarenta e oito) horas ocorrerão em Palmas - TO, em local a ser divulgado. Levantar-se-á discussão sobre as formas de criação de indicadores bem como montagem de sistema de vigilância e monitoramento de agravos, conforme proposta abaixo detalhada:

4.8.4 Proposta de Conteúdo Programático

4.8.4.1 Curso de Aperfeiçoamento em Saúde Mental para a Atenção Básica

MÓDULO 1 – Histórico da Saúde Mental no mundo e no Brasil, bem como a legislação vigente.

MÓDULO 2 – Rede de Atenção a Saúde Mental: fundamentação teórica de rede e funcionamento;

MÓDULO 3 – Cuidado em Saúde Mental: compreensão dos transtornos mentais, suas características e a singularidade dos processos de subjetivação de cada indivíduo adulto e infanto-juvenil.

MÓDULO 4 - Intersetorialidade, família, equipe de saúde, manejo de grupos: interfaces necessárias à formação da rede;

MÓDULO 5 - Abordagem à crise na atenção básica.

4.8.4.2 Oficinas de Construção do Instrumento de Monitoramento dos Transtornos Mentais Prevalentes

1ª Oficina - Teorização de dados e conceitos epidemiológicos, de sistemas e de indicadores. Construção dos principais indicadores para a S. Mental.

2ª Oficina – Elaboração da proposta do instrumento de monitoramento de sistema de vigilância e monitoramento dos Transtornos Mentais.

4.8.5 Público Alvo

Para os cursos de aperfeiçoamento, serão 60 (sessenta) profissionais de saúde da atenção básica, nas regiões Norte e Centro Sul, sendo 30 (trinta) para cada um dos dois cursos.

Nos municípios envolvidos na discussão para as oficinas propostas, serão 40 (quarenta) profissionais de saúde compreendidos nos CAPS e ambulatórios de S. Mental, Vigilância Hospitalar, Atenção Básica (ESF e NASF), Vigilância Epidemiológica.

4.8.6 Resultados Esperados

Que ao final do curso, os profissionais saibam abordar os usuários de Saúde Mental, lançando mão dos dispositivos existentes na rede de atenção, bem como provocando as reflexões necessárias às mudanças em seus territórios.

Elaboração de um sistema de vigilância e monitoramento dos agravos em S. Mental, Álcool e Outras drogas, com indicadores bem definidos.

4.8.7 Planilha De Custos

Tipo de Despesas	Descrição das despesas	Valor Unitário	Valor Total
Dos Cursos			
Hora-Aula Facilitador Externo	24h x 05 módulos x 02 facilitadores	R\$ 100,00	R\$ 24.000,00
	Imposto	20,00%	R\$ 4.800,00
Hospedagem	05 módulos X 04 dias X 02 facilitadores	R\$ 150,00	R\$ 6.000,00
Diária Facilitador	05 módulos x 4,5 diárias x 02 facilitadores	R\$ 157,50	R\$ 7.087,50
Hospedagens Participantes	05 módulos x 4,5 diárias x 30 partic.	R\$ 200,00	R\$ 135.000,00
Gráfica	30 pastas	R\$ 6,00	R\$ 180,00
Coffe-break	03 Coffee X 30 pessoas x 05 módulos	R\$ 10,00	R\$ 4.500,00
Reprografia	30 encadernações x 05 módulos	R\$ 3,50	R\$ 525,00
	30 apostilas x 50 pg x 05 módulos.	R\$ 0,15	R\$ 1.125,00
Material de Consumo	30 CD-RW com capa x 05 módulos	R\$ 1,80	R\$ 270,00
	01 caixa pedagógica x 05 módulos	R\$ 150,00	R\$ 750,00
Subtotal 1			R\$ 184.237,50
Das Oficinas			
Tipo de Despesas	Descrição das despesas	Valor Unitário	Valor Total
Hora-Aula Facilitador Externo	24h x 02 oficinas x 02 facilitadores	R\$ 100,00	R\$ 9.600,00
	Imposto	20,00%	R\$ 1.920,00
Hospedagem	02 oficinas X 04 dias X 02 facilitadores	R\$ 180,00	R\$ 2.880,00
Diária Facilitador	02 oficinas x 4,5 diárias x 02 facilitadores	R\$ 157,50	R\$ 2.826,00
Hospedagens Participantes	02 oficinas x 4,5 diárias x 40 partic.	R\$ 200,00	R\$ 72.000,00
Gráfica	40 pastas	R\$ 6,00	R\$ 240,00
Coffee-break	08 Coffee X 40 pessoas x 02 oficinas	R\$ 10,00	R\$ 6.400,00
Material de Consumo	40 fotocópias x 40 pessoas x 02 oficinas	R\$ 0,10	R\$ 320,00
	01 caixa pedagógica x 02 oficinas	R\$ 150,00	R\$ 300,00
Subtotal 2			96.486,00
Total Geral do Projeto		280.723,50	

4.8.8 Monitoramento E Avaliação

O sistema de avaliação será de:

1. Frequência mínima de 75% em relação à carga horária total;
2. Construção de, pelo menos, uma síntese escrita em cada um dos módulos;
3. Construção do Instrumento de monitoramento para a S. Mental com seus indicadores;
4. Participação na dinâmica proposta.

4.8.9 Execução

Cursos: Região Norte - Colegiado Médio Araguaia, através da Secretaria Municipal de Ananás, com o suporte técnico da SESAU, através da DGES/ Área Técnica de Saúde Mental, a partir de julho de 2012;

Regiões Centro e Sul – DGES/ Área Técnica de Saúde Mental, a partir de julho de 2012;

Oficinas: Suporte técnico da SESAU, através da DGES/ Área Técnica de Saúde Mental / Vigilância em Saúde/ Coordenação de Informação em Saúde, a partir de julho de 2012.

Projeto

Eixo: Atenção à Média E Alta Complexidade

Subeixo: Saúde Mental

Ação Educativa: Abordagem a Crise para
Urgência Psiquiátrica em Hospital Geral e CAPS

Palmas – TO

2011

4.9 NOME DA AÇÃO EDUCATIVA / PROJETO: ABORDAGEM A CRISE PARA URGÊNCIA PSIQUIÁTRICA EM HOSPITAL GERAL E CAPS.

4.9.1 Introdução / Justificativa

O Estado do Tocantins é a mais nova unidade federativa do país, com apenas 21 anos de criação. Está localizado na região norte do Brasil, abrangendo uma área de 278.406,60 Km², com uma população de 1.358.922 habitantes, composto por 139 municípios, dos quais 7,2% classificados como de grande porte (população maior que 20 mil habitantes), 33,8% de médio porte (de 5 a 19 mil habitantes) e 59% de pequeno porte (de 1.000 a 4.999 habitantes). Sua larga extensão territorial gera grandes distâncias, dificultando o acesso entre os municípios e a cobertura dos serviços em todo o território estadual. Faz fronteira com Mato Grosso, Bahia, Pará, Goiás, Pará e Maranhão, o que aumenta a vulnerabilidade de circulação de drogas nessas regiões.

Atualmente, a rede de atenção a Saúde Mental é composta por 10 Centros de Atenção Psicossocial I e II, 1 CAPS ad, 1 CAPS i em fase de cadastramento, 1 Unidade Psiquiátrica em Hospital Geral com 10 leitos cadastrados e um Hospital Psiquiátrico particular, conveniado com o SUS com 160 leitos. Temos ainda 03 ambulatórios e uma residência terapêutica em fase de cadastramento.

O único serviço especializado em atendimento de álcool e outras drogas, o CAPS AD fica em Palmas, na capital do Tocantins. A Coordenação Estadual está trabalhando no sentido de abrir um novo serviço em Gurupi e na seqüência, em Araguaína (PPA 2011 a 2013).

Os serviços que compõem a rede são novos e os profissionais que atendem esta demanda, em sua maioria, não possuem um preparo adequado para atender álcool e outras drogas. O governo do Estado fez concurso e com isto, espera-se que a rotatividade diminua. No entanto, a maior parte dos municípios segue com vínculos precarizados, o que dificulta a fixação das equipes de Saúde Mental no interior.

No Estado, há um baixo número de profissionais com conhecimento teórico e acúmulo de experiência suficientes na área de Saúde Mental, além do preconceito e da dificuldade na lida com a crise, de uma forma geral. Também

Há um desconhecimento da teoria e do método de atendimento humanizado às crises.

Diante de todo o exposto, nosso principal problema são os profissionais das equipes que não sabem abordar o usuário em crise aguda em todas as dimensões que um atendimento em crise exige.

4.9.2 Objetivos

4.9.2.1 Objetivo Geral

Qualificar os profissionais das Unidades de Saúde Mental em Hospital Geral e as equipes dos CAPS I e II, CAPS AD, CAPSi para transformação do processo de trabalho no que diz respeito ao atendimento a crise aguda, em suas diversas dimensões e manifestações, nos aspectos teórico-metodológicos.

4.9.2.2 Objetivos Específicos

- ✓ Conhecer a visão histórica do atendimento à crise;
- ✓ Compreender os diversos conceitos de crise;
- ✓ Analisar a psicopatologia e tipos de abordagem à crise do usuário e de familiares,
- ✓ Fortalecer o manejo dos principais problemas que a equipe apresenta na lida com os usuários em crise;
- ✓ Compreender os aspectos clínicos dos diferentes quadros ligados ao uso e a abstinência das diversas drogas;
- ✓ Promover o envolvimento da família no tratamento do usuário, compreendendo as contradições desse processo;
- ✓ Compreender o uso de psicofármacos, como forma de contenção química;
- ✓ Promover atendimento à crise de crianças e adolescentes;
- ✓ Aprender a fazer contenção humana, de acordo com os preceitos éticos, humanos, e indicações terapêuticas.

4.9.3 Público Alvo

40 (quarenta) profissionais em 02 (duas) turmas distintas de 20 (vinte) alunos cada, que atuam em Hospitais Gerais, Pronto Atendimentos, CAPS, CAPSi e CAPS AD que desempenham ações estratégicas na formação de rede de Saúde Mental, Álcool e outras Drogas no Estado do Tocantins.

4.9.4 Perfil E Competência

Profissionais das unidades hospitalares com capacidade de auxiliar os referidos serviços a cumprir, efetivamente, seu papel na rede: tratar a crise, evitando internações de longa permanência o que aumenta as possibilidades de reinserção social deste indivíduo e diminui os gastos do SUS.

4.9.5 Metodologia

As atividades didáticas serão desenvolvidas de modo presencial, com aulas dialogadas e vivenciais. Do ponto de vista teórico, discutir-se-á conceitos, visão histórica do atendimento à crise, psicopatologia e tipos de abordagem à crise do usuário e de familiares, processos de desinstitucionalização da crise, psicofarmacologia, contenção humana dentre outros, sempre na visão interdisciplinar. Haverá ainda oficinas de manejo de crise, orientações quanto ao Plano Terapêutico dos usuários em crise.

O Curso será realizado em 2 (dois) módulos presenciais, perfazendo o total de 48 (quarenta e oito) horas distribuídas em 02 (dois) encontros presenciais de 24 (vinte e quatro) horas cada.

O curso levará em conta, os princípios éticos, de cidadania e direitos humanos e sociais postulados pela Reforma Psiquiátrica Brasileira.

Serão parceiros: a Superintendência de Atenção e Promoção à Saúde / Diretoria de Atenção Especializada (DAE) Diretoria de Gestão da Educação na Saúde (DGES), os Hospitais Regionais do Tocantins e os municípios onde existem CAPS.

4.9.6 Estrutura Curricular

MODULO 1. – 24h - Cuidado em Saúde Mental: compreensão dos transtornos mentais, suas características e a singularidade dos processos de subjetivação de cada indivíduo adulto e infanto-juvenil. Psicodiagnósticos. Psicofarmacologia.

MODULO 2. 24h - Intersetorialidade, família, equipe de saúde, manejo de grupos: interfaces necessárias à formação da rede; Projetos Terapêuticos Singulares.

4.9.7 Discriminação Das Despesas

RECURSOS NECES- SÁRIOS_Tipo de Despesas	Descrição das despesas 2 curso de 48 horas = 96 ho- ras	Valor Unitário	Valor Total do curso
Hora-Aula Facilitado- res/Externo	1 facilitador - 48h	R\$ 200,00	R\$ 9.600,00
	Imposto	20,00%	R\$ 960,00
Hospedagem Facilita- dor Externo	1 facilit. X 4 dias x 2 encontros = 8 diárias	R\$ 175,00	R\$ 1.400,00
Passagem Aérea Facilitador Externo	2 trechos x 1 facilit.	R\$ 2.000,00	R\$ 4.000,00
Bolsa para coordenador do curso	01 coordenador / turma	R\$ 2.000,00	R\$ 2.000,00
Hospedagem dos alu- nos do curso	20. X 4 dias x 2 encontros = 8 diárias	R\$ 175,00	R\$ 28.000,00
Coffee break	2 coffee x 3 dias x 25 pessoas x 2 encontros	R\$ 10,00	R\$ 3.000,00
Reprografia	100 cópias x 20 pessoas x 02 encontros	R\$ 0,15	R\$ 600,00
	40 encadernações	R\$ 3,50	R\$ 140,00
Material de Consumo	2 encontros x 1 caixa didática	R\$ 150,00	R\$ 150,00
TOTAL 01 TURMA			R\$ 49.850,00
TOTAL GERAL PARA 02 TURMAS			R\$ 97.700,00

4.9.8 Sistema De Avaliação

O sistema de avaliação será composto da seguinte forma:

- 1) frequência mínima de 75% em relação à carga horária total;
- 2) construção de pelo menos uma síntese escrita em cada um dos módulos;
- 3) participação na dinâmica proposta;
- 4) construção de plano de trabalho para a unidade com fluxo do cuidado e acolhimento à crise.

4.9.10 Perfil Esperado Do Facilitador

O Profissional facilitador do curso deverá ser da área da Saúde Mental, com formação em Psicologia, Psiquiatria, ou Enfermagem e experiência em atendimento à Saúde Mental, Álcool e Drogas, e construção de Rede intersetorial.

Deverá ter experiência de pelo menos 02 anos na área do ensino.

Projeto

Eixo: Atenção à Média e Alta Complexidade

Subeixo: Saúde Mental

Ação Educativa / Projeto: Curso de
Aperfeiçoamento na Abordagem ao Uso e Abuso
de Álcool e outras Drogas para Profissionais da
Rede de Atenção Psicossocial

2011

4.10 NOME DA AÇÃO EDUCATIVA / PROJETO: CURSO DE APERFEIÇOAMENTO NA ABORDAGEM AO USO E ABUSO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS PARA PROFISSIONAIS DA REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

4.10.1 Introdução /Justificativa

Atualmente, o Tocantins conta apenas com 1 (um) serviço especializado em atendimento de álcool e outras drogas, o CAPS ad de Palmas. Enquanto isto, a Atenção Básica bem como os serviços já existentes (CAPS e Ambulatórios de Saúde Mental) tem atendido esta demanda, ainda que sem a devida formação para tal e sem uma rede de atenção a Saúde Mental em pleno funcionamento. Este cenário nos aponta uma total escassez nas demais regiões de saúde no Estado.

Considerando as especificidades do Estado de Tocantins, a saber:

- ✓ A larga extensão territorial, gerando grandes distâncias, e dificultando o acesso;
- ✓ 90% dos municípios com população abaixo de 10 mil habitantes;
- ✓ Número crescente de usuários de álcool e outras drogas em todo o Estado;
- ✓ O caráter fronteiriço com Mato Grosso, Bahia, Pará, Goiás, Pará e Maranhão, aumentando a vulnerabilidade na região;
- ✓ Profissionais que atendem esta demanda sem preparo em todo o Estado;
- ✓ Vimos à necessidade da construção de um curso de aperfeiçoamento para a Atenção Básica, que contemple as diversas regiões do Estado com sua demanda.

4.10.2 Objetivos Da Ação

4.10.2.1 Objetivo Geral

Qualificar os profissionais de saúde da Atenção Básica na abordagem ao usuário de álcool e outras drogas e seus familiares nos diversos aspectos quanto ao uso e abuso bem como na construção de uma rede de suporte psicossocial.

4.10.2.2 Objetivos Específicos

- ✓ Analisar as Políticas Públicas relativas ao uso de substâncias psicoativas no Brasil, bem como a legislação específica;
- ✓ Compreender o uso abusivo e o diagnóstico da dependência de substâncias

- psicoativas seus efeitos no organismo;
- ✓ Conhecer como se detecta o atendimento a pessoas usuárias de drogas na rede da Atenção Primária à Saúde;
- ✓ Elaborar uma proposta de formação de redes comunitária e de saúde no atendimento aos usuários dependentes de substâncias psicoativas;
- ✓ Analisar as possibilidades de intervenção a partir da realidade local.

4.10.3 Sujeitos Ou Público Alvo

30 (trinta) Profissionais de Saúde dos 12 (doze) CAPS do Estado de Tocantins das cidades de: Araguatins, Tocantinópolis, Araguaína, Colinas, Paraíso, Palmas, Porto Nacional, Gurupi, Formoso, Dianópolis.

4.10.4 Perfil E Competência

Profissionais da Área da Saúde mental, com atividade em Serviços de Saúde mental no Estado, com capacidade percepção da realidade do usuário de álcool e drogas, e de capacidade de elaboração de planos de ação e políticas públicas para o setor.

Que ao final do curso os profissionais saibam abordar os usuários de álcool e outras drogas, lançando mão dos dispositivos existentes na rede de atenção, bem como provocando as reflexões necessárias às mudanças em seus territórios.

4.10.5 Metodologia

As atividades didáticas serão desenvolvidas de modo presencial, com aulas dialogadas. Do ponto de vista teórico, serão discutidos políticas, legislação, abordagem ao usuário e à família, bem como montagem de estratégias de intervenção ao problema, na perspectiva interdisciplinar, conforme proposta abaixo detalhada:

Serão 05 (cinco) módulos presenciais de 24 horas, perfazendo uma carga horária total de 120(cento e vinte) horas. Os módulos ocorrerão em Palmas - TO, em local a ser divulgado.

O curso será executado pela Diretoria de Gestão e Educação na Saúde – DGES, Diretoria de Atenção Especializada/ Gerencia Técnica de Saúde Mental da

4.10.6 Estrutura Curricular

MÓDULO 1 - O uso de substâncias psicoativas no Brasil: Políticas Públicas, Fatores Culturais, Legislação e Epidemiologia.

1. Processo de realinhamento da Política Nacional Antidrogas e a Legislação Brasileira sobre drogas.
2. A rede de atenção a usuários de álcool e outras drogas na saúde pública do Brasil.
3. Medicamentos: protagonistas ou coadjuvantes do tratamento?
4. A presença das bebidas alcoólicas e outras substâncias psicoativas na cultura brasileira. A estigmatização associada ao uso de substâncias como obstáculo à detecção, prevenção e tratamento.
5. Epidemiologia do uso de substâncias psicoativas no Brasil: peculiaridades regionais e populações específicas.

MÓDULO 2 - Detecção do uso abusivo e diagnóstico da dependência de substâncias psicoativas e Efeitos de substâncias psicoativas no organismo.

1. Uso, abuso ou dependência?
2. Como fazer triagem;
3. A Detecção do Uso Abusivo em Crianças e Adolescentes;
4. Fatores de risco e proteção em diferentes grupos de usuários: mulheres, adolescentes, idosos, indígenas;
5. Tipos de drogas e seus efeitos;
6. Uma abordagem multidisciplinar.

MÓDULO 3 - A detecção e o atendimento a pessoas usuárias de drogas na rede da Atenção Primária à Saúde.

1. Ações e Programas: Conceitos em Atenção Primária e Saúde da Família. Panorama Saúde da Família - Brasil / 2009.
2. Saúde Mental, Atenção Primária e Integralidade.
3. Abordagem Familiar: cuidado às famílias com pessoas que usam álcool e outras drogas pelas equipes de Saúde da Família.

4. Redução de danos na Atenção Primária à Saúde: construindo a potência do encontro.

MÓDULO 4- As redes comunitária e de saúde no atendimento aos usuários dependentes de substâncias psicoativas

1. Recursos da comunidade para lidar com o uso abusivo e a dependência de álcool e outras drogas: alternativas e reinserção social.
2. A participação da família na prevenção e no tratamento de dependência de álcool e outras drogas: o papel dos pais e dos cônjuges.
3. A rede de saúde na assistência a usuários de álcool e outras drogas: papel das UBS, CAPS ad, hospitais gerais e hospitais psiquiátricos.
4. O vínculo necessário entre a saúde mental e o PSF na construção da rede de atenção integral aos problemas relacionados ao uso de álcool e outras drogas.

MÓDULO 5- ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO

1. Os princípios básicos da Intervenção Breve e a Intervenção Breve passo a passo.
2. Como motivar usuários de risco.
3. Estratégias de Intervenção Breve para usuários de drogas específicas: álcool, tabaco, maconha, cocaína, anfetaminas e benzodiazepínicos.
4. Estratégias de Intervenção Breve para diferentes populações.
5. A Intervenção Breve na UBS: quem pode aplicá-la?
6. Efetividade e relação custo-benefício das Intervenções Breves.
7. As experiências brasileiras no uso de Intervenções Breves para pessoas com uso de risco, abusivo ou dependência de álcool e outras drogas.
8. Tratamentos farmacológicos utilizados no tratamento de pessoas dependentes de substâncias.
9. Tratamentos psicoterápicos utilizados no tratamento de pessoas dependentes de substâncias.
10. Grupos de ajuda-mútua no tratamento de pessoas dependentes de substâncias.
11. Tratamento de pessoas dependentes de substâncias em comunidades terapêuticas.
12. Terapia comunitária: definição, objetivos e pressupostos.
13. Tratamento de co-morbidades associadas à dependência de drogas.

14. Estratégias de redução de danos e a assistência comunitária à saúde: uma integração necessária.

4.10.7 Sistema De Avaliação

5. Frequência mínima de 75% em relação à carga horária total;
6. Construção de, pelo menos, uma síntese escrita em cada um dos módulos;
7. Participação na dinâmica proposta.

4.10.8 Recursos Necessários

Tipo de Despesas	Descrição das despesas	Valor Unitário	Valor Total
Hora-Aula Servidor	24h x 5 módulos x 2 facilitadores	R\$ 100,00	R\$ 24.000,00
	Imposto	20,00%	R\$ 4.800,00
Hospedagem	5 módulos X 4 dias X 2 facilitadores	R\$ 200,00	R\$ 8.000,00
Diária Facilitador	5 módulos x 4,5 diárias x 2 facilitadores	R\$ 157,50	R\$ 7.087,50
Hospedagem Participantes	5 módulos x 4,5 diárias x 30 partic.	R\$ 200,00	R\$ 135.000,00
Gráfica	30 pastas	R\$ 6,00	R\$ 180,00
Coffee Break	3 coffee X 30 pessoas x 5 módulos	R\$ 10,00	R\$ 4.500,00
Reprografia	30 encadernações x 5 módulos	R\$ 3,50	R\$ 525,00
	30 apostilas x 50 pg x 5 módulos.	R\$ 0,15	R\$ 1.125,00
Material de Consumo	30 CD-RW com capa x 5 módulos	R\$ 1,80	R\$ 270,00
	1 caixa pedagógica x 5 módulos	R\$ 150,00	R\$ 750,00
TOTAL			R\$ 186.237,50

4.10.9 Perfil Esperado Do Facilitador

O Profissional facilitador do curso deverá ser da área da Saúde Mental, com formação em Psicologia, Psiquiatria, Serviço Social, Terapia Ocupacional, ou Enfermagem e experiência em atendimento à Saúde Mental, Álcool e Drogas, e construção de Rede intersetorial.

Deverá ter experiência de pelo menos 02 (dois) anos na área do ensino e serão selecionados via convite.

4.10.10 Previsão De Início Do Curso

Junho de 2012.

PROJETO

Eixo: Atenção da Média e Alta Complexidade

Subeixo: Câncer

Ação Educativa: Atualização de Profissionais que
Atuam na Atenção Primária em Controle do
Câncer do Colo de Útero e de Mama

2011

4.11 NOME DA AÇÃO EDUCATIVA / PROJETO: ATUALIZAÇÃO DE PROFISSIONAIS QUE ATUAM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM CONTROLE DO CÂNCER DO COLO DE ÚTERO E DE MAMA.

4.11.1 Introdução / Justificativa

O câncer do colo do útero é o segundo mais incidente na população feminina brasileira, excetuando-se os casos de câncer de pele não melanoma.

Em análise das regiões geográficas do Brasil, a região Norte se destaca pela maior incidência (23 casos novos por 100 mil mulheres) de câncer do colo do útero, seguido do câncer de mama, como o segundo de maior incidência. Segundo a Organização Mundial de Saúde - OMS, com uma cobertura da população-alvo de, no mínimo, 80% e a garantia de diagnóstico e tratamento adequados dos casos alterados, é possível reduzir, em média, de 60 a 90% a incidência do câncer cervical invasivo. A experiência de alguns países desenvolvidos mostra que a incidência do câncer do colo do útero foi reduzida em torno de 80% onde o rastreamento citológico foi implantado com qualidade, cobertura, tratamento e seguimento das mulheres.

Em março de 2011, o INCA/MS lançou em Manaus-AM, o Plano de Ação para Redução da Incidência e Mortalidade por Câncer do Colo do Útero, tendo como algumas das estratégias o fortalecimento do rastreamento organizado na atenção primária e da gestão descentralizada do programa de rastreamento, bem como a intensificação das ações de controle do câncer do colo do útero na Região Norte.

Assim sendo, a Secretaria de Estado da Saúde do Tocantins, por meio da Coordenação Oncológica, visa oferecer aos gestores e aos profissionais de saúde, subsídios para o avanço do planejamento das ações de controle deste câncer, no contexto da atenção integral à saúde da mulher no Tocantins, através de encontros técnicos com profissionais que atuam na Saúde Pública / Atenção Primária (médicos e enfermeiros), para atualizações das condutas preconizadas no Programa de Controle do Câncer do Colo do Útero e Mama; o acompanhamento das mulheres com alterações diagnósticas, seguimento e/ou tratamento; organização da rede oncológica no Estado; avaliação dos indicadores e resultados e planejamento das ações.

Desta forma, entende-se que será possível desenvolver estratégias de consenso para o sucesso do Programa, com ações direcionadas para a organização da rede e o atendimento integral ao usuário com foco à redução dos dois tipos de

cânceres de maior incidência na população feminina do Estado.

4.11.2 Objetivos Da Ação

4.11.2.1 Objetivo Geral

Fortalecer a capacidade de prevenção, detecção precoce e seguimento de tratamento das alterações celulares do colo do útero e mama, dos usuários do SUS (Sistema Único de Saúde) por meio da qualificação dos profissionais que atuam nas Unidades Básicas de Saúde.

4.11.2.2 Objetivos Específicos

- ✓ Atualizar profissionais que atuam na Atenção Primária quanto aos protocolos para a prevenção, detecção precoce e seguimento de tratamento das alterações celulares do colo do útero e mama;
- ✓ Demonstrar a importância da utilização dos protocolos recomendados pelo INCA/MS;
- ✓ Utilizar uma única conduta e linguagem reconhecida internacionalmente;
- ✓ Fortalecer profissionais da área da saúde que prestam serviços nas Unidades Básicas de Saúde.

4.11.3 Público Alvo

Médicos e enfermeiros da rede pública de saúde, que atuam na Atenção Primária, unidades básicas de saúde e programa saúde da família dos municípios.

4.11.4 Perfil E Competências

Estar inserido na rede local de prevenção do câncer do colo do útero e mama; conhecer as propostas de ação de controle do câncer, conhecer o diagnóstico situacional das ações de controle do câncer do município.

4.11.5 Metodologia

As atividades didáticas serão desenvolvidas de modo presencial, com aulas dialogadas e expositivas, visando ampliar o conhecimento e facilitar a interação no próprio ambiente de trabalho. Serão oferecidas duas turmas, cada uma com até 02

(dois) representantes de 20 (vinte) municípios. Essas turmas contarão com dois módulos de oito horas, totalizando dezesseis horas cada um. Ao final do encontro será concedido uma declaração de participação no evento ao servidor.

O projeto tem como proposta abordar a importância do uso dos protocolos e consenso para o controle do câncer do colo do útero e mama, visando a otimização dos serviços, utilização de linguagem universal no atendimento aos usuários do SUS (Sistema Único de Saúde).

4.11.6 Estrutura Curricular

1º dia

Apresentação e objetivos do encontro.

Falando sobre o Programa de Controle do Câncer do Colo do Útero/ Conhecer as diretrizes de prevenção e diagnóstico precoce do câncer do colo do útero.

Adequabilidade das amostras de citologia.

Epidemiologia e avaliação dos dados do SISCOLO (Sistema de informação do câncer do colo do útero).

2º dia

Falando sobre o Programa de Controle do Câncer de Mama/ Conhecer as diretrizes de diagnóstico precoce do câncer de mama.

Acompanhamento do Seguimento/Tratamento das lesões precursoras do câncer do colo uterino (SISCOLO).

Gerenciamento das Ações de Controle do Câncer do Colo Uterino e Mama.

Apresentação material áudio visual.

4.11.7 Sistema De Avaliação

Será concedida declaração de frequência somente aos participantes com no mínimo 75% de frequência.

4.11.8 Perfil Esperado Do Facilitador

Grau de escolaridade, nível superior; estar inserido na rede pública de saúde; ter sido capacitado e/ou atualizado na área de controle do câncer do colo do útero e mama (diretrizes e consenso) pelo INCA/MS; ter conhecimento da Política Nacional de Controle do Câncer do Colo do Útero e Mama, estabelecido pelo INCA/

MS; conhecer incidência e mortalidade por câncer; ter conhecimento nos sistemas de informações do câncer (SISCOLO/SISMAMA) e outras fontes de dados; conhecer a avaliar os indicadores do SISPACTO, ter conhecimento na legislação da Política Nacional de Controle do Câncer. O tutor como facilitador, deve ainda: Estimular o aprendizado auto dirigido; Garantir a continuidade do processo na direção pretendida; Questionar o conhecimento prévio dos alunos; Garantir que todos participem; Monitorar o progresso de cada aluno; Estimular a reflexão e interação entre os participantes.

4.11.9 Planilha De Custo

RECURSOS NECESSÁRIOS_ Tipo de Despesas	Descrição das despesas	Valor Unitário	Valor Total
Hospedagem (duplo)	40 participantes X 2 encontros x 3 diárias	R\$ 280,00	R\$ 67.200,00
Coffee break	2 coffee x 2 encontros x 40 pessoas	R\$ 10,00	R\$ 1.600,00
Reprografia	150 cópias x 40 pessoas x 02 encontros	R\$ 0,10	R\$ 1.200,00
	40 encadernações x 02 encontros	R\$ 3,50	R\$ 280,00
TOTAL			R\$ 70.280,00

4.11.10 Responsável Pela Coordenação Do Projeto

Superintendência de Atenção e Promoção à Saúde/Diretoria de Atenção Especializada/Coordenação de Controle Oncológico-CCO/Área Técnica de Controle do Câncer do Colo do Útero e Mama E-mail: cancer@saude.to.gov.br
Fone: (63) 3218.1754 / 3218.6238

4.11.11 Previsão De Inicio Do Curso

Abril de 2012.

PROJETO

Eixo: Atenção à Média e Alta Complexidade

Subeixo: Urgência e Emergência

Ação Educativa: Curso de Reanimação Neonatal

Palmas - TO
2011

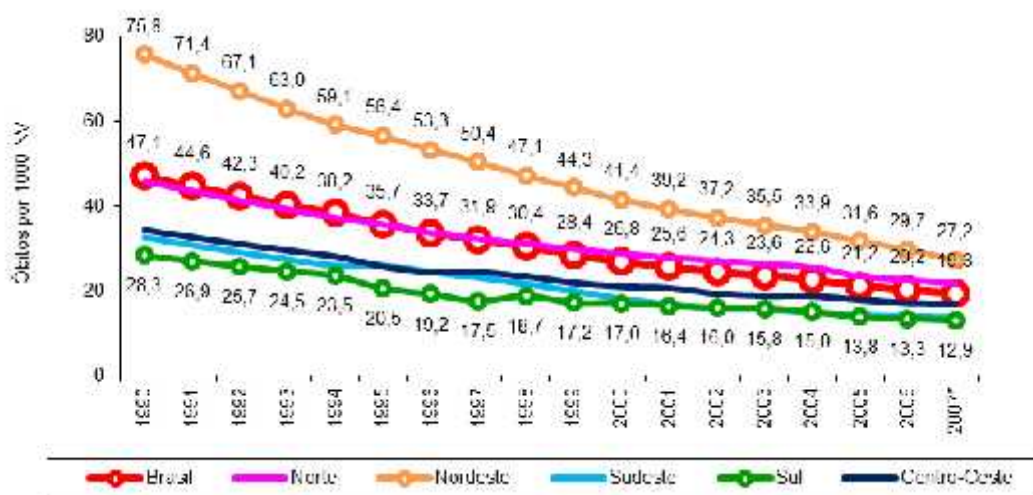
4.12 NOME DA AÇÃO EDUCATIVA / PROJETOS: REANIMAÇÃO NEONATAL.

4.12.1 Introdução/Justificativa

A mortalidade infantil tem sido, ao longo do tempo, utilizado como um bom indicador das condições de vida, que reflete o estado de saúde da parcela mais vulnerável da população: os menores de um ano. É definido pelo número de óbitos de menores de um ano de idade por cada mil nascidos vivos, em determinada área geográfica e período, e interpreta-se como a estimativa do risco de um nascido vivo morrer durante o seu primeiro ano de vida. Valores altos refletem, em geral, níveis precários de saúde, condições de vida e desenvolvimento sócio-econômico.

De 1990 a 2007, a taxa de mortalidade infantil vem apresentando tendência contínua de queda no Brasil (de 47,1 /1000 para 19,3/1000¹), com uma redução média de 59,7% (Figura 1).

Figura 1. Evolução das Taxas de Mortalidade Infantil no Brasil e grandes regiões, 1990 – 2007.



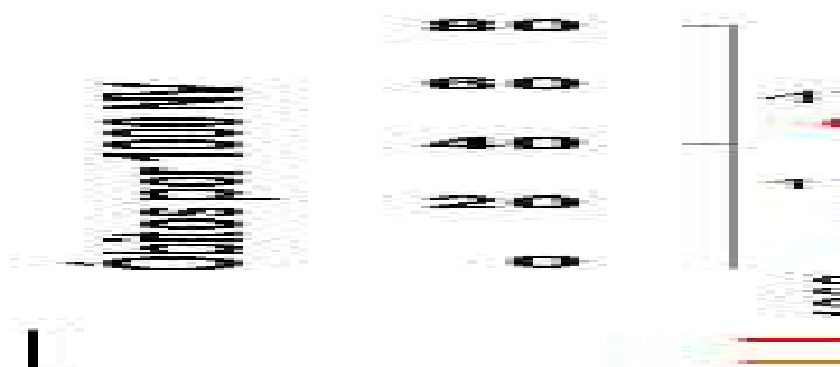
Mesmo com os avanços nas taxas de mortalidade infantil, essa taxa ainda é bastante alta, se comparada com a de países desenvolvidos (que estão no patamar de 4/1.000) e mesmo a de outros países em desenvolvimento como Chile, Argentina, Uruguai e Cuba (World Health Organization, 2008).

¹ Fonte: CGIAE/DASIS/SVS/MS. A Taxa de Mortalidade Infantil (TMI) foi calculada utilizando metodologia RIPSa, que combina dados diretos do SIM/SINASC dos estados com boa qualidade (ES, SP, RJ, PR, SC, RS, MS e DF) com estimativas dos estados com baixa qualidade. A taxa de 2007 é dado preliminar.

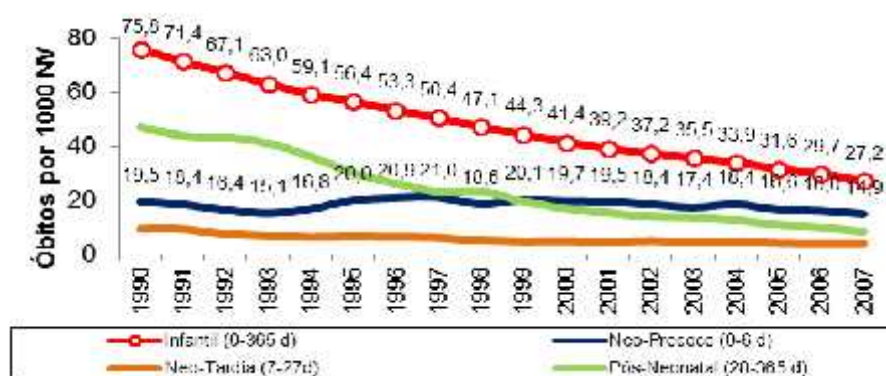
As diferenças nas taxas entre as regiões, áreas de residência (maior mortalidade na área rural), escolaridade materna (Bezerra Filho, Pontes et al., 2007; Jobim e Aerts, 2008) e renda (Macinko, Guanais et al., 2006; Boing e Boing, 2008) revelam as desigualdades nas condições de vida da população brasileira.

Atualmente, a principal causa de óbitos em crianças menores de um ano são as afecções perinatais, que estão associadas às condições da criança no nascimento e à qualidade da assistência à gravidez, ao parto e ao recém-nascido (Bezerra Filho, Kerr et al., 2007; Da Silva Gastaud, Honer et al., 2008; Matijasevich, Victora et al., 2008; Santos, Menezes et al., 2008). A taxa de mortalidade infantil tem caído mais significativamente no período pós-neonatal (entre 28 dias e 12 meses de idade). Em consequência, o maior desafio, agora, é reduzir significativamente a mortalidade neonatal (nos primeiros 27 dias de vida) (Figura 2a, b, c).

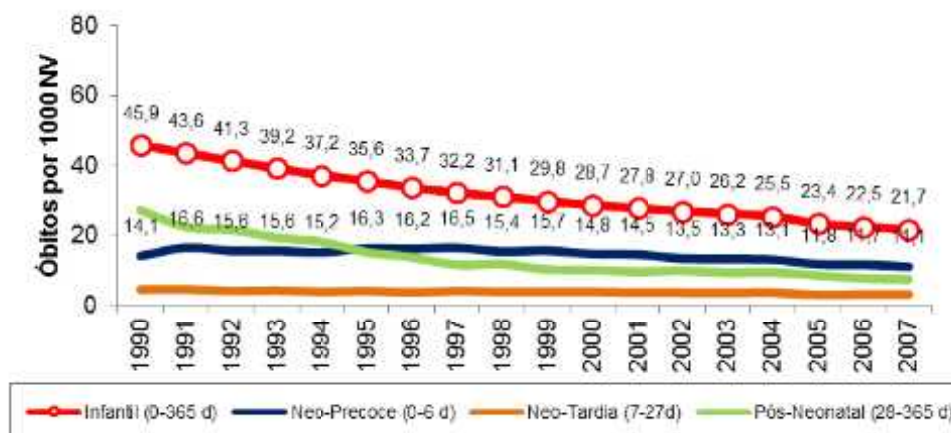
a)



b)



c)



Fonte: CGIAE/DASIS/SVS/MS

Figura 2. Evolução da mortalidade infantil, neonatal precoce e tardia, e pós-neonatal, no (a) Brasil, (b) região Nordeste e (c) região Norte. 1990 a 2007

Atualmente, a principal causa de óbitos em crianças menores de um ano são as afecções perinatais, doenças do recém-nascido que tem origem no período perinatal (a prematuridade, o baixo peso ao nascer, as infecções neonatais, etc). Altas taxas de mortalidade infantil por afecções perinatais refletem, de maneira geral, as baixas condições de vida das famílias, além falta de acesso oportuno e de qualidade aos serviços. Estudos abordam esses óbitos, em sua grande maioria, 70% como óbitos evitáveis; ou seja, poderiam ser reduzíveis por adequada atenção à mulher e ao recém - nascido no momento do parto. Em consequência, o maior desafio, agora, é reduzir significativamente a mortalidade neonatal (nos primeiros 27 dias de vida).

A taxa de mortalidade infantil (0 a 365 dias) no Estado do Tocantins em 2007 foi de 21,4%, com variação anual – 2000 a 2007 de 3,9%, já a taxa de mortalidade neonatal no mesmo ano foi de 13,3%, com variação anual – 1998 a 2005 de 2,8%.

Entre 2000 e 2007, Tocantins registrou 4.044 óbitos infantis (crianças com menos de um ano de idade). No ranking estadual, o maior número de mortes ocorreu nos municípios de Palmas (479), Araguaína (409), Gurupi (208), Porto Nacional (168) e Colinas do Tocantins (122).

O Pacto pela Redução da Mortalidade Infantil é um compromisso do governo federal para acelerar a redução das desigualdades no Nordeste e na Amazônia Legal. A proposta é reduzir em, no mínimo, 5% ao ano a mortalidade infantil (crianças menores de um ano de idade), especialmente o componente neonatal (até

27 dias de nascido), nos anos de 2009 e 2010.

Considerando os vários fatores que contribuem para mortalidade infantil e os desafios para o enfrentamento, propõe-se dentro do eixo de Educação na Saúde e Qualificação da Atenção ao Pré-Natal, Parto e Recém Nascido, capacitar profissionais de saúde que atuam na Atenção Primária e Especializada, visando promover mudanças no processo de trabalho e uma atenção integral a população infantil dos municípios prioritários para redução da mortalidade infantil, o que refletirá nos indicadores de saúde do Estado.

4.12.2 Objetivos

4.12.2.1 Objetivo Geral

Reduzir a mortalidade infantil no Estado do Tocantins por meio da formação, qualificação e desenvolvimento de recursos humanos dos profissionais de saúde que atuam na atenção básica e atenção especializada.

4.12.2.2 Objetivos Específicos

Capacitar profissionais de saúde em reanimação neonatal que atuam em sala de parto, minimizando a ocorrência de sequelas ou complicações e melhorando as práticas de tratamento e atendimento.

4.12.3 Público Alvo

Capacitar 90 (noventa) profissionais que atuam em salas de parto, enfermeiros, médicos e técnicos de enfermagem, das seguintes Unidades Hospitalares: Hospital de Referência de Dianópolis, Hospital de Referência Arraias, Hospital de Referência Araguaçu, Hospital de Referência Pedro Afonso, Hospital de Referência Xambioá, Hospital de Referência Guaraí.

4.12.4 Perfil E Competências

Profissionais que atuam em serviços que atuam em salas de parto, enfermeiros, médicos e técnicos de enfermagem.

Os profissionais a serem capacitados devem apresentar perfil multiplicador e se comprometer (assinando o termo de compromisso) a capacitar demais membros da equipe da unidade.

4.12.5 Metodologia

A metodologia a ser trabalhada será teórico prático: aulas expositivas e estudos de casos clínicos, possibilitando a vivência do participante durante o curso, tendo ao final a prova prática como método avaliativo.

O material pedagógico utilizado será o Manual de Reanimação Neonatal desenvolvido pelo Ministério da Saúde.

4.12.6 Estrutura Curricular

A. Módulo I

1. Introdução
2. O preparo para a assistência
3. Avaliação da vitalidade ao nascer

B. Módulo II

4. Assistência ao recém-nascido de termo com boa vitalidade ao nascer
5. Assistência ao recém-nascido com líquido amniótico meconial
6. Assistência ao recém-nascido com necessidade de reanimação
7. Passos iniciais

C. Módulo III

8. Ventilação com pressão positiva (VPP)
 - 8.1. Oxigênio suplementar
 - 8.2. Equipamentos para a ventilação
 - 8.3. Técnica da ventilação com balão e máscara

- 8.4. Técnica da ventilação com balão e cânula traqueal
- 8.5. Ventilador mecânico manual em T com máscara facial ou cânula traqueal
- 9. Pressão positiva contínua nas vias aéreas (CPAP)

D. Módulo IV

- 10. Massagem cardíaca
- 11. Medicações
- 12. Aspectos éticos da assistência ao recém-nascido na sala de parto

E. Módulo V

- 13. Prova Prática

Após o curso, os participantes deverão ser capazes de identificar e atuarem de forma adequada, em tempo hábil e livre de erros nos casos de necessidade de reanimação neonatal.

O curso será estruturado em 05 (cinco) módulos, totalizando 16 (dezesesseis) horas, o que possibilitará ao participante uma visão global do recém nascido e suas necessidades especiais.

4.12.7 Sistema De Avaliação

O sistema de avaliação será, a princípio, dependendo das decisões a serem tomadas na etapa 01 do projeto descrita no item 03 composto da seguinte forma: 1) frequência mínima de 75% em relação à carga horária total; 2) Aprovação na prova pratica.

4.12.8 Perfil Esperado Do Facilitador

O profissional facilitador do curso deverá ter formação em Medicina, especialista em Neonatologia ou Pediatria, com atendimento em sala de parto.

Deverá ter experiência de pelo menos 02 (dois) anos na área do ensino e serão selecionados via convite.

4.12.9 Planilha De Custos

Tipo de Despesas	Descrição das despesas	Valor Unitário	Valor Total
Hora-Aula	02 facilit. X 06 encontros x 16h	R\$ 60,00	R\$ 11.520,00
Facilitadores/Externo	Imposto	20,00%	R\$ 2.304,00
Hora-Aula Servidor	01 Oficina x 16h x 06 facilitad.	R\$ 60,00	R\$ 5.760,00
Diária Servidor	04 participantes x 4.0 diárias x 6 encontros	R\$ 157,50	R\$ 15.120,00
Gráfica	01 banner	R\$ 170,00	R\$ 170,00
	100 folders	R\$ 1,50	R\$ 150,00
	30 cartazes	R\$ 3,00	R\$ 90,00
	90 pastas	R\$ 10,00	R\$ 900,00
Coffee break	02 coffee x 12 encontros x 25 pessoas	R\$ 10,00	R\$ 6.000,00
Reprografia	500 cópias x 90 pessoas x 06 encontros	R\$ 0,10	R\$ 6.000,00
	20 encadernações x 06 encontros	R\$ 3,50	R\$ 420,00
Material de Consumo	01 caixa didática x 06 encontros	R\$ 150,00	R\$ 1.050,00
Material Permanente	kit prático para treinamento com manequim completo para reanimação neonatal x 03	R\$ 4.538,50	R\$ 13.615,00
TOTAL			R\$ 63.099,00

4.12.10 Previsão De Início Do Curso

Agosto de 2012.

PROJETO

Eixo: Atenção à Média e Alta Complexidade

Subeixo: Urgência e Emergência

Ação Educativa: Especialização em Urgência e Emergência para Profissionais Médicos.

2011

4.13 NOME DA AÇÃO EDUCATIVA / PROJETOS: ESPECIALIZAÇÃO EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA PARA PROFISSIONAIS MÉDICOS.

4.13.1 Introdução / Justificativa

A Secretaria de Estado da Saúde preocupando-se em promover o processo de capacitação e de educação dos trabalhadores da saúde para o adequado atendimento às urgências e emergências em todos os níveis de atenção do sistema, planejou o presente curso de especialização a partir da conscientização da responsabilidade institucional em proporcionar oportunidades de formação profissional de nível superior da área da Saúde. De forma a atender às necessidades do SUS e da atenção integral às urgências, com conseqüente redução da mortalidade e de sequelas. Objetivando atender a demanda de Especialização de profissionais desta área, em especial os que atuam em serviços de Urgência e Emergência da Rede Estadual.

A afirmação da estreita relação entre a implementação efetiva do SUS e o processo de consolidação do Sistema Estadual de Urgência e Emergência, visando aperfeiçoar as normas já existentes e aprimorar a política Estadual para esta área, com a organização de sistemas regionalizados, com referências previamente pactuadas e efetivadas sob regulação médica, com hierarquia resolutiva e responsabilização sanitária, universalidade de acesso, integralidade na atenção e equidade na alocação de recursos e ações do Sistema de acordo com as diretrizes gerais do Sistema Único de Saúde e a Norma Operacional da Assistência à Saúde - NOAS-SUS 01/2002.

Portanto a Secretaria de Estado de Saúde do Tocantins, assim como já o fazem outras secretarias no país, vem, progressivamente, assumindo o papel de ator principal na disponibilização, aos trabalhadores do SUS-TO, de cursos de pós-graduação, nos quais se intenta a criação de condições de possibilidade à adoção e criação de novos saberes e fazeres em saúde, que auxiliem na construção de soluções criativas aos desafios da efetivação do SUS em seu território, tão profundamente marcado pelas particularidades da saúde pública da Região Norte do Brasil.

A realização deste curso de Especialização em Urgência e Emergência para profissionais Médicos tem, pois, a intencionalidade de potencializar uma atuação de

impacto nos serviços de atendimento do Sistema Estadual de Urgência e Emergência, bem como contribuir na consolidação de práticas mais integradas e humanizadas.

4.13.2 Objetivos

4.13.2.1 Objetivo Geral

Formar 35 (trinta e cinco) Profissionais Médicos especialistas em Urgência e Emergência, para atuar com as competências requeridas pelas situações de urgência e emergência na perspectiva não só de sobrevivência, mas de vida plena, segundo as diretrizes do SUS.

4.13.2.2 Objetivos Específicos

- ✓ Otimizar a resolutividade dos profissionais médicos que atuam nas situações de urgência e emergência, a partir das grandes linhas estabelecidas pela Política Nacional de Humanização e a Política Nacional de Atenção dos Sistemas de Urgência;
- ✓ Estimular a aplicação dos parâmetros técnicos, éticos, humanitários e de solidariedade da ação técnica assistencial denominada “Acolhimento com Classificação de Risco”;
- ✓ Propiciar fundamentação teórica e vivência de práticas organizacionais de serviços de atendimento pré-hospitalar e hospitalar na área de urgência e emergência;
- ✓ Conscientizar os profissionais para a necessidade de uma atuação coerente com os princípios preconizados pelo SUS;
- ✓ Oferecer subsídios para a organização apropriada ao atendimento de urgências e emergências, no espaço de Serviços de Atendimento Pré-Hospitalar, Pré-Hospitalar Móvel, e Hospitalar de Unidades Gerais;
- ✓ Conscientizar o profissional médico sobre a responsabilidade profissional, legal e moral em relação ao paciente crítico;

- ✓ Proporcionar a vivência da recepção adequada do paciente politraumatizado e das técnicas de suporte básico e avançado de vida;
- ✓ Aprimorar o conhecimento das drogas ministradas aos pacientes em situações críticas, efeitos adversos, cálculo de medicações, vias de administração e precauções;
- ✓ Preparar o Médico para o enfrentamento de situações críticas, como morte, estresse, urgência do atendimento, doação de órgãos.

4.13.3 Público Alvo

Profissionais Médicos do SUS-TO que atendam aos seguintes critérios:

- ✓ Ser servidor efetivo;
- ✓ Ser graduado;
- ✓ Não estar cursando outra pós-graduação;
- ✓ Não ter o título de mestre;

35 (trinta e cinco) vagas, com 15 (quinze) delas destinadas aos servidores municipais.

4.13.4 Perfil E Competência

Profissionais médicos da Área de Urgência e Emergência, com atividade em Serviços no Estado e Município, com competência de tomada de decisão na resolução dos problemas na assistência ao paciente em situações de urgência e/ou emergência, atuando na gerencia do sistema, elaboração de planos de ação e políticas públicas para o setor. Que ao final do curso os profissionais estejam habilitados a prestar assistência de acordo com o preconizado para o serviço, lançando mão dos dispositivos existentes na rede de atenção, bem como provocando as reflexões necessárias às mudanças pertinente ao serviço.

4.13.5 Metodologia

O conteúdo programático previsto será ministrado através de aulas e discussão de casos clínicos, com recursos didáticos modernos e abordagem atualizada e, na medida do possível, seguindo protocolos internacionalmente aceitos

pelas sociedades afins.

O Curso em questão será modular, porém, com períodos de funcionamento específicos. Aulas expositivas dialogadas – nestas aulas o docente apresentará a fundamentação teórica e metodológica relativa ao ementário e conteúdo programático proposto; aulas com estudos dirigidos e coordenadas, em que se debaterão os temas e assuntos pertinentes ao conteúdo programático proposto; as aulas poderão se desenvolver em formato de seminários em que os discentes apresentarão e relatarão as pesquisas efetivadas a respeito do problema disciplinar em foco; as aulas contarão com dinâmicas de grupo em todos os módulos, onde os grupos poderão discutir conteúdos programáticos apresentados em seminários ou propostos em debates; as aulas poderão recorrer ao uso de recursos áudio - visuais, quando cabíveis, as aulas poderão recorrer à pesquisa da realidade circundante do discente, visando estimular a capacidade de observação e experimentação, sempre que cabível e interconectado com os conteúdos programáticos; as aulas poderão contar com o relato de sínteses textuais individuais sobre a realidade e experiências atuais favorecendo o debate e troca de experiências entre os profissionais.

As aulas serão ministradas mensalmente, de sexta-feira a domingo, perfazendo um total de 24 (vinte e quatro) horas/aula em média por mês, perfazendo uma carga horária de 432 (quatrocentas e trinta e duas) horas em um período de 18 (dezoito) meses.

Os assuntos a serem abordados estarão dispostos em 18 (dezoito) módulos e cada módulo versará, sobre temas diretamente relacionados às atividades e necessidades do dia a dia dos setores de Urgência e Emergência.

4.13.6 Estrutura Curricular

Metodologia da Pesquisa Acadêmica e Produção Científica. Legislação e Políticas de Saúde. Aspectos Legais, Éticos, Cíveis e Criminais nas Urgências e Emergências.

Risco Biológico, Biossegurança e Controle de Infecção Hospitalar. Gerenciamento do Estresse e Relações Humanas nas Urgências e Emergências. Epidemiologia e Vigilância em Saúde. Biomecânica e Cinemática do Trauma. Atendimento Inicial ao Paciente Emergencial. Aspectos Radiológicos e Estudos de

Imagem nas Urgências e Emergências. Suporte Básico e Avançado de Vida. Urgências e Emergências Cardiovasculares, Respiratórias, Neurológicas, Psiquiátricas, Urgências e Emergências Metabólicas, Geniturinárias, Digestivas, Intoxicações. Urgências e Emergências Infecciosas, Ginecológicas e Obstétricas. Urgências e Emergências no Traumatismo Crânio-Encefálico, Raqui-Medular. Urgências e Emergências no Traumatismo Torácico, Abdominal e Músculo-Esquelético. Urgências e Emergências em Pediatria. Urgências e Emergências no Afogamento e Queimaduras. Sistematização da Assistência ao Paciente Crítico. Gerenciamento de Emergências em Desastres e Acidentes com Múltiplas Vítimas. Operações de Salvamento e Resgate a Vítimas de Acidentes Automobilísticos. Operações de Salvamento e Resgate de Vítimas de Soterramentos e Desabamentos. Operações de Salvamento e Resgate de Vítimas em Alturas. Operações Prevenção e Combate a Princípios de Incêndios. Segurança e Saúde no Trabalho Aplicada às Urgências e Emergências. Administração, Gestão Hospitalar e Gestão de Recursos Humanos nas Urgências e Emergências. Transporte, Transferência, Remoções de Pacientes e Técnicas de Imobilizações. Simulado de Atendimento Pré-Hospitalar, Resgate, Salvamento e Atendimento Hospitalar.

4.13.7 Sistema De Avaliação

Frequência mínima de 75% em relação à carga horária total, Construção de, pelo menos, uma síntese escrita em cada um dos módulos e elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso – TCC.

4.13.8 Perfil Esperado Do Facilitador

O Profissional facilitador do curso deverá ser da área de Urgência e Emergência, com formação em Medicina e experiência em atendimento às urgências e emergências.

Deverá ter experiência de pelo menos 02 anos na área do ensino e serão selecionados via convite.

4.13.9 Previsão Orçamentária

Anexo I – Planilha de orçamento geral

PROPOSTA ORÇAMENTÁRIA			
ELEMENTOS DE DESPESAS	QUANTIDADES	VALORES	
DESPESAS DE CUSTOS		UNITÁRIO	TOTAL
SERV. DE TERCEIROS – PF (h/a)	432	120,00	51.840,00
SERV. DE TERCEIROS – PF (coord.)	36	1.500,00	54.000,00
SERV. DE TERCEIROS – PF (aux. Administrativo)	18	500,00	8.500,00
SERV. DE TERCEIROS – PF (Oficina de adequação matriz curricular)	24	100,00	14.400,00
PASSAGENS	37	1.800,00	66.600,00
HOSPEDAGEM	50	216,20	10.810,00
MATERIAL DE CONSUMO	Caixa didática e outros para realização dos módulos.	-	8.600,00
TOTAL DAS DESPESAS DE CUSTEIOS			R\$ 214.750,00
TOTAL DE RECURSOS DESTINADO AO PROJETO			R\$ 214.750,00

4.13.10 Previsão De Inicio De Curso

Junho de 2012.

PROJETO

Eixo: Atenção à Média e Alta Complexidade

Subeixo: Câncer

Ação Educativa: Qualificação de Médicos Ginecologistas que Atuam em Unidades de Referência de Diagnóstico e Tratamento das Lesões Precursoras do Câncer do Colo Uterino

2011

4.14 NOME DA AÇÃO EDUCATIVA / PROJETO: QUALIFICAÇÃO DE MÉDICOS GINECOLOGISTAS QUE ATUAM EM UNIDADES DE REFERÊNCIA DE DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DAS LESÕES PRECURSORAS DO CÂNCER DO COLO UTERINO.

4.14.1 Introdução/Justificativa

Considerando os índices elevados de morbimortalidade por câncer do colo do útero, a nível mundial e nacional e, especificamente na região norte; o grande número de mulheres com alteração celular do colo do útero, no exame Papanicolaou, que estão sem seguimento ou tratamento; profissionais da assistência secundária desatualizados quanto às condutas preconizadas; baixa resolutividade nas unidades secundárias, faz-se necessário fortalecer as unidades de referência em diagnóstico e tratamento de lesões intra epiteliais do colo uterino, garantindo resolutividade e efetividade; para que possamos não apenas diagnosticar, mas tratar o mais precocemente possível e adequadamente, garantindo a cura.

A partir destas constatações fica evidente a necessidade de formular modelo de qualificação de profissionais médicos para a assistência secundária às mulheres identificadas no rastreio citológico.

Desta forma, o Instituto Nacional de Câncer-INCA/MS propôs aos Estados para abrigarem um Centro Qualificador de Ginecologistas (CQG) como parte de uma estratégia de fortalecimento da rede de atenção secundária para diagnóstico e tratamento das lesões precursoras do câncer do colo do útero e, assim, construíram juntamente com seus parceiros afins (Fiocruz e Assoc. Bras. Genitoscopia) uma proposta metodológica para realização de Cursos de Qualificação para Ginecologistas, de forma descentralizada.

O Centro Qualificador em Ginecologia atenderá como centro de educação permanente para médicos ginecologistas que atuam na rede secundária em diagnóstico e tratamento das lesões precursoras do câncer do colo do útero.

Atualmente o Estado conta com 05 (cinco) unidades de referência secundária em colo do útero, localizados nos seguintes municípios: Augustinópolis, Araguaína, Palmas, Porto Nacional e Gurupi, com 09 (nove) profissionais médicos.

A meta para este curso inicial é atualizar três médicos ginecologistas, atendendo a três unidades de referência secundárias.

4.14.2 Objetivos

4.14.2.1 Objetivo Geral

Fortalecer as unidades de referência em diagnóstico e tratamento das lesões precursoras do câncer do colo do útero, garantindo resolutividade e efetividade;

4.14.2.2 Objetivos Específicos

- ✓ Qualificar profissionais médicos ginecologistas para atuarem na rede local de atenção oncológica como referência para prevenção secundária do câncer do colo do útero, segundo recomendações nacionais;
- ✓ (Re) organizar a rede de atenção secundária no Estado;
- ✓ Garantir a adequação do fluxo de referência para as unidades secundárias e contra referência para as unidades básicas;
- ✓ Melhorar as informações prestadas referentes aos procedimentos realizados nas unidades secundárias;
- ✓ Expansão e qualificação da rede secundária em diagnóstico e tratamento das lesões precursoras do câncer do colo do útero;
- ✓ Garantir a qualidade nesta assistência, através de certificação para os egressos, CQG e unidades de referência secundária.

4.14.3 Público Alvo

Médicos ginecologistas que atuam em unidades de referência de diagnóstico e tratamento das lesões precursoras do câncer do colo uterino, no Estado.

4.14.4 Perfil E Competências

Estar inserido na rede local de prevenção do câncer do colo do útero; atuar como ginecologista na rede pública há, pelo menos, 03 (três) anos e/ou ter concluído residência médica ou especialização em ginecologia ou possuir título de especialista em ginecologia.

4.14.5 Metodologia

A Metodologia do Curso foi construída sob orientação da Coordenação de Ensino e Divulgação Científica do INCA, propondo técnicas práticas de treinamento em serviço e educação baseada em problemas, permitindo além da construção de conhecimento, a vivência de experiências práticas no diagnóstico, tomada de decisões e tratamento.

Este curso de qualificação está estruturado em dois componentes, teórico-prático e treinamento em serviço, com duração de um semestre e carga horária total de 280 horas. Será ministrado pela profissional médica ginecologista/colposcopista, assessora do Programa Estadual de Controle do Câncer do Colo do Útero e qualificada pelo INCA-MS, no Centro Qualificador, a ser implantado no ambulatório do Hospital Geral de Palmas.

Atividade teórico-práticas: Serão realizadas em encontros de 4 (quatro) horas. Os alunos receberão bibliografia ou acesso a textos para consulta e estudo, além de vídeos de eletrocirurgia. Em cada encontro, os alunos tomarão contato com os conteúdos teóricos por meio da análise em grupo de situações problemas. Cada uma destas situações problemas tem foco específico e, durante o debate, poderão confrontar seu conhecimento prévio com os demais, construindo um conhecimento coletivo. As questões que permanecerem sem respostas serão alvo de pesquisa dos alunos para conclusão no encontro seguinte. Neste, após a conclusão de uma situação problema, iniciar-se-á uma nova discussão, de outra situação problema. Em alguns encontros serão expostos e debatidos vídeos, e haverá uma oficina de treinamento de eletrocirurgia sob visão colposcópica

Treinamento em serviço: Será realizado durante o atendimento ambulatorial e cirúrgico em Patologia Cervical Uterina e Colposcopia no CQG, preferencialmente em regime de dois turnos semanais, por 6 meses.

4.14.6 Estrutura Curricular

HORÁRIO	COMPETÊNCIA	CONTEÚDO	METODOLOGIA	AVALIAÇÃO
Módulo I - Ações Nacionais de Controle do Câncer do Colo do Útero				
Semana 1	Conhecer a proposta do curso e sua metodologia	Apresentação da proposta do curso, material de consulta, escolha de locais de treinamento em serviço.	Exposição dialogada e apresentação do material didático.	
Semana 2	Ações Nacionais de Controle do Câncer do Colo do Útero	Câncer: um problema de Saúde Pública. Objetivos do programa; estratégias e etapas de implantação; papel das Secretarias de Saúde; fluxograma para o atendimento da mulher. Incidência; Mortalidade; Indicadores do Pacto pela Saúde; Indicadores das ações de rastreamento.	Exposição dialogada - Apresentação da página do Inca sobre ferramentas para consulta na web: "Atlas de Mortalidade por Câncer"; "Sistema de Câncer de Base Populacional"; "Painel de Indicadores". Apresentar indicadores do SISCOLO e página do Datasus. Fontes de dados: SIA/SISCOLO; SIH; APAC; CNES; SIM.	
Módulo II - Colposcopia e procedimentos ambulatoriais diagnósticos				
Semana 3	Ser capaz de executar procedimentos eletrocirúrgicos sob visão colposcópica em modelo animal; desenvolver habilidades técnicas prévias à execução de mulheres.	Os alunos executarão procedimentos eletrocirúrgicos utilizando eletrodos de diversos formatos, da mesma forma como são realizados em mulheres.	Treinamento de eletrocirurgia em modelo animal (língua de boi).	
Semana 4	Conhecer os fluxos adequados de um sistema de prevenção secundária do câncer do colo uterino	Programa Nacional de Controle do Câncer do Colo do Útero; acesso ao SISCOLO.	Debate da Situação-problema.	

	baseado em citologia e colposcopia e tratamento das lesões precursoras.			Avaliação escrita e do desempenho dos alunos em reunião de tutores.
Semana 5	Conhecer a nomenclatura citológica e recomendações clínicas do MS/INCA para abordagem de mulheres com citologia com lesão intraepitelial de baixo grau (LIEBG) e/ou diagnóstico histopatológico de NIC I ou infecção pelo HPV e sua racionalidade; reconhecer aspectos colposcópicos de LIEBG.	Rastreio, nomenclatura citológica e encaminhamento para unidade de média complexidade; história natural da doença relacionada ao HPV; encaminhamento a partir da unidade básica; conduta clínica nas lesões de baixo grau.	Debate da SP	
Semana 6	Conhecer a nomenclatura citológica e recomendações clínicas do MS/INCA para abordagem de mulheres com citologia com lesão intraepitelial de alto grau (LIEAG) e/ou diagnóstico histopatológico de NIC II-III e sua racionalidade; correlacionar aspectos colposcópicos relacionados às alterações histológicas nas LIEAG.	Fundamentos, nomenclatura colposcópica e correlação histocolposcópica; conduta clínica nas LIEAG.	Conclusão do debate de SP1 e debate de SP2 – 1ª parte	
Semana 7	Conhecer os riscos e complicações mais frequentes após procedimentos eletrocirúrgicos do colo uterino; planejar o seguimento após definição de conduta; conhecer as técnicas de EZT, os fundamentos da eletrocirurgia e cuidados	Riscos e complicações Seguimento após definição de conduta EZT, fundamentos de eletrocirurgia e cuidados com materiais. Conizações.	Conclusão do debate de SP2 – 1a parte e debate de SP2 – 2a parte	

	com materiais; saber quais situações em que se aplica a conização.			Avaliação escrita e do desempenho dos alunos em reunião de tutores.
Semana 8	Conhecer a nomenclatura citológica e recomendações clínicas do MS/INCA para abordagem de mulheres com citologia com atipias de significado indeterminado em células escamosas e sua racionalidade.	Prevalência de lesões precursoras em citologias com atipias de significado indeterminado em células escamosas; condutas clínicas preconizadas.	Conclusão do debate de SP2 – 2ª parte e debate de SP3.	
Semana 9	Conhecer a nomenclatura citológica e recomendações clínicas do MS/INCA para abordagem de mulheres com citologia com atipias de significado indeterminado em células glandulares ou adenocarcinoma in situ (AIS) e sua racionalidade.	Condutas clínicas preconizadas; anatomia e histologia do colo uterino; indicações de conização.	Conclusão do debate de SP3 e debate de SP4	
Semana 10	_____	_____	Debate sobre o método e desenvolvimento do curso e apropriação de novos conhecimentos.	
Semana 11	Conhecer as condutas preconizadas para diagnóstico e tratamento do microcarcinoma e sua racionalidade.	Condutas clínicas preconizadas; anatomia e histologia do colo uterino; diagnóstico histopatológico; modalidades de tratamento.	Conclusão do debate de SP4 e debate de SP5.	
Semana 12	Conhecer as condutas preconizadas para diagnóstico e tratamento do carcinoma invasor e sua racionalidade; correlacionar aspectos colposcópicos relacionados às alterações histológicas na doença invasiva inicial.	História natural do câncer do colo do útero; fundamentos, nomenclatura colposcópica e correlação histo-colposcópica na doença invasiva.	Conclusão do debate de SP5 e debate de SP6	
Semana 13	Conhecer as condutas	Recomendações para encaminhamento	Conclusão do debate de SP6 e debate	

	preconizadas para diagnóstico e tratamento do carcinoma invasor avançado; correlacionar aspectos colposcópicos relacionados às alterações histológicas na doença invasiva avançada; conhecer técnicas para diagnóstico da lesão invasiva e seus riscos/cuidados.	de pacientes com suspeita clínica de câncer do colo do útero; riscos e complicações de procedimentos diagnósticos na doença invasiva.	de SP7	
Semana 14	Reconhecer aspectos colposcópicos sugestivos de doença invasiva e pré-invasiva do colo do útero.	Imagens colposcópicas	Exposição e debate de colpofotografias de casos com diagnóstico concluído.	Avaliação escrita e do desempenho dos alunos em reunião de tutores.
Semana 15	Conhecer as peculiaridades da doença cervical relacionada ao HPV em mulheres com HIV e a racionalidade das condutas clínicas preconizadas para atipias citológicas nestas mulheres.	Doença cervical relacionada ao HPV em mulheres com HIV.	Doença cervical relacionada ao HPV em mulheres com HIV.	
Semana 16	—	Avaliação escrita	Prova escrita discursiva	
Módulo III - Eletrocirurgia: EZT e Conização eletrocirúrgica				
Semana 17	Reconhecer aspectos colposcópicos sugestivos de doença invasiva e pré-invasiva do colo do útero.	Imagens colposcópicas	Exposição e debate de colpofotografias de casos com diagnóstico concluído.	Avaliação escrita e do desempenho dos alunos em reunião de tutores.
Semana 18	Conhecer técnicas de Exérese da Zona de Transformação (EZT), fundamentos de eletrocirurgia e cuidados com materiais; conhecer os	Fundamentos de eletrocirurgia, técnica da EZT e cuidados com materiais; riscos e complicações.	Conclusão do debate de SP10 e debate de SP8	

	riscos e complicações da EZT e como evitá-los e tratá-las.			Avaliação escrita e do desempenho dos alunos em reunião de tutores.
Semana 19	Conhecer técnicas de conização, seus riscos e complicações; como evitá-los e tratá-las.	Técnicas de conização; riscos e complicações.	Conclusão do debate de SP8 e debate de SP9	
Semana 20	Conhecer técnicas de Exérese da Zona de Transformação (EZT), conhecer os riscos e complicações da EZT e como evitá-los e tratá-las.	Procedimentos realizados - EZT	Exposição e debate de procedimentos gravados em vídeo.	
Semana 21	Conhecer técnicas de conização eletrocirúrgicas, seus riscos e complicações; como evitá-los e tratá-las.	Procedimentos realizados - Conizações eletrocirúrgicas	Exposição e debate de procedimentos gravados em vídeo	
Semana 22	—	Avaliação escrita Encerramento e avaliação do curso	Prova escrita discursiva. Debate sobre o método e desenvolvimento do curso e apropriação de novos conhecimentos.	

4.14.7 Sistema De Avaliação

Será realizada ao final dos módulos II e III. Será considerado aprovado o aluno que tiver comparecido a 75% das atividades propostas e obtiver grau 3 (três) ou mais (pontuação máxima = 5), na média aritmética dos seguintes critérios:

1. Participação nas atividades, avaliada pelo tutor de cada encontro (média do grau obtido nos encontros em que participou);
2. Resultado de avaliação escrita sobre os conteúdos abordados nas atividades teórico-práticas;
3. Desempenho profissional durante o treinamento em serviço, a ser avaliado pelo preceptor em cada serviço.

O aluno não aprovado no Módulo II não poderá ingressar no Módulo III.

4.14.8 Perfil Esperado Do Facilitador

Estar inserido na rede local de prevenção do câncer do colo do útero; ter especialização em ginecologia/colposcopia; atuar como ginecologista na rede pública há, pelo menos, três anos; ter sido indicado pelo gestor e capacitado pelo Instituto Nacional de Câncer-INCA/MS para ser tutor e responsável pelo Centro Qualificador de Ginecologistas (CQG). O tutor como facilitador, deve:

- Estimular o aprendizado auto dirigido;
- Não deve transmitir seu próprio conhecimento;
- Garantir a continuidade do processo na direção pretendida;
- Questionar o conhecimento prévio dos alunos;
- Garantir que todos participem;
- Monitorar o progresso de cada aluno;
- Estimular a reflexão e interação entre os participantes;

4.14.9 Planilha De Custos

Tipo de Despesas	Descrição das despesas	Valor Unitário (R\$)	Valor Total (R\$)
Reunião de sensibilização / Aula inaugural	1,5 diárias/ 13 profissionais	R\$ 235,50	R\$ 4.592,25
Diárias-Alunos	1,5 diárias x 03 profissionais x 24 encontros.	R\$ 235,50	R\$ 25.434,00
Diárias -Reuniões INCA (Coordenador Estadual e Facilitadores)	03 diárias x 03 profissionais x 04 encontros	R\$ 235,50	R\$ 8.478,00
Passagens Aéreas	08 trechos aéreos	R\$ 1.200,00	R\$ 9.600,00
Reprografia	04 pessoas /20 cópias PB x 22 encontros	R\$ 0,20	R\$ 352,00
	04 pessoas / 06 encadernações	R\$ 2,00	R\$ 48,00
Material de Consumo	Material de Consumo	R\$ 600,00	R\$ 600,00
Coffee Break	22 encontros X 10 pessoas	R\$ 10,00	R\$ 2.200,00
TOTAL GERAL			R\$ 51.304,25

4.14.10 Responsável Pela Execução E Coordenação Do Projeto

Superintendência de Atenção e Promoção à Saúde/ Diretoria de Atenção Especializada / Coordenação de Controle Oncológico-CCO / Área Técnica de Controle do Câncer do Colo do Útero e Mama.

E-mail: cancer@saude.to.gov.br

Fone: (63) 3218.1754 / 3218.6238

4.14.11 Previsão De Início Do Curso

Março de 2012.



Governo do Estado do Tocantins

Secretaria de Estado da Saúde do Tocantins

Superintendência da Escola Tocantinense do SUS

Núcleo de Planejamento e Avaliação

Superintendência da Escola Tocantinense do SUS

Nossa missão:

Promover a gestão dos processos educacionais e de pesquisa, voltados para o desenvolvimento dos trabalhadores no âmbito da saúde do Tocantins.

Valores

Ética, solidariedade, compromisso, eficiência e pró-atividade.

**Plano Estadual de
Educação Permanente
em Saúde do Tocantins –
2011**

PEP-TO 2011

**Financiamento Federal da Política
Nacional de Educação Permanente em
Saúde.**

Portaria GM/MS/Nº. 2.200 de 14/09/2011

1. R\$ 1.266.831,16 → Educação Permanente

2. R\$ 1.809.758,80 → Educação Profissional

Total R\$ 3.076.589,96

**CRITÉRIOS UTILIZADOS PELO MS PARA
ALOCACÃO DE R\$:**

- Cobertura de ESF;
- Cobertura de ESB;
- Cobertura de CAPS;
- N°. de profissionais ocupados em Estabelecimentos de Saúde Públicos e Privados;
- População Total;
- IDH-M;
- Concentração de Equipamentos de Ensino;

◦ Art. 2º. "... apoiar as ações constantes no Plano Estadual de Educação Permanente em Saúde – PEP pactuado na CIB, de acordo com Portaria Nº. 1996/2007."

◦ Art. 3º. O PEP deverá:

- I. ... ênfase nas Redes Temáticas de atenção à Saúde: Rede Cegonha, Atenção às Urgências, atenção Psicossocial, cuidados aos usuários de álcool, crack e outras drogas;
- II. Considerando o diagnóstico epidemiológico do Estado; coerência com programas do MS: PROFAPS, Telessaúde, UNASUS, Pró-Saúde, PET-Saúde, ProgeSUS, Pró-Residências, etc.;

IV. Contemplar no que se refere à Educação Profissional Técnica de Nível Médio – capacitação, aperfeiçoamento e especialização de trabalhadores de nível fundamental e médio em áreas prioritárias do PROFAPS: Radiologia, Hemoterapia, Citopatologia, Saúde Bucal, Prótese Dentária, Vigilância em Saúde, Saúde do Idoso para ESE, ACS e Agente de Combate às Endemias;

2011

1. Emprego do PEP 2010 que foi construído por meio de Articulação junto a Comissão de Integração Ensino-Serviço – CIES/CIBTO + Realização Oficina Metodológica + Participação nas reuniões de Colegiados de Gestão Regionais - CGR's + Formação GT para Elaboração do PEP 2010;
2. Solicitação às Áreas Técnicas para avaliação das propostas do PEP 2010;
3. Elaboração de novas propostas contemplando os critérios da Pt. N.º 2200 de 14/09/2011.

[illegible]

EXCO	SUB-EXCO	PROJETO	EP	E. PROF.	PÚBLICO	MUNICÍPIOS	R\$
ATENÇÃO PRIMÁRIA	S.	Curso de Planejamento em Saúde Bucal	X			CEOs – Araguaína, Colinas, Dianópolis, Gurupi, Palmas, Paraíso e Porto Nacional	64.145,00
	BUCAL	Saúde Bucal para pacientes com necessidades especiais	X		Procedimentos dos CEOs		8.650,00
SUBTOTAL 2 = R\$ 72.795,00							

EXMO.	SUB. FERO	PROJETO	EF	E. PROF.	PUBLICO	MUNICIPIOS	R\$
A T E N C A O		Oficinas para capacitação em Saúde Sexual e Reprodutiva e Caderneta do Adolescente	X		NASF	Araguaia - Tocantins Fortaleza do Taboão. Cultura do Cerrado e Sudeste.	67.850,00
	CICLOS DEVIDA	Saúde da Pessoa Idosa	X		Profissionais da AB, Atenção AH e Inst. de Longa Permanência Idosos.	06 cursos para profissionais da AB e AH - Palmas. Araguaia Gurupi: Profissionais das ILP para idosos - Araguaia e Gurupi.	69.070,00
	CRONICAS	Curso de Capacitação em Hipertensão e Diabetes	X	X	ESF	CIR: Cultura do Bico, Araguaia Sul e Cantão.	89.270,00
SUBTOTAL 3 = R\$ 226.190,00							

EXRO	SUB-EXRO	PROJETO	EP	E. PROF	PÚBLICO	MUNICÍPIOS	R\$
MEDIANALTA	CÂNCER	Atualização em Protocolos de Programa Colo do Útero e Mama	X	X	- médicos e enfermeiros da AB	40 municípios	70.280,00
		Qualificação em Diagnóstico e Tratamento das Lesões Precancerosas do Câncer de Colo Uterino	X		Médicos Ginecologistas	utérino, no Estado: Augustópolis, Anapuã, Palmas, Porto Nacional e Gurupi	51.304,25
	URG. E EMERG.	Qualificação em Reanimação Neonatal	X	X	90 profissionais: médicos, enfermeiros e técnicos de enfermagem.	Hospital de Referência de Damiópolis, Aruaçu, Araguaçu, Pedro Afonso, Xambioá, Guaraí.	68.099,00
		Especialização em Urgência e Emergência	X		Profissionais médicos	35 vagas, com 15 delas destinadas aos servidores municipais	214.750,00
SUBTOTAL 4 = 399.433,25							

EIXO	SUB-EIXO	PROJETO	EP	E. PROF.	PÚBLICO	MUNICÍPIOS	R\$
MEDIA	S. MENTAL	Projeto de Aperfeiçoamento em Saúde mental para Profissionais da Atenção Básica e Oficinas de Construção de Instrumentos de monitoramento dos transtornos mentais prevalentes.	X	X	Profissionais de nível médio e superior da AB	Regiões Norte, Centro e Sul.	280.723,50
		Curso de Aperfeiçoamento na abordagem no uso de álcool e outras drogas para profissionais da rede de Atenção Psicossocial.	X		30 Profissionais de Saúde dos 12 CAPS Araguaína, Tocantópolis, Angaitã, Colinas, Paraisópolis, Porto Nacional, Gurupi, Formosa, Dianópolis.	186.237,50	
		Qualificação em Abordagem à Crise para Psiquiatras em Hospital Geral e CAPS.	X		40 profissionais em 02 (duas) turmas distintas de 20, que atuam em Hospitais Gerais, UPAs, CAPS, CAPSi e CAPS AD	97.700,00	
Subtotal 5 = R\$564.661,00							

EIXO	SUB-EIXO	PROJETO	EP	E. PROF.	PÚBLICO	MUNICÍPIOS	R\$
G E S T A O D A A T E N Ç A O A S A U D E	C O N T R O L E						
	E	Capacitação em Sistemas de Informação do SUS	X	X	gestores e servidores estaduais e municipais	139 municípios	100.000,00
	A V A L I A Ç A O						
Subtotal 6 = R\$100.000,00							

EIXO	SUB-EIXO	PROJETO	EP	E. PRO-F.	PÚBLICO	MUNICÍPIOS	R\$
G E S T Ã O	A D M I N I S T R A T I V A	Elaboração de Processos Licitatórios, Termos de Referência e Gestão de Contratos (4 turmas)	X	X	120 Servidores públicos efetivos atuantes no Tocantins		46.020,40
		Redação Oficial	X	X	120 Servidores públicos efetivos atuantes no Tocantins	Proporção: servidores estaduais (50% das vagas); servidores federais e municipais (50% das vagas).	15.540,40
		Curso de Modelos de Gestão e Clima Organizacional	X	X	150 Servidores públicos efetivos atuantes no Tocantins		90.025,90
		Curso em Gestão de Material e Patrimônio no Setor Público	X	X	120 Servidores públicos efetivos atuantes no Tocantins		40.020,40
		Curso para formação de multiplicadores em elaboração de projetos e captação de recursos financeiros	X	X	30 Servidores públicos efetivos atuantes no Tocantins	Colegiado de Mirarema	10.750,10
Subtotal 7 = R\$ 156.356,80							

EIXO	SUB-EIXO	PROJETO	EP	E. PROF.	PÚBLICO	MUNICÍPIOS	R\$
G E S T A O	P O L Í T I C A D O S U S	do Sistema Único de Saúde	X	X	150	Proporção: servidores estaduais (50% das vagas); servidores federais e das vagas).	200.000,00
		Mestrado Profissional	X		20 Profession ais de nível superior		652.715,20
		Subtotal 8 = R\$852.715,20					

Subtotal 1 = R\$697.986,25
 +
 Subtotal 2 = R\$72.795,00
 +
 Subtotal 3 = R\$226.190,00
 +
 Subtotal 4 = 399.433,25
 +
 Subtotal 5 = R\$564.661,00
 +
 Subtotal 6 = R\$100.000,00
 +
 Subtotal 7 = R\$156.356,80
 +
 Subtotal 8 = R\$852.715,20

= TOTAL GERAL R\$ 3.070.137,50

OBRIGADA!

**NÚCLEO DE PLANEJAMENTO E
AVALIAÇÃO - NPA**

PLANEJAMENTO@ETSUS.TO.GOV.BR

3218 7763